



tradução:
Giancarlo Salvagni
2018

ÍNDICE

PARTE 1 - MEDITAÇÃO - A PRÁTICA

O CAMINHO	2
O PROPÓSITO	9
A PRÁTICA	17
A UNIÃO INDISSOLÚVEL	24
AS DIFICULDADES	34

PARTE 2 - MEDITAÇÃO - A EXPERIÊNCIA

DO SENHOR É A TERRA	43
PORQUE DEUS TANTO AMOU O MUNDO	46
VÓS SOIS O TEMPLO	49
MINHA É A PRATA	53
O LUGAR ONDE ESTÁS	56
POIS O AMOR É DEUS	60
POIS ELE É A TUA VIDA	65
NÃO TEMAS	69
O TABERNÁCULO DE DEUS	74
O ESPLENDOR DA SANTIDADE	80

PARTE 3 - MEDITAÇÃO - OS FRUTOS

O FRUTO DO ESPÍRITO	85
ILUMINAÇÃO, COMUNHÃO E UNIÃO	91
O CÍRCULO DA CRISTANDADE	95

A ARTE DE MEDITAR

Joel Goldsmith

PARTE 1 - MEDITAÇÃO - A PRÁTICA

O CAMINHO

A maioria das pessoas está convencida de que existe um poder divino de algum tipo operando em assuntos humanos, mas elas não têm certeza do que é e nem sabem como trazer essa Presença Divina e Poder em sua experiência diária. Houve tempo em que muitas dessas pessoas se contentavam em acreditar em um Deus num céu remoto, o qual encontrariam somente depois da morte. Nestes tempos práticos, entretanto, são poucos os satisfeitos com esse conceito limitado de Deus.

O mundo está cheio de discórdia. A questão surge repetidamente: por que, se há mesmo um Deus, Ele permite doença, guerra, fome e desastre? Como podem todos esses males existir, se Deus é bom, se Deus é vida, se Deus é amor? Como pode haver esse tipo de Deus e os horrores de experiência humana? Pessoas de todos os tempos tentaram resolver esse enigma, mas não há solução; não há nenhuma resposta, exceto que o mundo, na verdade, não conhece Deus. Nós nunca podemos, nem por um momento, acreditar que, se as pessoas deste mundo tivessem uma percepção de Deus, elas teriam também discórdia e falta de harmonia.

A discórdia e a desarmonia entram em nossa vida por causa da nossa ignorância de Deus. Conforme agora vamos nos instruindo sobre Ele, nós encontramos o segredo da existência harmoniosa. Pessoas em todos os tempos procuraram liberdade, paz e abundância; mas a sua busca foi principalmente através da atividade febril da mente humana. Prazer e satisfação foram artificialmente criados; e por causa de sua artificialidade, eles não são permanentes e nem reais. Vivendo no nível da mente, deve haver uma rodada contínua de novos prazeres, novos rostos e novas cenas. Raramente há um momento de alegria verdadeira, nem há períodos de descanso e relaxamento.

Liberdade, paz e a abundância não dependem de circunstâncias ou condições. Há homens que foram livres mesmo sob correntes, livres sob escravidão e opressão, que encontraram a paz no meio da guerra, que sobreviveram às inundações e à fome, que prosperaram em períodos de depressão e pânico. Quando a Alma do homem é livre, leva-o a atravessar os Mares Vermelhos e desertos, em jornada para a Terra Prometida da paz espiritual.

A liberdade é uma condição da alma. Voltando-nos para o reino do nosso Eu interior, encontramos o reino do poder divino no mundo exterior. Quando procuramos a paz interior, encontramos harmonia fora. Nós alcançamos a profundidade da Alma e ela assume a nossa existência, fornecendo atividade e renovação da vida, paz e serenidade jamais sonhadas. Nós então alcançamos a liberdade da Alma, a liberdade pela Graça.

Ao longo dos tempos sempre houve homens e mulheres espiritualmente dotados, místicos do mundo - que conheceram a União Consciente com Deus e que trouxeram a Presença e o Poder de Deus em sua experiência real. Sempre houve um Moisés, um Elias, um Jesus, um João ou um Paulo, mas nenhum deles teve muitos seguidores. Nenhum deles era amplamente compreendido ou o seu ensino amplamente praticado, ao menos durante seu próprio tempo ou por anos seguintes. Esses mestres espirituais dedicaram suas vidas a nos dar a Verdade que nos trouxe ao nosso atual estado de consciência.

A Luz que temos hoje é o resultado da Luz que desceu a nós através de todos os tempos. Há muitos professores espirituais que não deixaram qualquer registro e sobre os quais não temos conhecimento; mas há muitos a quem podemos identificar: Moisés, Elias, Jesus, João e Paulo, mencionados acima; Eckhart, Boehme, Fox e outros místicos do décimo segundo ao décimo sétimo séculos; bem como os grandes líderes e reveladores dos anos mais recentes. Não somente uma pessoa deu a Luz ao mundo, mas cada um desses grandes profetas espirituais tem sido um raio de Luz contribuindo para toda a Luz.

Esses grandes líderes espirituais estão todos de acordo sobre os princípios básicos e ensinamentos com os quais a maioria de nós está familiarizada: "amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração; farás aos outros o mesmo que gostaria que os outros fizessem a ti; não matarás; não roubarás; não cometerás adultério".

Eles não ensinaram que todos nós somos da mesma nacionalidade, cor ou credo; eles ensinaram o princípio do amor e cooperação. Se este princípio de amor e cooperação fossem realmente praticados e vividos pelos milhões de pessoas que aceitam os ensinamentos do Cristo, a guerra seria uma impossibilidade. É um paradoxo que, milhares de anos depois destas revelações da verdade, a guerra e a rivalidade continuam a ser a força motivadora do mundo.

Com este vasto reservatório de sabedoria mística disponível, era de se esperar que, depois de todos esses anos, o mundo estaria desfrutando de liberdade e abundância. Mas os princípios destes ensinamentos nem sempre foram praticados assim como eles foram revelados; em vez disso, eles foram cristalizados em sua forma, e gradualmente

foram adulterados, às vezes afundando para o nível mais baixo do pensamento humano, em vez de se elevarem às alturas a que estas verdades, em última análise, deveriam conduzir.

O princípio original ensinado pelo Mestre Cristão revelou que o Reino de Deus, a Presença e Poder de Deus, estão dentro de nós. Jesus chamou esta Presença e Poder de "Pai", "o Pai que habita em mim, Ele faz as obras". Paulo disse em outros termos: "Tudo posso em Cristo que me fortalece".

Seja por qual nome seja chamado, Deus, o Pai, ou o Cristo, deve ser encontrado interiormente. O Reino de Deus está dentro de nós. O todo da Divindade é encontrado dentro de nosso ser individual, não em montanhas sagradas nem no templo em Jerusalém, mas no meio de nós. Se realmente acreditássemos nessa sublime sabedoria, deveríamos estar dispostos a sair do mundo por uns tempos, até o momento em que poderíamos alcançar, tocar e responder ao Pai interior. Quando começamos a reconhecer nosso bem como dom de Deus, nós deixamos o raciocínio, a especulação, o planejamento e deixamos a mente relaxar. Nós ouvimos a voz silenciosa e suave, sempre olhando para o Anjo do Senhor, o Cristo, o Pai dentro. Ele jamais nos deixará ou abandonará. É nossa provisão permanente.

Esse ouvir é a arte da meditação, e pela sua aprendizagem, chegamos a um ponto de transição onde a verdade sai da mente e entra no coração. Em outras palavras, não há mais apenas um conhecimento intelectual sobre a verdade, mas a verdade se torna uma coisa viva dentro de nosso ser.

Ilustremos: todo mundo conhece a palavra "Deus", mas são poucas as pessoas no mundo que conhecem Deus. Para a maioria de nós, Deus permaneceu como uma palavra, um termo, um poder fora de nós mesmos. Deus, Ele mesmo, não se torna uma realidade viva, exceto para as poucas pessoas que são conhecidas como místicos.

A meditação nos conduz a uma experiência em que sabemos que existe um Deus. Isso nos leva a um ponto em que estamos tão convencidos da realidade de Deus quanto estamos sobre o fato de estarmos aqui lendo este livro. Se nesta noite, todos os jornais dos Estados Unidos trouxessem manchetes dizendo que não estaríamos neste lugar e neste momento em particular, este anúncio não alteraria nosso conhecimento do fato de realmente estarmos aqui.

Deus é tanto uma realidade, tanto uma presença, tanto um poder, uma entidade e individualidade quanto nós somos, e Deus pode ser tão bem conhecido por nós quanto podemos nos conhecer a nós mesmos ou uns aos outros. A partir do momento em que conhecemos a Deus por experiência, a vida muda para nós, porque há um arrefecimento

de nosso ser pessoal. Surge um sentimento de algo diferente de nós mesmos operando em nós, através de nós e para nós, algo maior que nós mesmos.

Esta tem sido a experiência de todos os místicos. Eles realmente conheceram Deus; eles sentiram a Presença de Deus e Deus tornou-se um poder ativo em suas vidas. Não há muitas dessas pessoas no mundo. Se houvesse apenas mais alguns que realmente conhecessem Deus, talvez esses poucos fossem suficientes para salvar o mundo. Segundo as Escrituras, dez homens justos salvariam uma cidade. O conhecimento consciente dos místicos da Presença e do Poder de Deus é produto de experiência. Não é mera conversa sobre a disponibilidade de Deus, não é apenas uma afirmação ou declaração, não é algo banal ou uma frase feita: é um fato vivo.

Nossa busca por Deus, nossa busca pelo Reino de Deus é uma evidência de nossa própria fé na Presença e Poder de Deus, mesmo sem termos ainda conhecimento dele através de experiência real. Aqueles que não estão no caminho espiritual não têm essa confiança. Somente aqueles que alcançaram uma convicção interna de que existe um Deus é que são levados à busca de Deus. Esses buscadores podem não necessariamente ter alcançado a percepção de Deus, mas pelo menos existe essa certeza interior: "este é o caminho, há um Deus".

Então a jornada começa, e começa por meios diferentes. Como isso começa depende da nossa bagagem; depende de onde nós estamos num dado momento e o que acontece em nosso mundo particular. Há pessoas cuja busca começou em igrejas ortodoxas e algumas delas encontraram a resposta lá. Elas descobriram o Reino dentro delas mesmas, mas continuaram trabalhando na igreja como uma forma de serviço, e às vezes como uma forma de gratidão. Alguns encontraram Deus através de uma abordagem intelectual, e alguns encontraram um caminho puramente espiritual. Outros ainda vieram através de ensinamentos que são uma combinação do intelectual e do espiritual. Existem aqueles que vieram para o caminho espiritual através de livros, e há aqueles que vieram através de professores vivos, enquanto outros ainda fizeram contato com santos espirituais e videntes que nunca morreram.

Conhecer a verdade por tantas palavras, citações, passagens ou teorias é uma coisa; mas é totalmente diferente quando, através da meditação, a Palavra enraiza-se em nossa consciência e surge como fruto espiritual. É nos dito que os frutos do Espírito são "amor, alegria, paz, longanimidade, gentileza, bondade, fé". É realmente verdade que, quando o Espírito nos tocou ou foi tocado, então os frutos manifestam-se na forma de harmonia, inteireza, plenitude e perfeição. O propósito deste livro é ajudar a todos a praticarem a arte da meditação pela qual a Palavra cria raízes, de modo que os conduza a entrar em um conhecimento real, uma consciência real de viver no Espírito. Nosso

objetivo é atingir ao menos alguma medida dessa mente que estava em Cristo Jesus, e então deixá-la fazer conosco o que for de sua vontade, é alcançar essa consciência que Paulo revelou: "vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim" ou "tudo posso em Cristo que me fortalece".

Em outras palavras, a atividade do Espírito ganha vida em nós e nos assume: não somos mais bons e não somos maus; nós não somos mais doentes e nem saudáveis. Nós estamos em um estágio que transcende os pares de opostos. Na sabedoria espiritual, não há pares de opostos. Deus "é" e, portanto, não há preocupação se podemos ou não chegar a Deus, porque não existe nada pelo qual precisamos alcançar Deus: o dia já é lindo, a fruta já está nas árvores, as flores já estão florescendo, as marés fluindo, o sol e a lua e as estrelas estão nos céus, a harmonia já "é". Nesse estado de consciência espiritual, nós chegamos naquele nível em que nós descansamos e relaxamos na percepção de que "Deus está no céu e tudo está certo com o mundo!" Com essa percepção, nós nos retiramos da luta pelas coisas desta terra.

"Que haja em vós a mesma mente que estava também em Cristo Jesus... O Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita". Devemos buscar a realização desse mesmo Espírito que levantou Jesus dos mortos, mas não apenas falando sobre isso, ou declarando que é assim, não ensinando ou pregando, mas por ter essa mente. A obtenção dessa mente requer esforço, mas requer bem mais a Graça de Deus. A Graça de Deus é o mais importante fator, porque sem ela, ninguém teria a coragem de continuar no caminho que conduz à realização de Deus. Sem a Graça de Deus, ninguém teria sequer o desejo de começar a busca, seguindo sozinho pelos passos árduos que devem se apresentar.

Existe uma área de consciência revelada em meditação na qual nós somos instantaneamente Um com Deus e com todos os seres espirituais e a criação, e na qual encontramos instantaneamente todas as formas de bem disponíveis. Esta área de consciência foi descrita como Mar de Espírito, como a Alma universal ou divina, o Pai interior. Ao alcançar o contato consciente com este Mar do Espírito ou Pai interior, encontramos o Amor divino derramando-se em expressão ([expressão, como em todos os livros de J. G., tem o sentido de "manifestação", assim como o termo "demonstração" - nota do tradutor G. S.](#)), para que não mais vivamos apenas pelo esforço pessoal, mas pela Graça. Em vez de procurar o nosso bem em pessoas ou coisas, nós tocamos a Alma universal e tornamo-nos contempladores de Sua atividade derramando-se como as ideias que se tornam as formas humanas do bem que são necessárias à nossa experiência atual. Mas isto é apenas quando aprendemos a olhar para dentro deste Infinito Invisível e começamos a entender a natureza da Graça.

Em vez de procurar ou desejar algo já existente como forma ou efeito, aprendamos a entrar e deixar nosso bem se desdobrar da Fonte Divina, o Infinito Invisível. Que o homem de negócios e o profissional olhem para o Divino dentro de si; que o doente e o pecador procurem sua cura e perfeição no interior. Estejamos, cada um de nós, sempre alertas, observando a consciência se desdobrar como novas e mais ricas formas de bem, experimentando a abundância da vida pela Graça. Entender que a Alma é o eterno armazém de tudo de bom é permitir que a atividade do Cristo atue em nossa experiência. Vamos tirar o nosso bem da infinidade do nosso próprio ser, desde o reino de dentro. Tocando nesse centro, o Pai revela nossa herança de todas as riquezas celestes, como "herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo". Isso é viver pela Graça, pelo dom de Deus. Os filhos de Deus sempre vivem pela Graça.

O segredo da Graça é o contato com o Infinito Invisível, o centro universal que está dentro de nós. Esta é a experiência do Cristo. Na literatura mística, esta experiência espiritual é chamada de Iluminação, Consciência Cósmica ou Consciência Crística; no Novo Testamento, é falada como "nascer de novo", ou renascimento. Lendo e estudando literatura inspirada e as Escrituras, bem como freqüente ponderação e meditação em Deus e na criação de Deus, leva à comunhão real com o Pai, que traz para a nossa consciência este toque do Cristo.

Mantendo a mente em Deus leva-nos ao conhecimento. Às vezes há até uma voz, e sabemos que "Ele realiza as coisas que me foram designadas a fazer". Aqueles que chegaram a esta luz não têm mais problemas de sobrevivência, pois desde então são alimentados, vestidos e abrigados pela fonte infinita de Vida a que chamamos o Cristo. Este momento de Graça não pode ser adequadamente descrito, uma vez que vem de maneiras diferentes para pessoas diferentes; mas todos que recebem essa Luz compreendem as experiências dos iluminados de todas as eras.

A atividade do Cristo, resultando em uma vida pela Graça, não é, de forma alguma, limitada ao passado. Hoje, muitos homens e mulheres estão experimentando o Cristo e estão vivendo vidas de beleza, saúde, harmonia, e alegria pela Graça. Com a verdade agora disponível para todos que podem ler, a iluminação espiritual é uma possibilidade para todo buscador sério. "Conhece agora a ti mesmo com Ele, e permanece em paz". A consciência do Pai dentro de nós é o começo de uma vida pela Graça.

Viver pela Graça nos permite fazer coisas maiores e conseguir melhores resultados em todas as nossas atividades. Este impulso espiritual e orientação divina nos permitem descartar toda a preocupação com nosso bem-estar pessoal, ou o de nossas famílias ou

nação. Liberdade do medo, perigo ou carência vem apenas quando o Consolador aparece. A Voz da Verdade pronuncia-se dentro de nós e torna-se a "paz, aquietate!" a cada tempestade em nossa experiência.

É como se houvesse uma Presença sempre indo adiante de nós para "endireitar os caminhos tortos", para fazer o deserto "florir como a rosa", e para abrir as portas da oportunidade, do serviço e do acolhimento. Como a atividade do Cristo manifesta-se por cada vez maiores ações de poder espiritual, nossa confiança e nossa fé crescem aos saltos. Seguros nesta convicção interior, cessa toda a luta contra qualquer forma de discórdia, e nós não vivemos mais pelo poder ou pela força, mas pelo Meu Espírito, pela Graça.

Algumas pessoas já nascem com alguma medida de consciência cristã, mas qualquer um, com perseverança, aplicação e fidelidade pode desenvolver e cultivar a Consciência de Cristo, aquela "mente que estava também em Cristo Jesus". Isso, no entanto, exige devoção, consagração e uma receptividade que reconhece e acolhe o Cristo conforme ele toca e desperta nossa alma em uma vida nova.

No silêncio do nosso ser, o Cristo fala e nós ouvimos: "Eu nunca te deixarei e nem te abandonarei. . . Estou contigo para sempre, até o fim do mundo". Esta consciência da Presença de Deus é desenvolvida pela paciência e perseverança, na quietude e no silêncio, abstendo-se do uso de qualquer poder mental ou poder físico, para que então o Espírito possa se manifestar: "Aquietate e sabe que Eu sou Deus".

"Porque pela Graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie".

(Efésios 2:8-9)

OS CAMINHOS

Para todo homem se abre um caminho,
E a Alma Superior sobe o Caminho Superior
E a Alma Inferior segue o Caminho Inferior
E em meio às brumas dos planos,
O resto vagueia para lá e para cá.
Mas a todo homem lá se abre
Um Caminho Superior e um Inferior,
E todo homem decide
O caminho que sua alma deve seguir.

John Oxenham

O PROPÓSITO

O propósito da meditação é alcançar a Graça Divina. Uma vez que essa Graça tenha sido alcançada em alguma medida, ela assume o controle de nossa experiência e vive a nossa vida, realizando aquelas coisas que nos são dadas a fazer e endireitando os caminhos tortos. Nós não vivemos mais só de pão, mas dessa Graça interior.

Relações satisfatórias, suprimento abundante, atividade comercial bem-sucedida e esforço criativo são os efeitos evidentes dessa Graça. Primeiro deve vir a Graça interior, antes que as coisas deste mundo nos sejam acrescentadas; mas nós podemos nunca receber a Graça de Deus, por mais tempo que procuremos, se o propósito for de demonstração, isto é, buscando a Deus para possuir alguma pessoa ou coisa, ou para conseguir algum lugar. Essa é a razão da meditação nunca poder ser usada para conseguir um automóvel, mais dinheiro, ou uma posição melhor: a meditação tem o propósito de perceber Deus. Dentro da meditação, Deus é revelado como a vida do ser individual. Deus é a personificação de tudo de bom. Ao alcançar a experiência de Deus, nosso bem aparece como qualquer necessidade que possa haver. Nós falharemos se tentarmos ganhar alguma coisa separada e à parte de Deus. Deus, em si mesmo, é o bem.

Orações ou meditações para coisas materiais ou pessoas não podem ser respondidas por um Deus Espírito. Tal objetivo anula o propósito da meditação. As escrituras nos dizem que o homem natural não pode compreender as coisas de Deus. Quem é o homem natural senão o ser humano, o filho pródigo, ainda profundamente imerso na consciência material, rezando para que sua materialidade possa ser um pouco melhor, que seja um pouco mais rico?

Nós rezamos para sermos mais fortes ou oramos para sermos mais magros; nós rezamos para ter mais dinheiro, raramente para ter menos, embora isso poderia até ser uma oração muito espiritual. O ponto é que oramos por uma melhoria ou um aumento dessa mesma materialidade de que Deus não toma conhecimento, e assim, tal oração não é respondida. Muitas vezes, nossos desejos humanos, se cumpridos, deixariam-nos insatisfeitos, porque, como seres humanos, não temos a sabedoria para saber as coisas de que realmente temos necessidade. É o Pai dentro de nós que é toda a sabedoria e todo amor.

Para ser eficaz, a oração deve ser dirigida a um Deus do Espírito e, portanto, aquilo pelo qual rezamos deve ser de natureza espiritual. Lembremo-nos disso toda vez que nos voltarmos para Deus em meditação; vamos medir a qualidade de nossa oração pelo grau de iluminação espiritual que estamos procurando, e a partir disso saberemos se podemos

ou não esperar sua realização. "Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente".

A promessa é a realização, mas estejamos certos de que a realização para o qual estamos orando é uma realização espiritual; portanto, não devemos orar a um Deus espiritual para melhorar nossa humanidade, mas devemos obedecer as Escrituras e deixar que o Espírito testemunhe dentro de nós: "não sabemos o que devemos pedir como nos convém, mas o próprio Espírito intercede por nós. . ."

Não somos nós que oramos ou meditamos em absoluto; o Espírito medita em nós e nós simplesmente abrimos nossa consciência para deixar o Espírito revelar nossa necessidade e sua realização. Eis o segredo. Quão diferente é de fazer um trabalho mental, declarando ou afirmando que isso ou aquilo deve acontecer - e agora, neste minuto. Em vez disso, ao entrar em meditação, nossa atitude deve ser a do pequeno menino hebreu ([Samuel](#)), "fala, Senhor, teu servo escuta". Essa é a verdadeira atitude com a qual entrar em meditação, abrindo nossa consciência a Deus e deixando Deus realizar a Si Mesmo dentro de nós. Deixemos Deus pronunciar Sua Palavra dentro de nós, não nossas palavras, mas a Palavra. Nós devemos encontrar essa Palavra afiada e poderosa, que não nos retorna como um vazio. Ela faz o trabalho para o qual é enviada, mas tem que ser a Palavra de Deus, não seu desejo ou meu desejo.

O verdadeiro aspirante do caminho espiritual não tem outro desejo senão a realização de Deus, a plenitude de Deus, a experiência do Cristo. Como poderá haver alguma necessidade não preenchida se o Cristo estiver operando em nossa consciência? O Cristo deve realizar a Si Mesmo. Um só desejo é legítimo, que é a realização desta atividade do Cristo em nossa consciência.

"O Pai dentro de mim, Ele faz as obras". O Pai está dentro de mim e o Pai está dentro de você; então por que é que as obras não são feitas? Há uma coisa necessária, e essa coisa é a nossa percepção consciente da Onipresença. A atividade de Deus está dentro de nós, a Presença de Deus, o Poder de Deus; mas nós temos construído um estado de consciência que consiste de camadas e camadas de senso material. Nós não conseguimos romper essas camadas para alcançarmos a atmosfera e altitude de Deus dentro de nós, e até que o façamos, nós falharemos em nossa meditação e perderemos o caminho para a realização.

A maioria de nós vem à procura de Deus com uma visão puramente material da vida: é a preocupação com o coração que bate tantas vezes por minuto, que o sistema digestivo e órgãos eliminadores funcionem como esperado, que nosso sustento seja de tantos dólares, sempre acreditando que a satisfação pode ser encontrada no mundo exterior. Alguns acreditam que o dinheiro vai trazer essa satisfação; outros acreditam que a fama

é a resposta; ainda outros acreditam que esse cumprimento está em boa saúde. Como muitas vezes é dito: "se ao menos esta dor parasse, então eu realmente poderia começar a procurar por Deus. Não posso fazer isso enquanto tenho tanta dor", ou "se ao menos meu aluguel fosse pago, então eu poderia estar em paz e então seria capaz de procurar por Deus". Em outras palavras, essas pessoas estão dizendo que a realização de Deus é dependente de alguma condição física ou financeira. A evidência do contrário é o fato de que existem pessoas com milhões de dólares que não descobriram Deus; há pessoas em saúde perfeita que não conhecem a Deus; nem eles encontraram plenitude, paz ou realização.

Esse é o estado de consciência da maioria de nós, quando chegamos à busca da verdade. Mas vamos inverter a imagem: vamos começar a busca de Deus; encontrando Deus, veja a dor desaparecer; veja a falta, a limitação e o pecado desvanecerem. Enquanto estamos apenas tentando trocar discórdia física por harmonia física, não podemos ter nenhuma concepção do que é o Reino de Deus, das riquezas espirituais, ou da saúde espiritual. Nós devemos começar nossa meditação com o reconhecimento de que nem saúde nem riqueza são o objeto de nossa busca por Deus. Qualquer desejo por coisas ou pessoas irá impedir ou atrasar a nossa entrada no reino espiritual, mas a firme lembrança de que o propósito que estamos buscando é a realização de Deus vai abrir o caminho e fazer uma estrada para o nosso Deus. Dentro dessa realização, encontramos todas as coisas acrescentadas para nós, ou para ser mais preciso, encontramos todas as coisas incluídas dentro de nós.

Devemos perceber que não temos outro objetivo que não seja a realização do Reino de Deus, que não temos outra demonstração a fazer, exceto a demonstração de nosso ser espiritual - mas isso devemos demonstrar: primeiro de tudo para o nosso próprio desenvolvimento; e em segundo lugar, como uma testemunha para o mundo de que Deus é o Ser individual, e que esse estado do Ser pode ser alcançado por todos aqueles que estão prontos para desistir do mundo, não afastando-se para algum lugar remoto, mas desistindo de seus desejos por aquilo que o mundo pode dar.

Como estudantes de sabedoria espiritual, a pergunta importante é: qual é a melhor maneira, se há um melhor caminho de alcançar esta realização de nossa verdadeira individualidade? Há um atalho? Existe um caminho que leva à realização de Deus, um caminho que pode ser trilhado aqui na terra? Pode ser alcançado aqui na terra? E a resposta é sim. Não só existe uma maneira de cumprir este objetivo, mas há também um atalho. Esse atalho, tão simples e ainda assim muito difícil, é realizar um pouco de cirurgia mental em nós mesmos e cortar todos os nossos desejos.

Vamos usar um bisturi bem afiado e cortar de nós mesmos todo o desejo de pessoa, lugar, coisa, circunstância ou condição. Todo desejo deve ser cortado e afastado, para que apenas um permaneça: conhecer a Deus, a quem conhecer corretamente é a vida eterna. Vamos definir todo o nosso coração, alma e mente na realização de Deus, em vez de querer alcançar algumas formas de bem. Quando alcançamos essa realização, nós apreciamos todas as coisas boas da vida, sem tornarmo-nos escravos delas, ou com medo de perdê-las. Uma vez que alcançou o toque do Cristo, ninguém pode perder a sua riqueza, sua saúde, ou sua vida. Que nossa oração seja:

“Uma só coisa eu desejo, que eu possa conhecer-te. Uma Coisa! Meu coração chora, Deus, abre-te a mim, revela-te a Ti Mesmo. Eu não me importo se me revelares como riqueza ou saúde, como pobreza ou doença; mas revela a Ti Mesmo. Em tua Presença há segurança, proteção, paz e alegria”.

Na meditação, estamos buscando a Graça de Deus e mais nada senão a Graça de Deus. Essa Graça não é encontrada na mente humana, nem na paz como o mundo a pode dar. Fazer declarações e ler livros sobre isso não podem trazê-la; essas ações podem ser uma assistência para nos levar ao ponto em que estamos preparados no silêncio para receber a Graça de Deus, mas é a meditação que nos leva a um estado de apreensão espiritual, no qual recebemos a Divina Graça. “Se é que o Espírito de Deus habita em vós”, então nós somos os Filhos de Deus. Como seres humanos, nós somos cortados de Deus, e por essa razão não estamos sob a lei de Deus e nem experimentamos as bênçãos da Presença e do Poder de Deus. É o Filho de Deus, sua imagem espiritual e semelhança, que é realizado no seio do Pai.

Nós nos afastamos de nossa “casa do Pai” e desperdiçamos nossa substância divina em um sentido pessoal de “eu”. Agora, para realizar nossa filiação com Deus, devemos seguir o caminho de volta para a casa do Pai, a mesma viagem do filho pródigo, para que possamos ser vestidos com o manto e recebamos novamente a jóia da adoção. E como nos tornamos os Filhos de Deus? Como podemos despertar o Cristo, ou Filho de Deus, que sempre foi, é e sempre será nossa verdadeira identidade, muito embora esteja escondido da vista durante todo este período de mortalidade em que nós estamos dormindo? Fazer isso requer esforço. Nós devemos abandonar todos os nossos conceitos anteriores de vida e devemos largar a refeição com os porcos, deixando para trás todos os pensamentos, pessoas e atividades do mundo dos porcos, e retornar ao Pai.

É da natureza do ser humano amar a auto-indulgência: facilidades, conforto, riquezas, intemperança, glotonaria, indolência e sensualidade... Tudo isso opera em nossa consciência como um senso de separação de Deus. Não é, na verdade, separação de

Deus porque nós não podemos ser mais separados de Deus do que um anel de ouro pode ser separado do ouro do qual é formado. O ouro é o anel; o ouro constitui o anel. Não existe maneira possível de remover o ouro do anel sem destruir o anel, porque não há ouro nem anel: o que existe é um anel de ouro.

Assim é conosco: nós não podemos ser separados de Deus, porque não há “nós”. Na verdade, não existe tal coisa em todo o mundo como você ou eu como indivíduos separados e sozinhos. Deus, sendo infinito, é tudo o que existe. Deus constitui você e eu. Deus constitui nossa vida, mente, alma, assim como o ouro constitui o anel. O ouro é a substância; o anel é a forma. Deus é a substância; o indivíduo é a forma como Deus aparece. Deus é a essência do nosso ser - a vida, alma, mente, espírito, lei, continuidade e atividade. Deus é tudo e todo ser individual, seja o santo ou o pecador. O grau de santidade expressa por um indivíduo é totalmente dependente do grau de realização consciente da Unidade com o Pai. A capacidade de pecar em um indivíduo depende do grau de seu senso de separação de Deus. E, de fato, esse senso de separação é tudo o que existe para a humanidade.

Nós não somos seres humanos como parecemos ser. Nós somos puros seres espirituais. Não que existam dois seres separados, o ser humano e o ser espiritual; é só que um ser humano mantém uma sensação de separação de Deus. Nós não podemos ser separados de Deus, mas podemos ter um senso de separação de Deus. No momento em que a sensação de separação começa a desaparecer, a Cristandade ou a filiação divina é revelada. O retorno do filho pródigo ocorre totalmente dentro de si mesmo, como uma atividade de consciência, e no momento que alguém põe os pés na direção da casa do Pai, ele já entrou no caminho espiritual.

Que ninguém se dê crédito por estar no caminho espiritual. Não fosse pela Graça de Deus, não se estaria alcançando a realização de sua filiação divina. Na experiência de cada pessoa, chega um certo momento em que ela é penetrada por um raio de Deus, um toque de Deus rompe em sua consciência, não por si mesmo, mas apesar de si mesmo. Desde o momento em que aquele raio o toca, o fim é inevitável: ele vai encontrar o caminho certo para o trono de Deus.

Para o sentido humano, o caminho espiritual da vida parece impossível de realizar, pois parece efêmero e intangível. Mas na realidade, a coisa mais tangível e mais real em todo o mundo é Espírito ou Deus. Uma vez que isto é percebido, as coisas deste Mundo, as notas de dinheiro que usamos para troca, nossas casas e nossos relacionamentos tomam seu lugar de direito como símbolos exteriores da Graça, como efeitos do Espírito. São esses símbolos ou efeitos que mudam. Enquanto homens e mulheres vivem só de pão, de luta e esforço na atividade humana, uma vez que são dependentes

exclusivamente desses símbolos ou efeitos, eles descobrirão eventualmente que essas posses mundanas são desperdiçadas, são consumidas e tornam-se um nada. Nós vemos os resultados de uma dependência de coisas materiais quando olhamos para os rostos de homens e mulheres que vivem por esses efeitos, presos à dependência da saúde de seus corpos, da riqueza de seus bolsos e das coisas deste mundo.

Em contraste com essas pessoas, alguns destacam-se, aqui e ali, que têm uma Luz interior pela qual eles vivem, um interior de esperança, expectativa ou glória. Esta Luz espiritual é facilmente detectada: nós a vemos nos olhos, nós a ouvimos na voz, nós a observamos na vitalidade e vigor do corpo. Embora esta Presença seja invisível, está dentro de cada pessoa; ninguém no mundo está sem ela, está disponível a todos que têm ouvidos de ouvir e olhos de ver, a todos que são receptivos à Graça Divina.

Todo o propósito de nossa existência é ser um instrumento adequado através do qual a Glória de Deus pode aparecer. Nós nunca nos realizaremos na vida, tentando expressar nossa individualidade; essa realização consiste em deixar o Infinito Invisível trazer-se em expressão através de nós. Então nós não nos esforçamos e nem lutamos para nos glorificar, mas toda vez que meditamos, é como se estivéssemos a dizer:

Pai, eu não posso, por mim mesmo, fazer nada. . . . Minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Eu não tenho a sabedoria de meu Pai, não tenho Teu Poder. Não tenho nenhum julgamento, não tenho saúde e eu não tenho riquezas. Estou aqui para deixar o Infinito fluir.

Nossa função é permanecer nessa percepção interior e deixar a harmonia aparecer. Como nossa visão está voltada para o desdobramento do Cristo, Ele aparece exteriormente como um ser humano melhor, mais saudável ou mais rico. Mas nós não somos enganados pelas aparências, porque não estamos procurando por uma mudança na condição humana. Meditação não é uma tentativa de transformar a doença em saúde ou falta em abundância. O foco está sempre no Cristo invisível no centro do nosso ser, aqui e agora. Qualquer meditação que tenha em si um único traço de desejo de conseguir algo de Deus ou adquirir algo através de Deus não é mais meditação.

O bem é para ser realizado sim, mas não para ser alcançado: o infinito bem já está onde estou, o Reino de Deus está dentro de mim. Guardada dentro do nosso ser está a Presença e o Poder de Deus, a totalidade da divindade, assim como o perfume está unido à flor. E quando a flor se abre, o perfume se liberta. Todo mundo tem a Totalidade de Deus guardada dentro de si, e não apenas uma parte dela. Deus não pode ser dividido, Deus é indivisível. Deus é infinito e Deus é indivisível. A Totalidade de Deus está em uma pequena folha, em cada folha; a Totalidade de Deus está em cada indivíduo na face do globo. Se isso não fosse verdade, teria havido menos de Deus na terra, quando a

população era de apenas 10 por cento do que é hoje e, da mesma forma, haveria o dobro de Deus na terra quando a população for duplicada. Mas não, havia tanto de Deus no mundo há um milhão de anos atrás quanto haverá daqui a um milhão de anos. O infinito da totalidade de Deus está onde quer que o indivíduo esteja. É por isso que se diz que o Cristo Jesus pode levar um milhão de pessoas para o céu, porque um só Cristo Jesus é o infinito filho individual de Deus e mostra tudo o que Deus é. "Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que eu tenho é teu" não se dirige a um grupo, mas a um indivíduo. Deus, na sua Aliança infinita, é incorporado no Filho de Deus, que é a nossa identidade espiritual.

À medida que aprendemos a nos voltar para dentro e deixamos escapar esse perfume preso como atividade do Cristo, essa beleza de Deus então se torna um ser visível. Quando não procuramos mais pela paz que o mundo pode dar, mas buscamos apenas "Minha Paz", os portões da consciência abrem-se para admitir a Luz espiritual que torna-se a vida de nosso ser e nosso corpo. Muitas pessoas desejam poder espiritual a fim de desfrutar experiências mais harmoniosas. O propósito delas em buscar a Deus geralmente é desfrutar de mais e melhores coisas terrenas, pegar peixes maiores e melhores em suas redes. Mas a base do nosso trabalho é "deixar nossas redes", deixar essa busca por mais e melhores bens humanos e abrimos a consciência para a realidade espiritual. Então as coisas que vêm a nós do mundo exterior são os frutos de uma Graça interior. A Graça só pode ser alcançada por um estado de silêncio interior, um estado de consciência interior de receptividade. Portanto, é necessário que nós preparemo-nos para a experiência de receber esta Graça. Este é todo o propósito da meditação.

A quantidade de poder e força iluminados que fluem através de nós é determinada pela Graça Divina. Se chegamos ou não ao objetivo final da Iluminação não é problema nosso. Alguns procurarão e se esforçarão até esgotarem-se a si mesmos, e ainda assim não a alcançarão; outros seguirão com facilidade e firmeza, e alguns desabrocharão espontaneamente com a primavera da conscientização de Cristo.

A experiência do Cristo é aquela que é alcançada puramente através da Graça. Em qualquer grau que chegue, vem como dom de Deus. Ela não vem por nosso valor ou porque merecemos; e, principalmente, não vem por sermos bons homens ou mulheres... De fato, muitas vezes é mais provável que venha ao pecador, porque a luta interior do pecador pode ser maior do que a luta do bom homem, e essa luta é muitas vezes altamente recompensada.

A única responsabilidade que temos é que nosso único desejo seja pela experiência do Cristo, e que esse desejo seja demonstrado pela sinceridade de nosso estudo e a

profundidade da nossa meditação e devoção. Essa é a extensão da nossa responsabilidade. A experiência de Cristo é puramente dádiva de Deus. Ninguém conquista isso; ninguém merece isso; e ninguém sabe porque ela vem para alguns e não vem para os outros.

Na experiência de todo estudante fervoroso, chega um período de iniciação; isto é, chega um período de abertura da alma. Pode ser alcançado através de algo que é ouvido, algo que é lido, ou pode vir através do contato direto com a consciência de um professor espiritual. Quando chega, o estudante não precisa mais ajuda de fontes externas a ele mesmo. Todo o seu ensinamento é recebido de dentro: toda a sua iluminação, poder de cura e poder regenerativo vem de dentro. A partir daquele momento em diante, ele se torna uma bênção para os outros ao longo do caminho, trazendo cura e conforto para eles. À medida que ele se aprofunda no Espírito, ele pode despertar nos demais a mesma Cristandade: "Eu, quando for levantado, atrairei todos os homens para mim". Na proporção em que qualquer indivíduo receba a Luz espiritual, a Luz torna-se uma lei para aqueles que estão dentro da órbita de sua consciência. Qualquer um que tenha realizado uma cura por meios espirituais sabe que tornou-se a Luz, e que foi a Luz em sua consciência que trouxe a cura. Seja qual for o grau de Luz que percebemos, ela automaticamente faz de nós, nesse mesmo grau, uma Luz para todos aqueles que tocam nossa consciência. Esse é o propósito da meditação: que cada um possa atingir um grau mais elevado dessa Luz através da experiência do Cristo.

Uma vez que tenhamos conseguido esse contato com o nosso Ser interior, somos livres: não estamos mais presos a ninguém, a nenhuma circunstância ou condição. Nós somos livres em Cristo e podemos então dizer:

Cristo vive minha vida. Que diferença faz se ocorrem períodos de depressão ou períodos de prosperidade, inundações ou secas?

Cristo vive em mim. Ele me guia através das águas tranqüilas; escolheu-me para repousar em verdes campinas. Mil poderão cair à minha direita, dez mil à minha esquerda; nada me atingirá. Eu fiz esse contato, e morro diariamente para minha humanidade. Estou renascendo pelo Espírito, sendo guiado, dirigido, alimentado, mantido, sustentado e salvo por esta Luz interior, essa Iluminação interior.

O segredo é o despertar do Cristo adormecido, esse é o propósito da meditação.

A PRÁTICA

Existem muitas formas de meditação que levam ao despertar do Cristo interior. Não há um caminho adequado para todas as pessoas. Cada pessoa deve encontrar o caminho particular que atrai sua consciência. Porém, todos os métodos clamam por esse profundo senso de humildade que sabe que "eu, de mim mesmo, nada posso fazer". A meditação satisfatória requer deixar de lado o ser pessoal com sua presunção egoísta de possuir uma sabedoria própria, de modo que o Poder que chamamos de "Pai" interior possa assumir. Este Poder está dentro de nós, não dentro do nosso corpo, mas dentro de nossa consciência, e através da meditação, nós permitimos que ele se libere de dentro, podendo então agir fora, tornando-se o Salvador de nossa experiência.

O estágio inicial da meditação pode ser uma contemplação de Deus: a beleza do universo de Deus, a lei de Deus e a atividade de Deus. Nossa vida se torna a de um observador, um contemplador vendo a Glória de Deus em todas as coisas, na grama verde, na brisa suave, na turbulência do oceano, e na calma da noite. Dentro deste estado contemplativo do ser, nós não podemos ver nada neste mundo sem reconhecer sua causa no mesmo momento, a atividade espiritual invisível que o produziu. Nós nunca devemos olhar para um nascer do sol ou um pôr do sol sem perceber instantaneamente a natureza espiritual daquilo que o trouxe em expressão - Deus, o Princípio Criativo das montanhas, dos céus, e dos mares; Deus, o Princípio Criativo que preenche o céu com as aves e o fundo dos mares com peixes. Se nós vivermos continuamente na contemplação da Presença e Poder invisíveis e subjacentes a todas as coisas, este mesmo lugar onde nós estamos será solo sagrado.

Ao ponderarmos sobre a Glória de Deus e contemplarmos suas maravilhas, nossa mente permanece em Deus. Cada vez menos pensamentos estranhos se introduzem em nossa consciência. Nós somos capazes de sentarmo-nos por muitos minutos, às vezes por uma hora, encontrando-nos em paz em nossa contemplação de Deus e da beleza do universo espiritual. A contemplação eleva nossa consciência em uma atmosfera de receptividade, numa consciência onde os milagres podem ter lugar. A mente pensante para e é dada à Presença invisível e ao Poder a oportunidade de funcionarem. Até que o Ser invisível, a Presença e o Poder invisíveis possam operar em nossa consciência, estamos funcionando meramente no nível mental.

A mente humana não pode ser a via para a atividade da Alma: uma maior consciência deve ser alcançada. Através dessa consciência superior, através daquela mente que estava em Cristo Jesus, a Alma revela a si mesma e a sua atividade como nossa experiência individual.

Aquilo que transmite a Si Mesmo a nós, a partir da consciência interior, é Poder, e não os pensamentos que pensamos ou nossas crenças ou afirmações; Aquilo que revela a Si Mesmo a partir de dentro, no plano interior, é o Poder, mas com sinais se seguindo. Essa consciência interior é sem limite, e subindo para um nível mais alto de consciência, nos tornamos cientes daquilo que está muito além do nosso conhecimento imediato. Esta consciência mais alta é ilimitada e transmite sua sabedoria para nós infinita e eternamente. É aquele lugar isolado dentro de nosso próprio ser, onde a atividade incessante do mundo exterior não se intromete.

Se formos fiéis na prática da contemplação e nas formas mais simples de meditação, esta prática nos levará de uma forma de meditação para outra, até chegarmos à experiência real de ouvir a pequena voz silenciosa e suave, recebermos orientação divina de dentro e sermos divinamente guiados a cada passo do caminho.

Começemos sentando-nos em uma posição confortável. Algumas pessoas preferem uma cadeira reta, mesmo dura, que lhes permita sentarem-se na posição vertical; outras se encontram mais confortáveis em uma poltrona. Mantenha os pés no chão; mantenha o corpo ereto, com as mãos descansando no colo. Nessa posição natural, relaxada mas alerta, comece a sua meditação com alguma passagem da Escritura que lhe venha ao pensamento, ou, se você gosta, pode abrir a Bíblia ou um livro de sabedoria espiritual e ler por um curto período de tempo. Você pode ler apenas um parágrafo, ou você pode precisar ler dez páginas antes de algum pensamento particular atrair sua atenção. Quando isso ocorrer, feche seu livro e traga esse pensamento para sua meditação. Pense nele, mantenha-o direto à sua frente; repita-o para si mesmo. Pergunte a você mesmo: por que essa citação particular veio para mim? Tem algum significado interno? Qual é o seu significado para mim neste momento?

Enquanto você continua meditando, outra declaração pode vir à sua atenção. Considere ambos os pensamentos: existe alguma relação entre eles? Existe alguma coerência? Por que essa citação segue-se à primeira? Provavelmente virá uma terceira ideia e, em seguida, uma quarta virá; e todos esses pensamentos terão saído de sua consciência, de dentro para fora de sua consciência. Neste curto período de meditação que pode ter sido de apenas um minuto, você experimentou Deus revelando-se; você se abriu à inteligência e amor divinos. Esta é a Palavra de Deus que é viva, afiada e poderosa.

Receber uma declaração da Verdade desde as profundezas do nosso próprio ser é evidência de que tivemos algum grau de percepção de Deus. Paz e tranquilidade descem sobre nós e uma sensação de bem-estar e segurança se revela dentro de nós. Esta forma de meditação, se praticada fielmente, abre nossa consciência para permitir que Deus opere em nossa vida, para permitir que Cristo viva a nossa vida, mas isso deve ser

praticado. É necessário, portanto, retornar à nossa meditação à primeira oportunidade e repetir o processo no meio do dia e novamente ao cair da tarde. Podemos achar que somos incapazes de dormir continuamente ao longo da noite. Então, no meio da noite, vem a demanda: "medite"!

Estes períodos de silêncio, reflexão, introspecção, meditação e finalmente comunhão nos preparam para receber a Graça interior. Embora pareça que não fizemos nenhum progresso nesses períodos de três ou quatro minutos de meditação durante o dia ou a noite, embora pareça não sentirmos resposta alguma, não nos sentimos desencorajados, porque não temos como julgar os resultados de nossos esforços em termos de um único período de meditação ou mesmo depois de uma semana ou um mês dessa prática. Esperar resultados imediatos da prática de meditação seria o mesmo que esperar tocar Bach ou Beethoven depois da primeira aula de música. Não seria absurdo se, após as primeiras seis horas praticando as escalas, desistíssemos, tomados de desespero, porque não conseguimos proficiência imediata em uma arte que requer um alto grau de habilidade técnica? Se fôssemos sérios em nosso desejo de dominar esta arte, reconheceríamos que a partir do momento em que começamos a prática de nossas escalas, algo estava tomando lugar em nossa mente e músculos. Pode exigir um ano inteiro de prática antes que qualquer grau de habilidade seja alcançado. A realização final não pode ser medida em termos de horas ou dias, ou mesmo períodos mensais de prática.

E assim é com a meditação. Nós temos um começo na primeira vez que nós fechamos nossos olhos e percebemos:

Eu estou buscando a Graça de Deus; eu espero pela Palavra que procede da boca de Deus. Eu não sei por que e para que orar, então eu não rezo por nada deste mundo. Eu escuto Tua voz e espero por Tua Palavra.

Esta forma de meditação, se repetida uma dezena de vezes por dia, acabaria por mudar toda a nossa vida, e seria possível as mudanças tornarem-se evidentes dentro de um mês. Toda vez que nos voltamos para esse centro interior, estamos reconhecendo que nós, por nós mesmos, nada podemos fazer; estamos buscando o reino interior. Isso é verdadeira humildade, verdadeira oração, um reconhecimento do nada da sabedoria humana, do poder humano e da força humana. Estamos reconhecendo que sabedoria, poder e força vêm do Infinito Invisível. Esses períodos de silêncio criam uma atmosfera do Espírito na qual a atividade do Espírito, sem o nosso conhecimento, vai adiante de nós para fazer o deserto florir como a rosa.

Aqui está um exemplo de uma forma simples de meditação em que começamos com uma idéia central, tema ou citação, e ponderamos até que seu significado interno seja revelado:

"Eu, de mim mesmo, nada posso fazer. O Pai dentro de mim, ele faz as obras". O significado da primeira parte é imediatamente aparente; mas o que significa a afirmação de que o Pai dentro de mim faz as obras? O que é o Pai dentro de mim? Quem é esse Pai dentro de mim? Nós sabemos que, quando Jesus fez essa declaração, ele estava se referindo a Deus. Deve significar, então, que Deus dentro de mim faz as obras. Jesus disse que é seu Pai e meu Pai, então ele parece estar me dizendo que há um Poder Divino - algo dentro que faz as obras. O mesmo Pai que estava em Cristo Jesus também está em mim. Este Pai dentro de mim, Ele é maior do que aquele que está no mundo, maior que os problemas do mundo. A vida, inteligência e sabedoria que está dentro de mim é maior do que aquele que está no mundo, maior que meus inimigos, maior do que meus males, maior que minha ignorância, maior do que meus medos, maior que minhas dúvidas, e ainda maior que meus pecados.

"Tudo posso através do Cristo que me fortalece". Este Cristo é o Pai dentro de mim, o Poder Divino Interior ao qual Jesus se referiu: "nunca te deixarei, nem te abandonarei". Dentro, o Cristo que me fortalece nunca vai me deixar, nem me abandonar. Antes que Abraão fosse, este Pai já estava dentro de mim, e estará comigo mesmo até o fim do mundo. É uma Presença e um Poder que tem estado comigo desde o início dos tempos, mesmo quando eu nem sabia que estava lá. E estará comigo por toda a eternidade.

Estará comigo, independentemente de onde eu estiver: "se eu fizer minha cama no inferno. . . se eu andar através do vale da sombra da morte . . . esse Pai está sempre comigo". É uma Presença que nunca me deixa, um Poder que sempre me fortalece, que vai antes de mim "para endireitar os caminhos tortos". Eu sinto a Tua mão na minha. Eu sei. Eu sei que existe um Poder que pode fazer todas as coisas. Eu sei que existe uma Presença que pode viver minha vida por mim, tomar minhas decisões e me mostrar o Caminho da Vida. Todo o Reino de Deus está dentro de mim. Tu nunca me deixarás, nem me abandonarás; eu jamais posso duvidar da tua Presença. Tudo isso me revelaste dentro de mim.

Eu Te agradeço, Pai, que Tu escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e os revelaste a mim, uma criança na Verdade, um iniciante no caminho espiritual.

Esta prática de refletir sobre uma escritura ou citação não é muito difícil para um iniciante e nem tão simples para um aluno avançado. Como no exemplo acima, um pensamento central ou citação é usado como tentativa de entender seu significado interior e receber uma luz sobre ele, de modo que nunca mais seja usado como mera citação de palavras ou clichê metafísico. Essas formas primárias de meditação devem ser entendidas e praticadas antes que as formas mais elevadas e mais difíceis sejam tentadas.

Vamos lembrar que nosso objetivo é desenvolver um estado de receptividade àquela Voz interior, pequena, silenciosa e suave. Na meditação, nós não pensamos em qualquer problema: voltamo-nos para dentro e esperamos, e esperamos. Esperamos por três, quatro ou cinco minutos. Se, no final desse tempo, não sentimos uma resposta dentro de nós, levantamo-nos e enfrentamos nossos deveres costumeiros. Uma hora ou duas depois, novamente meditamos, esperando silenciosamente, esperando até que a voz de Deus se pronuncie dentro de nós. Não nos preocupemos com os pensamentos que correm em nossa mente: nós não estamos interessados neles. Estamos esperando até sentirmos a atividade do Cristo dentro de nós. Se não sentirmos o toque do Cristo dentro de três ou quatro minutos, voltamos às nossas tarefas do dia a dia outra vez, mas duas ou três horas depois nós meditamos novamente. Se for necessário, nós continuaremos com esta prática por anos; mas somos persistentes, e chegará o dia em que haverá uma resposta interna, que nos dará a garantia de que existe dentro de nós o que o Mestre chamou de "o Pai", aquilo que Paulo conhecia como "o Cristo".

O iniciante deve meditar três vezes por dia ou, se isso não for possível, pelo menos duas vezes por dia, de manhã e à noite. Não há ninguém que ache isso muito difícil de fazer, porque todo mundo se levanta e todo mundo vai para a cama. Todo mundo pode poupar alguns poucos minutos extras pela manhã e à noite, mesmo que não consiga encontrar outro minuto para este fim durante as vinte e quatro horas. Para estudantes sérios, no entanto, sempre haverá outro intervalo em algum momento durante o dia. Gradualmente, esses períodos de meditação tornam-se parte regular da nossa existência, e nós meditamos a qualquer hora do dia ou da noite, às vezes por apenas metade de um segundo ou por vários minutos de uma vez; às vezes, ao dirigir o carro ou fazendo serviços de casa. Nós aprendemos a abrir a consciência, nem que seja por um segundo, e nos encontrar em um estado de receptividade.

Tomemos qualquer aspecto ou faceta da verdade espiritual, pode ser o termo "Luz". Sempre houve gente que poderia ser chamada de "a Luz do mundo". Jesus era essa Luz, assim como Elias, Paulo e João. Mas o que se entende pela frase "a Luz do mundo"? Voltemo-nos para o Pai e peçamos a Ele que nos dê luz sobre o assunto "Luz". Conforme desenvolvemos um ouvido atento, recebemos o sentido espiritual do termo em vez do significado literal dado no dicionário ou a interpretação dada a ele por algum escritor metafísico. Nós então temos o nosso próprio Deus dando luz sobre o assunto "Luz".

Talvez o significado da palavra "Alma" não esteja claro. Muito poucos sabem o que Alma realmente significa; é um dos mais profundos mistérios da sabedoria espiritual. Para entendê-lo, vamos nos voltar para o Pai por uma revelação sobre o assunto da Alma. Mais cedo ou mais tarde, conforme mantenhemos um estado de receptividade, nós

começaremos a receber transmissões sobre a natureza da Alma. Desta forma, aprendemos a levar em nossa consciência qualquer palavra ou assunto sobre o qual estamos buscando compreensão, e esperar, em um estado de receptividade, que a luz brilhe sobre ela e revele seu significado para nós.

A maioria de nós está familiarizada com a passagem "Minha Graça te é suficiente". Nós conhecemos as palavras, mas elas serão de pouco ou nenhum significado em nossas vidas, a menos que seu significado interior nos seja revelado através meditação. Só então essas palavras viverão para nós e se tornarão a Palavra. Quando nós acordamos de manhã, devemos conscientemente trazer à lembrança a declaração de que a Graça de Deus é a nossa suficiência em todas as coisas. Nós não a repetimos mecanicamente, como uma vã repetição ou afirmação, mas sim tomamos esta declaração na consciência e insistimos nisso:

Tua Graça é minha suficiência, Tua Graça sim, a Graça do Pai dentro de mim. O Pai está dentro de mim e é a Graça do Pai que é minha suficiência em todas as coisas. Agora eu sei de quem é a Graça. Mas o que é a Graça? O que queremos dizer com Graça? O que é isso?

Pode demorar dois ou três minutos para percebermos que "Tua Graça" não está longe, fora, mas está dentro. Essa pode ser a extensão do desdobramento do momento. Duas ou três horas depois, no entanto, nós trazemos novamente esta afirmação para a lembrança consciente. Desta vez podemos nos lembrar que estávamos considerando a palavra "Graça". Não demorará muito para que nós comecemos a perceber que ouvimos a Graça descrita como o dom de Deus, como aquilo que vem de Deus sem a nossa conquista, mérito, ou trabalho por isso; é algo que vem sem esforço pessoal. Essa Graça, portanto, a qual deve ser nossa suficiência em todas as coisas, é uma atividade de Deus dentro de nós. Na meditação, o significado da Graça pode ser revelado a um de nós de um jeito, e a outro de modo totalmente diferente; mas pode vir para ambos com tanta força, como se as janelas do céu se abrissem e derramassem "uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes". Para cada um vai se desdobrar algo diferente do que aquilo que é dado a qualquer outra pessoa.

Com sinceridade, tomemos a declaração "Minha graça te é suficiente" na consciência, muitas vezes durante o dia. Se nós permanecermos nessa declaração da verdade, assim estaremos meditando e cumprindo um dos ensinamentos mais importantes que já foi dado à raça humana: "Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito". Mantendo a Palavra viva em nossa consciência, nela permanecendo quatro, cinco, oito, dez, doze vezes ao dia, e também quando despertamos no meio da noite, vamos descobrir que nós

estamos meditando. Nós estamos deixando a Palavra da Verdade permanecer em nós e Cristo se tornar a atividade da nossa consciência. E o que é Cristo? Se você realmente deseja saber o que é o Cristo, comece com um muito humilde reconhecimento: "Pai, eu sei tão pouco sobre o Cristo, ajuda-me a entender o Cristo". Então feche seus olhos e mantenha sua atenção na ideia do Cristo. Toda vez que a mente divagar, gentilmente traga-a de volta. Mantenha sua atenção focada no Cristo. Por fim, você alcançará o real significado do Cristo, um significado que você nunca será capaz de explicar a qualquer outra pessoa; mas você, você mesmo, saberá. O Cristo será uma Presença real em sua consciência; será um Poder, uma influência, um Ser. Ainda assim, será algo que você não poderá definir. Não importa o que você possa dizer sobre o Cristo, Ele não é isso. O Cristo está vivo em seu coração, então, um dia, uma vez que persista nessa meditação, você ouvirá:

Eu nunca te deixarei. Assim como Eu estava com Moisés, estarei contigo. Para onde quer que fores, eu irei; eu estarei bem aí contigo. Lembra-te apenas de procurar por mim. Espera por mim. Não procures por qualquer sinal; não procures por nada do lado de fora, busca somente a mim. Se buscares apenas a mim, um dia, quando achares que precisas de água, ela sairá de uma rocha; ou quando precisares de comida, ela virá do céu, mas nunca procure por ela. É pecado procurar por essas coisas. Procure só por mim. Eu estou andando ao seu lado, estou assentado dentro de você. Descanso em teu coração. Eu estou em tua mente, em tua consciência.

Eu estou bem aqui em seus braços, sob as pontas dos teus dedos. Tu me sentes? Eu estou contigo. Eu vou adiante de ti para endireitar os caminhos tortos. Eu nunca te deixarei. Olha para mim e serás salvo. Busca-me onde Eu posso ser encontrado, e todas as coisas te serão acrescentadas.

Busca-me!

A partir do momento em que a consciência disso é nossa, nós demonstramos a declaração de Paulo: "vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim". Então, essa atmosfera do Cristo passa a estar conosco sempre, e até mesmo nossa presença física torna-se uma bênção para todos onde estivermos e com quem entramos em contato; e por que é assim, por que estamos ali? Não, porque o Cristo está ali, como a Luz do nosso Ser.

O caminho é orar sem cessar. Nós conscientemente abrimos a nós mesmos para a realização do Cristo, até chegar o momento em que você e eu não mais temos que fazer isso conscientemente, porque não há mais você ou eu para fazer isso.

Busca-me, olha para mim, o Cristo, e serás salvo.

A UNIÃO INDISSOLÚVEL

Muito pouco progresso pode ser feito no caminho espiritual da vida até que tenhamos chegado à alguma visão do que Deus é, do que nosso relacionamento com Deus é e da função de Deus estar em nossa vida. Isso não pode ser uma experiência outorgada por outrem; deve ser individual e deve ser abordada de uma maneira completamente serena. Não devemos estar dispostos a aceitar qualquer autoridade além de nossa própria revelação interior. E assim, fazemo-nos perguntas sobre Deus que nos levará a uma meditação sobre Ele: o que é Deus? O que Deus significa para mim? Qual é o lugar e a função de Deus na minha vida? Quantas pessoas já tiveram uma experiência com Deus? Quantos sentiram o fluxo do Espírito em suas mentes, em suas almas, em seus corpos? O número é pequeno, apenas algumas centenas ou no máximo alguns milhares em uma geração; mas mesmo assim, Deus está disponível para todo homem, mulher, e criança. Deus exige todo o nosso amor e devoção; devemos nos dedicar a Ele, para que Ele possa revelar a doação eterna de Si Mesmo para nós. Nós devemos amar a Deus acima de todas as coisas, de todo o nosso coração, mente e alma; amar tanto a Deus que nossa única oração seja: “eu devo sentir a Deus; eu devo deixar Deus encher minha alma, meu coração, minha mente, meu ser e mesmo meu corpo”.

Nós falamos de Deus como sendo Inteligência, Mente e Princípio impessoais, mas Deus é pessoal também. O relacionamento entre um indivíduo e Deus é mais próximo do que seu relacionamento com sua própria mãe. É como chegar e sentir uma presença sempre lá, gentil, reconfortante em sua serenidade, alegria, paz e calor. No momento em que temos uma experiência de Deus, essa gentileza está ali, a paz existe, esse calor está presente; e com isso vem um amor por tudo neste mundo, uma sensação de companheirismo e alegria um com o outro.

O conceito normal de Deus é o de um Deus separado e à parte de nós, que tem dentro de si tudo de bom, mas estaria retendo isso de nós. Normalmente, orar a Deus é para o propósito de buscar ou receber algo de Deus - saúde, oferta, oportunidade, companhia. A maioria de nós acredita que Deus possui esse bem, mas por alguma razão inexplicável Ele o retém, e por isso oramos a Deus para que Ele doe algumas dessas coisas para nós. Às vezes, se as nossas orações não são respondidas rápido o suficiente, aí fazemos todo tipo de promessas em uma tentativa fútil de barganhar com Deus, promessas que muitas vezes não temos intenção de cumprir.

Em um esforço vão para reconciliar um Deus supostamente amoroso com um Deus que se torna surdo para nossas súplicas, muitas vezes nos censuramos, acreditando que alguns maus atos ou omissões são a razão de Deus estar negando o bem para nós. Alguns médicos afirmam que muitos dos males do mundo, tanto mentais quanto físicos,

são o resultado de complexos de culpa. Inúmeras pessoas vivem em um estado de auto-condenação, consumidas por um sentimento de culpa; às vezes, por alguma ofensa grave cometida no passado, mas com mais frequência por algum ato pequeno ou inconsequente. E se nós acreditamos que estamos sendo punidos por um Deus vingativo, nosso conceito de Deus está totalmente errado, porque Deus não tem nenhuma memória de nossas falhas e erros, Deus é puro demais para contemplar a iniquidade. Deus não castiga e não pune pecadores. O pecador é punido pelo seu próprio pecado, não por Deus. Mesmo o pecador confirmado sabe que existem certas leis de Deus que não devem ser violadas. Ele sabe que, se ele violar essas leis, a punição se seguirá, mas o que ele não sabe é que isso não é um castigo imposto por Deus, é um castigo auto-infligido.

Deus não é um Deus vingativo; Deus não é um Deus que retém, mas também não é um Deus que doa. Deus é Amor e Ele nem retém e nem pune: não existe amor na retenção e não há amor na punição. Se Deus esperasse que fôssemos bons ou merecedores, se Ele esperasse que nós encontrássemos as palavras certas com as quais aplacá-lo, se Ele esperasse que usássemos alguma forma de meditação ou método de tratamento agradável aos seus olhos antes que ele estivesse disposto a conceder suas bênçãos sobre nós, Ele seria um Deus cruel e caprichoso. Deus nunca vai nos dar mais do que Ele já está nos dando agora. Deus está para sempre sendo Deus: Deus está sendo Vida; Deus está sendo Amor; e Deus está expressando para sempre sua Vida e seu Amor.

Tiago diz: "pedis, e não recebeis, porque pedis mal". Toda vez que nós voltamos para Deus por algo, esperando obter algo de Deus, oramos errado. Ninguém tem que dizer a Deus para fazer a grama verde ou as rosas vermelhas; ninguém tem que dizer a Deus quando fazer as estrelas brilhar ou quando mudar as marés. Devemos nós, então, termos a pretensão de dizer a Deus que nós estamos precisando de alguma coisa? Deus é a Inteligência Infinita deste universo. E se nosso Deus sabe como produzir uma pérola em uma ostra ou petróleo na terra, se nosso Deus sabe como direcionar os pássaros em seu vôo para cobrir a terra com a sua maravilha e glória, não é essa mesma Inteligência Infinita suficiente para influenciar, governar e orientar nossa experiência sem precisar de quaisquer conselhos, informações ou sugestões de nossa parte?

A base de toda meditação e oração deve ser uma compreensão da natureza de Deus e do nosso relacionamento com Deus. Deus é vida eterna, inteligência infinita, amor divino, mas "Eu e meu Pai somos Um. . . e quem me vê, vê Aquele que me enviou". É Deus, o Pai, e Deus, o Filho, para sempre Um. Enquanto descansamos nessa percepção, Ele assume e opera harmoniosamente, alegremente, abundantemente. No mesmo momento, no entanto, que nos voltamos para Deus com qualquer senso de conseguir, desejar, ou mesmo esperar por algo, nós impedimos a obra de Deus em nossa experiência, porque

estamos impondo nossos pontos de vista e conceitos finitos que interferem no fluxo de Deus. Quando nos recusamos a manter qualquer conceito do que a Vontade de Deus deve ser, quando nos encontramos na Divina Presença, puros de coração, sem nenhuma vontade finita, nenhum desejo pessoal, esperanças ou ambições, então vamos a Deus com as mãos limpas e um coração puro, e podemos dizer, com convicção e confiança:

"Tua vontade será feita assim na terra, como no céu. Eu sou teu; Tu és meu. Eu estou em Ti; e Tu estás em mim. Seja feita tua Vontade em mim".

Muitas pessoas no mundo duvidam do amor de Deus, pois, caso contrário, não perderiam tanto tempo orando pelas graças de Deus. Se eles realmente acreditassem que Deus é Inteligência e Amor divinos, por que deveria ser necessário tentar aconselhar ou influenciar Deus? "Deus é"! Que oração pode ser maior do que essas duas palavras? O que mais poderia melhor nos levar ao reino interior do nosso próprio ser?

A meditação satisfatória vem com a absoluta convicção de que Deus "é", que Deus é Inteligência e amor, que não há poder separado de Deus e nem poder em oposição a Deus. Não há nada interferindo na expressão do Amor de Deus por seus filhos. "Tua Graça é minha suficiência em todas as coisas", isso é reconhecer a Presença, a Sabedoria, o Amor e o Poder de Deus em nossa experiência. Veja o que acontece quando começamos a aceitar esse tipo de Deus e não mais buscar algo fora de nós mesmos, mas apenas ficamos quietos em nós mesmos, dizendo: "Deus é"!

Deus é um estado do Ser, um estado da Inteligência Infinita e sempre presente Amor. A vida de Deus não pode ser alongada e nem encurtada; a vida de Deus não pode envelhecer e nem passar por mudanças: Deus é o Ser eterno, imortal e infinito. "Deus é Luz, e nele não há escuridão alguma. Deus é capaz de fazer toda a Graça abundar em sua direção; que você, sempre tendo toda a suficiência em todas as coisas, possa prosperar em todo bom trabalho". Essa deve ser a nossa atitude ao entrarmos em meditação.

O reconhecimento da Graça Divina é meditação. É um reconhecimento da natureza de Deus e da nossa relação com Deus. Esse relacionamento é a Unidade. Nós somos os Filhos de Deus, coexistentes com Deus: "E se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. . ."

Nosso Pai Celestial conhece nossas necessidades, mas às vezes nós rezamos como se fôssemos pobres criaturas insignificantes, que devem prostrar-se diante de alguma grande e terrível deidade que detém nosso destino em suas mãos e, diga-se, não muito carinhosamente. Outras vezes, nós delineamos a maneira com que nossas necessidades devem ser cumpridas, acreditando que podemos influenciar Deus a agir de acordo com

nossos desejos. O que devemos fazer é reconhecer a Deus, reconhecer sua Infinita Sabedoria, todo o seu Infinito Amor compassivo, Todo o Poder daquele que não conhece outro poder que o Seu próprio Ser e natureza infinita, mas reconhecer abrindo mão de qualquer tradução disto em termos humanos. Que nossa meditação seja o reconhecimento de Deus, e nós descobriremos que isso será suficiente.

Deus é Um só: um Poder, uma Lei, uma Substância, uma Causa. Este ensinamento da Unidade é certamente o mais elevado ensino espiritual já dado ao mundo. Todo o ministério do Mestre, Cristo Jesus, foi baseado no antigo ensinamento hebraico do Deus Único: "ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é Um". De acordo com o Gênesis, no princípio Deus criou o mundo e tudo o que existe. Qualquer coisa que Deus não criou não foi criada, não foi feita. À luz dessa verdade, existe apenas uma Substância, e porque há apenas uma Substância, não existe outra substância a destruir, que possa ser curada ou melhorada. Existe apenas uma Lei e, portanto, não podemos usar a Lei de Deus para destruir qualquer outra lei ou seus efeitos. Quando nós entendemos Deus como a Vida, há apenas uma vida e nós nunca podemos ter uma vida para salvar, ou uma vida para curar ou resgatar. Há apenas Um.

Agora que sabemos todas essas coisas sobre Deus, vamos olhar para elas como marcos ao longo da estrada em que estivemos viajando, mas os marcos pelos quais há muito tempo passamos... e vamos esquecer todos eles. Ninguém encontrará Deus sem se despojar de todos os seus conceitos sobre Deus, deixando para trás todo sinônimo de Deus ele já ouviu, e então lançar-se ao desconhecido para descobrir o Incognoscível. Não existe tal coisa como um pensamento sobre Deus ou um conceito de Deus que esteja correto, porque um conceito sempre é apenas um conceito.

Como, então, chegamos a uma percepção do que Deus é? Depois de nos tornarmos bem fundamentados na letra da Verdade, chega um momento em que devemos estar dispostos a admitir que todo o nosso conhecimento sobre Deus tem estado no reino do intelecto, e que nada do que podemos saber com a mente é a Verdade absoluta. Nada do que podemos pensar sobre Deus é a verdade; nada que possamos ler em um livro sobre Deus é verdade, porque tudo isso representa meramente opiniões humanas limitadas sobre Deus.

Para João, Deus foi revelado como Amor, mas não podemos aceitar isso como verdade, porque não sabemos o que o Amor é no sentido em que João entendeu e usou o termo. Para Jesus, Deus era o Pai, porque o significado mais profundo dessa palavra foi revelado dentro da consciência de Jesus. A realização de Deus deve vir como um desdobramento individual para todo aspirante no caminho espiritual.

Durante os anos do meu próprio desenvolvimento, foi necessário que eu deixasse cair um por um todos sinônimos comumente aceitos para Deus, porque não me era possível saber o que significavam aqueles termos para quem foram revelados. Quando cada conceito foi posto de lado, fiquei com o termo "o Infinito Invisível". Porque o Invisível Infinito? Porque o Infinito Invisível não significa nada que eu poderia entender. Nem você nem eu podemos segurar o Infinito; nem você nem eu podemos ver o Invisível. O Infinito Invisível é um termo que denota algo que não pode ser compreendido pela mente finita. Isso não significa, no entanto, que o Infinito Invisível é o termo correto para Deus. Está correto para mim, porque me oferece um termo que minha mente não pode abranger, e então me satisfaz. Se eu pudesse entender o significado do Infinito Invisível, seria estar dentro do alcance da minha compreensão humana, justamente o que eu não quero de um Deus.

Deus não pode ser conhecido com a mente humana, mas se nós escutarmos e ficarmos quietos, nesse silêncio Deus se revela. Exatamente onde nós estamos Deus está: "... para onde fugirei da tua presença? . . . se eu fizer minha cama no inferno, eis que Tu estás aí". A presença de Deus está dentro da nossa consciência. Nós não temos que alcançar Deus mesmo mentalmente, ou perseguir a Deus como se estivesse longe ou como se Ele fosse algo difícil de alcançar.

Muitos o descobriram quando desistiram da busca frenética por Deus, aprenderam a aquitarem-se e cessaram de repetir coisas, frases e palavras sem sentido, como papagaios. Um dia veio o despertar e descobriram que Deus estava ali ao lado deles o tempo todo, sussurrando baixinho: "por que não paras por um momento e 'Me' deixa ter algo a te dizer?" Como esse 'Me' falaria conosco em um momento de desamparo, se estivéssemos fora em um deserto, perdidos, sem jeito de encontrarmos ajuda humana, e nenhuma maneira de alguma ajuda humana nos encontrar? Desde que parássemos para ouvir, ouviríamos as palavras sussurradas:

O lugar onde eu estou é solo sagrado. Para onde fugirei do Teu Espírito? "Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque estás comigo". Posso sentir-me sozinho, mas não estou só; posso parecer desamparado, mas nunca estou desamparado; o amparo divino está aqui onde estou, não tem que me encontrar, e nem eu tenho que encontrá-lo. Deus está aqui onde eu estou.

O Reino de Deus está dentro de mim, porque Eu e o Pai Somos Um. Deus não está perdido e estou certo de que Deus não me perdeu. Se Eu estou aqui, Deus também está aqui.

Esta é uma meditação poderosa. Nós não temos que pedir ou implorar por qualquer coisa. Nós reconhecemos a Verdade conhecido por Jesus, João, Paulo, Moisés e Elias, a

Verdade por cada um deles revelada, de que onde Eu estou, Deus está. É um ensino universal bem conhecido por todo mestre espiritual ao longo dos tempos, mas foi perdido, por causa da adoração de um Deus distante e pela da crença de que Deus e seu Filho Amado são seres separados.

Nesta meditação, percebemos que Deus está dentro de nosso próprio ser, mas não confinado dentro dos limites da nossa carne. Nenhum cirurgião pode operar e encontrar Deus, mas Deus está dentro de nossa própria consciência, mais perto do que nossa respiração e mais perto que nossas mãos e pés. Se estivermos num lugar de discórdia, nunca nos esqueçamos que a nossa salvação está mais perto do que o respirar, porque Eu e o Pai somos Um.

Olhe para essa afirmação: "Eu e meu Pai somos Um." Visualize uma imagem e veja contido nela o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Aquele é Deus, o Princípio Criativo, invisível; Aquele é o Filho, aparecendo como a imagem; aquele é o Espírito Santo, que mantém e sustenta o Filho por toda a eternidade. Aquele Um nunca se torna um dois; nunca se torna um menos um, porque existe algo inerente a ele que mantém sua Unidade.

Assim também cada pessoa é Uma com Deus. Essa unidade inclui Deus, o Pai, o Filho, a identidade individual, e o Espírito Santo, a atividade de Deus que mantém e sustenta essa Unidade, a identidade individual, chamada Ruth, Robert ou Joel. Aquilo que vemos como Ruth, Robert ou Joel não é tudo o que existe; há mais do que os olhos contemplam, porque exatamente onde essa forma aparece está o Princípio Criativo, a atividade sustentadora. Existe uma identidade individual chamada Robert: Robert, o Filho; mais Robert, o pai; mais o Espírito Santo. Deus, o pai; Deus, o Filho; Deus, o Espírito Santo. Isso rompe qualquer senso de separação de Deus. A atividade de Deus mantém cada identidade individual até a eternidade, e suporta, alimenta e sustenta-a, concedendo-lhe abundância, sucesso e graça. Fiquemos quietos e sejamos alimentados, mantidos, sustentados e dirigidos por esta Força invisível, cuja função é ser o Messias.

O propósito desta meditação é chegar ao verdadeiro significado da Unidade, o significado interno da afirmação "Eu e meu Pai somos Um". Vamos centrar nossa atenção nesta declaração. Às vezes, podemos achar difícil prestar atenção a um só pensamento por algum tempo, mas se nós perdermos o fio da meada, podemos gentilmente voltar para ele desta maneira:

Eu e meu Pai somos Um". Assim como uma onda é Um com o oceano, Eu também sou Um com Deus; como um raio de sol é uma emanção do próprio sol, assim também Eu sou Um com Deus. Portanto, nunca posso me perder, nunca estarei sozinho. A presença de Deus está aqui neste mesmo lugar onde estou, mesmo que eu chame isso de inferno.

No vale da sombra de morte, não temerei, pois Deus está comigo. Eu nunca te deixarei, nem te abandonarei. Antes de Abraão ser, Eu Sou. Antes que Abraão fosse, Eu estava contigo, e estarei até ao fim do mundo. Eu, no meio de ti, sou poderoso; Eu em ti e tu em Mim, nós somos Um.

Para onde quer que fores, Eu irei; para onde quer que fores - leste ou oeste, norte ou sul, acima no céu ou abaixo no mar, aonde quer que fores, Eu estarei lá. Eu nunca te deixarei nem te abandonarei. Se andares pelas águas, não te afogarás, pois estou contigo. Se passares pelo forno de fogo, as chamas não se levantarão contra ti, pois Eu estou contigo.

A natureza de Deus sou Eu. Silenciosamente, humildemente, percebe que aquele a quem pensas ser tu, esse tu que pensas ter problemas é Deus. Como então podes ter problemas ou limitações? Se acreditas que Deus é teu Pai e meu Pai, e que o Pai está dentro de ti, como então podes pensar que estás sem orientação, sem proteção, sem sustento? Quando perceberes a natureza de Deus como sendo "Eu", daí em diante, Eu não tenho problemas.

É improvável que algum de nós seja confrontado com a situação incomum de estar perdido no deserto, mas nunca vamos duvidar que, em algum momento, possamos nos encontrar em algum tipo de deserto, só para descobrir que Deus nos aparece como maná do céu, água de uma rocha, ou a abertura de um mar. Do Gênesis ao Apocalipse, a Bíblia é a história da sua vida e da minha. Em algum grau, seja qual for, o que aconteceu com Moisés acontecerá conosco; o que aconteceu com Elias, Jesus, João, ou Paulo acontecerá, em alguma medida, em nossa experiência. Nós podemos estar em algum deserto apenas para aprender que, onde estamos, Deus está, e que o lugar onde estamos é terra santa. A voz do Senhor nos dirigirá pelo caminho que devemos seguir. Mas nós não ouviremos isso se acreditarmos que a voz de Deus estava reservada para Jesus, Isaías Elias, ou Moisés, dois ou três mil anos atrás. Só podemos ouvi-lo se pudermos aceitar Deus como Um só: Deus, o Pai universal, e Deus, o filho.

Toda meditação sobre Deus será infrutífera, a menos que percebamos que o que é verdade sobre Deus é verdade sobre nós, como seres individuais infinitos. Só quando estabelecemos a natureza infinita do Ser de Deus como a natureza do Ser individual completamos a realização que traz harmonia em nossa experiência.

A natureza de Deus é o "Eu", esse Eu que habita no meio de nós, esse Eu que reconhecemos individualizado como o nosso próprio Ser. Esse Eu não é o corpo que vemos com nossos olhos; não é o "eu" egoísta que acredita que um ser humano tem todo poder ou que um ser humano é Deus; mas é esse Eu delicado, que olha do centro do nosso ser. O "eu" humano e auto-centrado deve "morrer diariamente", para que o divino Eu possa nascer de novo em nós e nosso relacionamento divino seja revelado.

Deus é Ser individual. Deus é o seu Ser; Deus é meu Ser; Deus é o Ser de toda forma de vida humana, animal, vegetal, mineral. Deus é o Ser individual. Deus é a lei, a vida a alma, a substância do indivíduo e, portanto, tudo o que Deus é, Eu sou: "tudo o que o Pai tem, Eu tenho".

Isso é lindo nas Escrituras, mas não é de valor prático, a menos que nos tornemos formas vivas de realização desse princípio.

Deus é meu Ser individual; Deus constitui meu Ser; Deus é a Vida, a Alma do meu Ser, o Espírito. Deus é a substância de que meu corpo é formado. Deus é a Única Lei que me governa, e não leis de falta ou limitação; e não leis de comida, clima ou digestão; e não leis da crença médica ou teológica, pois Deus é a Única Lei. A Lei de Deus é uma lei da imortalidade, eternidade e perfeição; é auto-mantida e auto-sustentada.

A tentação de acreditar que temos um ser separado de Deus pode vir a nós de uma forma ou de outra. A tentação pode vir quando um chamado para cura nos alcança. Nossa primeira resposta pode ser: "Oh, eu não tenho o suficiente compreensão". Se estivermos alertas para reconhecer a verdade de Deus como indivíduo, vamos perceber:

Sem dúvida, eu não tenho e nunca terei suficiente compreensão para curar alguém. A saúde não vem através do meu entendimento. Esta saúde deve vir como a atividade do Cristo, não por causa do meu entendimento – não por causa do que eu sei ou não sei. Pai, quero ser teu instrumento, estou disposto a ficar quieto; Eu estou disposto a deixar que a atividade de Teu Ser seja o meu Ser, e tua Graça, a suficiência para este indivíduo ou esta situação. "Eu, de mim mesmo, nada posso. . ."

Eu, o Filho, sou o instrumento para Eu, o Pai. Deus, somente, é a fonte de tudo o que é: de todo suprimento, de toda saúde e de todos os relacionamentos. Se usarmos nosso dinheiro como se estivesse sendo tirado da nosso armazém, vamos encontrar a nossa provisão reduzida, por apenas isso; a menos que nós reconheçamos que esse dinheiro realmente não nos pertence, mas pertence a Deus, porque "a terra é do Senhor, e toda a sua plenitude". Toda a provisão é de Deus. Quando nós a gastamos, portanto, vamos gastá-la como se fosse a abundância de Deus, e não nossa. Então descobriremos que não temos menos, e em vez disso, haverá doze cestos cheios sobrando. Este foi o princípio que o Mestre estava ilustrando quando ele multiplicou os pães e peixes.

A Bíblia ensina que a terra é do Senhor, e toda sua plenitude. Até mesmo enquanto repetimos tais palavras, no entanto, muitos de nós ainda acreditam que a abundância de Deus é algo separado e além de nós, e que em algum ponto ou outro, há uma ação de transferência daquilo que pertence a Deus para torna-se nosso. Isso é tão ridículo quanto pensar que as lindas flores crescendo em nosso jardim nos pertence. Todos a natureza

riria de tal ideia. Deus é a fonte de toda flor que floresce em um jardim. Deus é a fonte de tudo. Que diferença faz se a plenitude do Senhor floresce como uma rosa ou como um dólar? Então não há ponto de transferência disso que está em Deus para aquilo que está em nós. Tudo o que está em Deus está em nós neste exato momento, porque "Eu e meu Pai somos Um"; Deus, o Pai, o Princípio criativo invisível; Deus, o Filho, o visível; e Deus, o Espírito Santo, a manutenção e sustentação.

Este é o ensinamento do Mestre: "negar a si mesmo" ou "morrer diariamente". Este é o ensinamento de Paulo: deixar a mortalidade cair, para que possamos ser vestidos com imortalidade e Deus ser revelado em toda sua Glória como ser individual. Enquanto há um "eu" pessoal tentando alcançar qualquer coisa, realizar qualquer coisa, conquistar qualquer coisa, existe uma individualidade lutando para manter-se separada e à parte de Deus. Mas é possível morrer diariamente; é possível negar a si mesmo, porque a única negação do eu é uma negação de que eu posso ser ou ter qualquer coisa: que eu posso de mim mesmo ser bom; que eu posso de mim mesmo ser espiritual; que eu posso de mim mesmo ter poder espiritual; que eu posso de mim mesmo ter saúde; ou que eu posso de mim mesmo ter riqueza. Essa é a única negação de si mesmo, e isso é morrer diariamente. É parar de tentar ganhar algo para nós mesmos. A lição, em si, é fácil: não vamos desejar ou adicionar mais peixes, peixes maiores ou peixes melhores para nossas redes. Vamos negar que temos alguma necessidade de peixe, porque todos os peixes no mar pertencem a Deus, e tudo o que pertence a Deus pertence a nós. Ao negar o sentido pessoal do "eu", nós glorificamos o Ser que realmente somos – o Ser Divino. O Eu-Deus é o nosso verdadeiro Ser, e a medida do nosso Ser é infinita.

Ao reconhecer Deus como ser individual, nós estamos reconhecendo o infinito no centro do nosso próprio ser, um infinito que nós podemos permitir que flua de nós para o mundo. No momento, no entanto, em que um desejo de conseguir, conquistar qualquer coisa, entra em nossos pensamentos, bloqueamos e impedimos esse infinito de sair. Quando nós reconhecemos que somos apenas o instrumento para sua entrada na consciência humana, então carregamos conosco a atmosfera espiritual e sagrada da totalidade de Deus, dentro do nosso próprio Ser. Sem um traço de egoísmo, sem desejo de glória pessoal ou lucro, se nós percebermos que alguém, em qualquer lugar, vem a nós com sinceridade, precisando da Graça de Deus, ele pode recebê-la. A Graça de Deus é a suficiência para a situação – e não nosso conhecimento ou posses. Então em paz e na quietude, o fluxo começa a se derramar de nós como calor, como liberação, como alegria. Ao ficarmos quietos, podemos saber que o "Eu" em nós é Deus, que Deus é nosso Ser individual, nossa individualidade interior, nossa natureza interna, caráter e qualidade. Tudo o mais que Deus é flui para fora de nós em manifestação visível e expressão como nós mesmos, e automaticamente nos liberta.

Quando nosso relacionamento com Deus está estabelecido, podemos viajar pelo mundo sem mala e sem roteiro. Podemos começar de novo a cada dia, sem nada, e em pouco tempo encontraremos cada necessidade nossa cumprida. Nós, não desejamos adquirir ou alcançar soluções humanamente, mas estamos vivendo o princípio:

“Deus é meu Ser individual”. Tudo o que o Pai é, Eu sou; tudo o que o Pai tem está incorporado dentro da minha Consciência. Isto não vem a mim: Eu sou o instrumento através do qual tudo flui para aqueles que ainda não estão cientes da grande verdade de seu relacionamento com Deus.

Onde quer que haja necessidade, há realização. Realização existe na consciência como a consciência do Ser individual, e essa consciência é Deus. A realização envolve uma transição na consciência. Pode exigir dias, semanas, ou meses de meditação antes de chegarmos à percepção de que Deus é o Ser individual e que o lugar onde nós estamos é terra santa. Nunca novamente poderá haver uma necessidade ou desejo sem ser instantaneamente preenchido de dentro, como a realização da consciência. Deus é nossa Consciência; Deus se realiza diariamente, de hora em hora, em todas as formas necessárias. A base desta percepção é Deus como Ser individual.

Desde que Deus é a Consciência individual, podemos, desde que tenhamos fidelidade, persistência e perseverança, alcançar o Reino de Deus dentro de nós e trazê-lo para a nossa experiência, de modo que ele assuma a nossa vida inteira. Essa Consciência de Deus pode cumprir-se apenas na proporção em que nós anulamos o sentido pessoal do "eu". Voltar-se a Deus sem um único desejo elimina o "eu" em grande medida, porque apenas o "eu" pessoal poderia ter um desejo ou uma vontade. Nós nos voltamos para Deus para receber um bênção espiritual, e ninguém sabe qual será a natureza dessa bênção espiritual particular. "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito..."

Quando o dedo de Deus nos toca, pode nos levar a uma vida completamente diferente, se for esse o seu destino para nós. Para cada um de nós há um destino; nós não somos todos destinados a nos envolver nos mesmos tipos de atividade:

Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil. Porque a um, pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de

curar; e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas Um Só e Mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim também é Cristo” (1 Coríntios 12:4-12).

Deus trabalha como construtores de pontes, mineiros de carvão, professores, vendedores, advogados, artistas, sacerdotes; e é Deus, a Inteligência Infinita, no centro de nosso Ser, o que determina a nossa forma especial de expressão. Para saber qual é o destino para cada um de nós, devemos tocar este centro dentro de nós, em meditação. O grau de realização experimentado é proporcional ao grau de desenvolvimento da consciência. Onde quer que estejamos neste momento da vida representa o grau de Vida de Deus desenvolvida em expressão consciente, e podemos mudar essa expressão, abrindo nossa consciência para um fluxo maior. Esses que se abrem para Deus através de meditação estão em sintonia com o Infinito Invisível. Deus usa a mente, alma e corpo como instrumentos para sua atividade e desenvolvimento, e a Graça de Deus fluindo através deles é uma bênção para o mundo:

"Minha Graça te é suficiente". Tua Graça não é apenas minha suficiência, mas é a suficiência de todos aqueles que chegam ao alcance de minha consciência. Pai, eu sou um instrumento através do qual essa bênção invisível pode aparecer no mundo para aqueles que Te procuram. O Reino de Deus está dentro de mim, o Reino de Justiça; é teu Reino, e teu Poder e tua Graça. Tua Graça é uma bênção para todos os que estão no mundo. É minha alegria que esta bênção, esta bênção de Deus, esta Graça de Deus, possa fluir igualmente para um amigo ou inimigo, próximo ou distante, possa fluir para aqueles de qualquer nacionalidade, raça ou fé que levantam seus corações para Deus. É minha alegria que todos aqueles que honestamente elevam seu pensamento ou voz para Deus encontrem sua bênção através da Tua Graça, que flui através de mim.

AS DIFICULDADES

Se praticarmos as meditações anteriores fielmente, sem dúvida muitas perguntas surgirão sobre certos procedimentos em meditação: e quanto aos pensamentos estranhos que passam pela mente? Devemos esperar por visões? Há um período de tempo definido para cada meditação? Quanta compreensão é necessária? A dieta tem algum efeito sobre a eficácia da meditação? Há alguma postura particular necessária ou desejável?

Vamos considerar a questão da postura primeiro. A meditação é mais facilmente praticada quando não estamos conscientes do corpo. Nós nos sentamos em uma cadeira reta, com os pés situados diretamente no chão, as costas retas como normalmente deveriam estar, o queixo para dentro, e ambas as mãos descansando no colo; o corpo não deve se intrometer em nossos pensamentos. Numa posição normal e natural, devemos ser capazes de manter-nos por cinco, dez ou vinte minutos, sem pensamentos voltados ao corpo.

Não há nada misterioso sobre a postura. No Oriente, poucas pessoas sentam-se em cadeiras; portanto, é natural que eles meditem sentados no chão, com suas pernas cruzadas, já que eles se sentem confortáveis nessa posição. Mas nós, do Ocidente, acharíamos tal postura não só difícil de praticar, mas também, para a maioria de nós, muito desconfortável de se manter. Lembrando que, na meditação, toda nossa atenção deve ser focada em Deus e nas coisas de Deus, entendemos prontamente que é sábio providenciar para que o corpo esteja em uma posição confortável e natural, de modo que a atenção não seja atraída para o corpo. Essa é a única razão para assumir qualquer postura particular, é facilitar o foco da atenção em Deus e tornarmo-nos receptivos ao seu Poder Infinito. Na meditação, uma mudança do sistema é perceptível. A coluna fica ereta, o peito aberto, a respiração torna-se mais lenta e pensamentos passam cada vez menos pela mente, até que finalmente cessam.

A meditação é uma experiência consciente. Como sugerido anteriormente, é de uma grande ajuda começar a meditação com alguma pergunta, pensamento, ou ideia específica sobre a qual se deseja esclarecimento. Nós começamos com a ideia de receber um desdobramento de Deus. Se percebermos que a meditação é um atividade consciente de nossa alma, não haverá perigo de ficarmos sonolentos ou cairmos no sono. Dois ou três minutos de meditação devem ser suficientes para afastar o cansaço que às vezes sentimos ao final de um dia extenuante de trabalho. Nós não podemos ir dormir com a mente aberta, esperando por instruções. Aqueles que dormem durante a meditação falham em fazer dela uma experiência consciente. Em um certo estágio de meditação, o sono até pode vir, mas esse sono não seria cair em inconsciência: a atividade da consciência continuaria durante o sono. Meditação não é apenas um sentar ocioso e dizer: "tudo certo, Deus, vá em frente". É um estado ativo de alerta, e ainda assim, é a "paz que ultrapassa o entendimento". Teremos certeza de que existe essa Paz. Certifiquemo-nos de que não há tensão na meditação. Nós não vamos chegar ao Reino de Deus pela força mental ou pelo vigor físico. Se a meditação começa a se tornar um esforço, pare com isso, ou nós vamos derrotar o nosso propósito.

Não é necessário um período específico de tempo para meditar. Se a meditação for de apenas um minuto de duração, ficaremos satisfeitos, porque mesmo mantendo nossa

mente em Deus por apenas meio minuto, já iniciamos o fluxo. A meditação é uma arte difícil de dominar. Se não fosse tão difícil, o mundo inteiro já teria dominado sua técnica há muito tempo. Na minha própria experiência, oito meses de cinco a dez meditações ao dia foram necessários antes de eu receber o primeiro "clique" e sentir a Presença. Além disso, eu não tinha conhecimento de que tal coisa, fazer um contato com Deus, fosse possível, ou que aconteceria qualquer coisa uma vez que isso fosse alcançado. Havia, no entanto, uma profunda convicção dentro de mim de que era possível tocar algo maior do que eu, fundir-me com algum poder. Ninguém que eu conhecia tinha seguido esse caminho antes de mim; ninguém preparou o terreno para mim. Houve apenas essa convicção interna de que, se eu pudesse tocar Deus no centro do meu ser, isso tomaria minha vida, meu trabalho, minha prática e meus pacientes. No final de oito meses, consegui alcançar um segundo de percepção, e talvez não fosse nem um segundo. Eu não sei como medir o tempo quando se trata de menos de um segundo, mas certamente foi menos do que um segundo de realização. Correu mais outra semana antes do próximo segundo de realização, e veio muitos dias antes do terceiro. Mais uma semana inteira passou-se antes do quarto momento de realização ser alcançado; e então, aconteceu duas vezes num mesmo dia. Finalmente, chegou o dia em que a realização parecia durar por uma eternidade, e essa eternidade durou certamente muito menos de um minuto. Isso tudo ocorreu provavelmente três anos antes de eu perceber que, se eu conseguisse levantar às quatro horas ou algum momento entre isso e oito da manhã, eu poderia sentir o "clique" ou sentir que Deus estava em campo. Em alguns dias, o "clique" veio em cinco minutos em outros dias levou as quatro horas inteiras, mas nunca, depois disso, eu saí para o meu escritório antes da Presença ser percebida. Agora, nunca há menos de nove ou dez horas, dentre as vinte e quatro, para a meditação; não em um único período, é verdade, mas cinco minutos de cada vez, dez minutos, vinte minutos, trinta minutos. Não há um esquema regular: às vezes vou dormir às oito da noite, acordo às dez e meia e medito até as três da madrugada; aí volto para a cama até quatro ou quatro e meia, levanto e entro em meditação até a alvorada. Mais ainda, sempre que alguém me procura, após uma conversa de alguns minutos, meditamos. Esse é o caminho: meditação constante, constante introspecção, para que o impulso interior mantenha-se sempre fresco e renovado.

À medida que avançamos neste trabalho, se permitirmos privarmo-nos de nossos períodos de contemplação e meditação por causa da pressão dos negócios ou das exigências e aumentos de responsabilidade, vamos perder o caminho. Uma vez que o centro de Cristo foi tocado, é possível que as atividades aumentem em tal medida que elas invadam o tempo que deve ser dedicado à meditação. Muita indulgência com as coisas deste mundo pode em breve tirar de nós o dom espiritual que é infinitamente mais valioso do que qualquer coisa material que possamos sacrificar. O Mestre retirou-se das

multidões para comungar sozinho no deserto e no topo da montanha. Nós também devemos nos retirar de nossas famílias, de nossos amigos e de nossas obrigações humanas para aqueles períodos de comunhão necessários ao nosso desenvolvimento e desdobramento interno. Uma hora ou duas de meditação ou comunhão, sem propósito ou desejo de qualquer tipo, traz a experiência de Deus para nós, sempre em aprofundamento.

Freqüentemente é levantada a questão da dieta em relação à meditação. Existe alguma dieta especial que, se seguida, pode melhorar a capacidade espiritual? Alguns alimentos devem ser evitados pelo aspirante ao caminho espiritual? Devemos nos abster de comer carne?

Em todas as fases do nosso caminho, somos tentados a acreditar que algo que fazemos ou pensamos no reino humano nos ajudará no desenvolvimento da nossa consciência espiritual. Esta é uma falsa suposição. Ao contrário, é o desenvolvimento de nossa consciência espiritual que muda nosso modo de vida e nossos hábitos cotidianos. Conforme o aspirante avança ao longo do caminho espiritual, ele pode se descobrir comendo cada vez menos carne e, finalmente, chegar ao ponto de ser incapaz de comê-la. Não vamos, no entanto, acreditar que existe virtude em qualquer ato ou omissão, que alguma forma de sacrifício material aumentará nossa espiritualidade. A espiritualidade é desenvolvida através da leitura de espiritual, audição de sabedoria espiritual, associação com aqueles do caminho espiritual e da prática da meditação. O reino de Deus é encontrado pela percepção interna. A transformação exterior em sua dieta, em seus hábitos, é um resultado direto de uma Graça Espiritual interior, é o resultado do processo de espiritualização ocorrendo em sua consciência. Abster-se de comer de carne não é um meio de desenvolver a Graça Espiritual interior; mas o desenvolvimento da Graça Espiritual interior pode levar à renúncia de tais coisas no plano externo.

Outra questão que surge é em relação às visões psíquicas. São tais manifestações desejáveis ou necessárias na experiência da meditação?

Visões psíquicas, como ver cores ou ver-se diante de um personagem super-natural, pode ter alguma relevância para a nossa experiência humana, mas lembre-se disso: elas estão inteiramente no nível psíquico, no reino mental da consciência. Dentro da literatura espiritual, essas visões nunca são referidas ou consideradas como experiências espirituais. Experiências psíquicas não têm nada a ver com o mundo do Espírito. O mundo psíquico de visões, cores ou qualquer coisa dessa natureza é deixado para trás, na percepção de que bem aqui e agora nós somos seres espirituais, a manifestação de tudo o que Deus é. Por esse motivo, não vamos permanecer no reino psíquico, mas subir acima dele, na atmosfera pura do Espírito.

Muitas vezes, na meditação, nós alcançamos a sensação de paz ou harmonia na percepção da presença do Cristo. Essas são experiências inspiradoras, mas nós devemos estar dispostos a desistirmos até mesmo da paz profunda e subir para o próximo nível de maior consciência, em que alcançar essa paz não tem significado ou importância. Tendo percebido a sempre Presença do Cristo, é necessário ter algum tipo de reação emocional? Se nos sentirmos emocionalmente satisfeitos ou emocionalmente famintos não fará diferença, já que teremos percebido que a atividade do Espírito é eterna, para sempre conosco.

Um dos maiores obstáculos para a meditação é o medo de não termos compreensão suficiente para começar esta prática. O salmista descarta tal medo e dúvida para sempre no Salmo 147, cantando louvores a Deus com seu coração e lábios: "grande é o nosso Senhor e grande seu poder, Sua compreensão é infinita". É o entendimento de Deus, e não o nosso, que é importante. Vamos desistir de toda essa bobagem sobre não termos compreensão suficiente. Lembremo-nos, é a Sua compreensão. Com tranquilidade e confiança, portanto, nos voltamos para dentro para deixar a Verdade se revelar. Não há limite para o entendimento, se a nossa dependência está no entendimento de Deus, e não no nosso. Não há pessoa lendo este livro que não tenha compreensão suficiente para começar a prática da meditação e, assim, entrar no Reino de Deus. Pela Graça, até mesmo o ladrão na cruz foi habilitado a entrar no paraíso "neste dia", e nós também, pela Graça, podemos entrar nos portões do céu neste exato momento.

A maior dificuldade na meditação é, sem dúvida, a incapacidade de manter o pensamento em uma só direção. Isso não é culpa sua nem minha, mas é, em parte, o resultado do ritmo acelerado da vida moderna. A criança recebe um chocalho e, assim que ela perde o interesse, lhe é dado outro brinquedo. Toda a sua atenção, desde a infância até adolescência e na idade adulta, é centrada em pessoas e coisas, de modo que se ela se encontrar sozinha, será tomada pelo medo. A maioria das pessoas nunca aprende a ficar consigo mesmas e aquietar-se; muitas delas não aprendem nem a ficar quietas por tempo suficiente para ler um livro. Nossa cultura tem focado a atenção nas coisas do mundo a tal ponto que perdemos a capacidade de sentar calmamente e ponderar uma ideia.

Quando fechamos nossos olhos em uma tentativa para meditar, ficamos surpresos ao descobrir uma caldeira borbulhante dentro de nós. Todos os tipos de pensamentos passam pela nossa mente, coisas simples como: eu desliguei o ferro elétrico? Eu liguei o frigorífico? Eu soltei o gato lá fora? Outros pensamentos não tão simples ou sem importância vêm com sentimentos de medo ou dúvida. Não tenhamos medo desses pensamentos; eles são pensamentos do mundo. Nós somos como antenas captando todas as transmissões do mundo. Se desconsiderarmos esses pensamentos do mundo,

em poucos dias ou semanas eles vão morrer por falta de alimentação: nós os alimentamos somente quando os aceitamos como nossos pensamentos.

Embora nosso objetivo seja atingir uma quietude e receptividade, nunca deveríamos tentar acalmar a mente humana. Nunca tente parar de pensar ou apagar seus pensamentos. Isso não pode ser feito. Quando nós começamos a meditar e vêm pensamentos indisciplinados, devemos lembrar que eles são pensamentos do mundo, não nossos pensamentos. Deixe-os vir. Nós vamos sentar e assisti-los, vê-los impessoalmente. Eventualmente eles vão parar e nós estaremos em paz. Sempre que, em meditação, nossos pensamentos vagueiam, nós gentilmente retornamos ao assunto da meditação, sem impaciência. Virá um tempo, se persistirmos nesta prática, em que esses pensamentos estranhos não mais afetarão nossa consciência. Teremos nos tornado tão pouco receptivos a eles por não lutar contra eles que eles não voltarão a nos atormentar. Mas se nós lutarmos com eles, estarão conosco para sempre. Na meditação, devemos ser muito pacientes em nosso esforço para vencer qualquer sentido de agitação.

Nenhuma verdade que não sabemos nos será dada a partir de fora, mas a Luz que se apresenta naquela Verdade de dentro de nossa própria alma torna-se aplicável em nossa experiência. Verdade que vem de fora é mera semelhança com a Verdade; é a Verdade revelada dentro de nossa consciência que vem a se tornar a “Luz do mundo” para todos os que chegam ao seu alcance: “e eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim”. A meditação nos elevará ao ponto em que apreendemos a Palavra da Verdade em seu significado interior.

O ritmo do universo toma posse de nós. Nós não nos movemos, nós não pensamos, mas sentimos que estamos afinados, que há um ritmo para a vida, que existe uma harmonia de ser. Isso é mais do que paz de espírito; esta é a paz espiritual que ultrapassa o entendimento. Para entrar na vida mística, devemos dominar a capacidade de permanecer em silêncio, sem pensamentos. Essa é a parte mais difícil de toda prática espiritual. De modo algum isso é uma supressão ou repressão do pensamento, ou um esforço para tal; em vez disso, a comunhão com Deus é tão profunda que o pensamento para por si mesmo, naturalmente. Nesse momento de silêncio, começamos a entender que a mente divina, ou consciência cósmica, é uma inteligência infinita, imbuída de Amor, e atua como nosso ser, quando o pensamento consciente é silenciado. Em nossa vida cotidiana, podemos ter um plano em mente e a mente cósmica pode ter outro, mas nunca saberemos qual o seu plano enquanto estivermos ocupados e engajados em pensar, planejar e reagir às atividades e distrações do mundo. Para receber a Graça Divina da mente cósmica, deve haver períodos em que a mente humana esteja em um estado de repouso. O indivíduo que é mestre de seu destino atingiu o estado de consciência no

qual nada deste mundo é de alguma importância para ele. Só isso é significativo o que acontece quando ele se eleva acima do mar de pensamentos. Nessas alturas do pensamento divino, a atividade divina da consciência se revela. Isso não significa que nossa mente deve ou vai tornar-se um branco total, mas significa que durante todo o dia e noite nós devemos ter vários períodos de tempo em que não haja qualquer desejo além da alegria da comunhão com Deus. É neste completa quietude e descanso de pensamentos que o Pai assume a nossa experiência.

Antes que possamos entrar na vida mística, o hábito de pensar e falar continuamente deve ser transformado no hábito de ouvir continuamente. Nosso Mestre passou muito do seu tempo em silêncio, em meditação e comunhão, e podemos ter a certeza de que ele não estava pedindo a Deus por qualquer coisa de natureza material. Ele não estava falando; ele estava ouvindo. Ele estava ouvindo a orientação e direção de Deus, seu amparo e seu suporte. É no desenvolvimento dessa receptividade e capacidade de escuta que a mente humana acalma-se e torna-se quieta a tal ponto que torna-se uma via ou instrumento através do qual Deus se manifesta e se expressa. Esta mente humana, este raciocínio, mente pensante, não deve ser rejeitada ou destruída, ela tem o seu lugar. Ela não é consciência, mas é uma faceta da consciência, uma via da consciência, através da qual nós recebemos conhecimento e sabedoria da consciência.

Pensar é um passo inicial que leva a meditação. Vamos supor que ainda não avançamos para o nível em que vivemos em um estado constante de receptividade. É verdade que Deus está sempre expressando Sua Voz, mas nem sempre nós estamos ouvindo. O pensamento pode nos ajudar a alcançar esse exaltado estado de consciência que escuta, mas em meditação, nenhum pensamento deve ser usado no sentido de uma afirmação ou negação. Vamos supor que desejamos meditar, mas a mente humana está em tal turbilhão que não conseguimos entrar imediatamente em um estado de calma e de paz. Em vez de tentarmos anular a mente e apagar esses pensamentos perturbadores, usamos a mente e nos voltamos para a Escritura ou para algum outro livro que nos inspire. Agora vejamos como isso opera no uso de uma citação como "Aquiete-se e saiba que Eu sou Deus".

O aluno que aprendeu a confiar em afirmações iria repetir uma, outra e mais outra vez: "aquiete-se e saiba que eu sou Deus, quiete-se e saiba que eu sou Deus, quiete-se e saiba que eu sou Deus...", até chegar ao ponto da auto-hipnose; e, nesse estado, descobre-se ainda repetindo continuamente "aquiete-se e saiba que eu sou Deus"... Isso não é senão terapia de sugestão, nada além de afirmação ou negação usada para hipnotizar a si mesmo. Isso não é prática espiritual, não é poder espiritual. Algumas pessoas tornam-se tão hipnotizadas através do uso de tal afirmação que eles realmente acabam por acreditar que eles, como seres humanos, são Deus.

Agora vamos tomar essa mesma declaração, mas em vez de usá-la como uma afirmação, vamos descobrir o seu verdadeiro significado através da meditação: "aquiete-se e saiba que Eu sou Deus"... o que isso significa? Claro, você sabe, Joel, que você não é Deus. E daí, o que isso significa? Diz: "Eu sou Deus", não diz que Joel é Deus. Isso é bem diferente. Eu, sim, "Eu e o Pai somos Um". "Deus no meio de mim é poderoso. . . Eu e o Pai somos Um". Ah sim, Joel e Eu, o Pai, somos Um. O Pai e Joel somos Um; exatamente onde Eu estou, Deus está mais perto do que minha respiração, mais perto do que minhas mãos ou pés. Aquiete-se, Joel, porque o Eu em você é Deus. Você não tem que procurar proteção, ajuda ou cura em qualquer lugar. Eu estou com você. Aquiete-se e saiba que esse Eu é sua proteção, sua salvação, sua segurança. Na contemplação desta passagem da Escritura , a Paz nos envolve e entramos em repouso numa quietude divina.

Alguns no caminho espiritual conseguem essa quietude rápida e facilmente, mas para a maioria, o caminho é longo e difícil. Não é para qualquer um de nós, no entanto, se vangloriar pela rapidez de seu progresso, nem para condenar a sua lentidão, mas sim para prosseguir o caminho com firmeza e propósito inabaláveis. A maioria de nós tem períodos de gradual progressão, pontuada por interlúdios de desolação, quando sentimos que perdemos o caminho e estamos vagando em um labirinto de conflito e contradição. Frequentemente nós descobrimos que, depois dessas experiências depressivas, vamos em frente para novas alturas, onde vistas insuspeitadas espalham-se diante de nós.

Existem alguns indivíduos adiantados que, por causa de experiências anteriores, foram tão bem preparados que o seu caminho parece ser muito mais fácil do que para outros. A pureza de consciência que eles desenvolveram faz a ascensão da consciência espiritual uma linda viagem gradual e harmoniosa, com muito poucos problemas. Para a maioria de nós, o caminho é cheio de altos e baixos, mas depois de um ano ou dois, geralmente há uma sensação de que estamos um passo à frente de onde estávamos no ano passado. O pré-requisito para ouvir a Voz pequena e silenciosa, para a real experiência do Cristo, é preparar a nós mesmos pelo estudo e meditação, convivendo, se possível, com os outros do caminho espiritual. Quando ouvimos a voz ainda pequena dentro de nós, recebemos a Graça, e então o propósito da meditação está sendo alcançado.

Não ousamos ficar satisfeitos com nada menos do que a experiência do próprio Deus. Esta é a pérola de grande valor. Fica por nossa conta decidir quanto tempo e esforço será dado à meditação, determinar se vamos gastar alguns minutos agora e depois, ou se vamos organizar nossas vidas para termos prolongados períodos de silêncio ininterrupto para entrar em contato com a Presença e o Poder internos. Os anos necessários para o estudo e prática de meditação não são anos de sacrifício para o aspirante; são anos de devoção àquilo que é o seu objetivo na vida. Requer paciência,

resistência e determinação, mas se a realização de Deus for a força motivadora em nossas vidas, o que o mundo chama de sacrifício de tempo ou esforço não será um sacrifício, mas a mais intensa alegria.

o*x*o*x*o*x*o*x*o*x*o

A MEDITAÇÃO DO MEU CORAÇÃO

Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Redentor meu!

Salmos 19:14

A meditação é uma experiência, e como experiência individual, nunca pode ser confinada dentro dos limites de qualquer padrão predeterminado. Medita, ora, habita no abrigo secreto do Altíssimo em quietude e em paz, e descobrirás que a verdade que procuras já habita em ti.

Cristo, a Grande Luz, está dentro de ti. Cristo é o curador. Cristo é o multiplicador dos pães e peixes. Cristo é aquilo que te apoia, mantém e sustenta. Mas já está dentro de ti. Jamais encontrarás saúde, sustento, ou companhia buscando por essas coisas, pois estão incorporadas dentro de ti e desdobrar-se-ão a partir de tua interioridade, à medida em que aprenderes a comungar com o Pai.

Tudo podes atrair de tua Cristandade, e tudo fluirá para fora de ti, na medida de tua realização desta verdade. Tu és auto-suficiente em Deus. Cristo é tua verdadeira identidade, e em Cristo tu és preenchido em toda sua plenitude. Nesta plenitude em Deus, há apenas uma coisa pela qual orar: somente a iluminação espiritual é necessária. Bate, e a porta te será aberta. Pede iluminação espiritual, pede o dom do Espírito, e Deus revelará a Si Mesmo como Realização. Em momentos de consciência elevada, as meditações se desdobram a partir de dentro, revelando os dons do Espírito. Meditações essas que não seguem padrão estabelecido ou prescrito, mas cada uma é expressão do impulso espiritual fluindo em forma; elas não devem ser seguidas servilmente, nem usadas como fórmula. Sua única finalidade é servir de inspiração para que possas vislumbrar a beleza e alegria desta experiência, sendo encorajado a empreender a disciplina necessária para descobrires as profundezas de teu próprio Ser, dentro de ti, e, ao fazê-lo, lançar-te em experiências mais profundas da consciência.

A meditação é uma canção contínua de gratidão a Deus, que é Amor, Deus que está Aqui e Agora. Descansa no colo de Deus, segura na mão de Deus, e sente a Divina Presença. Descansa na contemplação do Amor do Pai e na Presença do Pai. Então serás capaz de dizer: "que minha meditação seja doce, e eu me alegrarei no Senhor. "

o*x*o*x*o*x*o*x*o*x*o

DO SENHOR É A TERRA

Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.

Salmos 24:1

Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que ali firmaste, pergunto: que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes?

Tu o fizeste um pouco menor do que os seres celestiais e o coroaste de glória e de honra. Tu o fizeste dominar sobre as obras das tuas mãos; sob os seus pés tudo puseste...

Salmos 8:3-6

Ao contemplar o universo de Deus, a mente está centrada em Deus. Conforme observamos calmamente, gentilmente e pacificamente Deus em ação na terra como no céu, nós testemunhamos a Glória de Deus. Praticar esta forma de meditação ou contemplação dia após dia, leva-nos a um estado de consciência no qual o pensamento discursivo desacelera e finalmente para. Um dia desses, enquanto dedicados a essa atividade espiritual de ver Deus em seu trabalho, ocorrerá um segundo de silêncio em que não há pensamento de qualquer tipo. Nessa fração de segundo, a atividade ou presença de Deus torna-se conhecida por nós. A partir desse momento em diante, sabemos que Deus está mais perto do que o respirar, mais perto do que mãos e pés, e que o Reino de Deus está entre nós. Fora do vazio e da escuridão, fora do silêncio de nossa consciência, o Espírito de Deus se move para criar para nós o nosso mundo da forma:

Eu cheguei a esta hora serena para contemplar Deus e as obras de Deus. Toda bênção sobre esta terra é uma emanção ou uma expressão de Deus e da Lei de Deus: o sol que nos aquece e a chuva que alimenta nossas plantas e árvores, as estrelas, as marés e a lua. Tudo isso cumpre as funções de Deus e ainda aparece como bênçãos ao homem. Não poderia ser por acaso que Deus suspendeu o sol no céu, milhões de milhas longe da terra, longe o suficiente para nos dar a quantidade adequada de calor e a quantidade certa de frescor. Deus é realmente a Inteligência deste universo, uma Inteligência cheia de Amor e Sabedoria. O sol, a lua e as estrelas movem-se em suas respectivas órbitas de acordo com plano divino, que faz a lua e estrelas visíveis à noite e nos dá a luz do sol de dia.

Deus é a fonte de tudo o que existe. O Amor de Deus é evidenciado pelo fato de que, antes que o homem aparecesse na terra, todo o necessário para o seu desenvolvimento, para o seu crescimento, e para o seu bem-estar já estava aqui. Até os minerais da terra

foram dados para uso do homem. Os processos da natureza que formaram o ferro, o petróleo, o ouro, o urânio, todos esses processos são de Deus. Era preciso que Deus soubesse, milhões de anos atrás, que esses minerais seriam necessários na idade atual de industrialização e automação, porque há muito tempo eles estavam tomando forma no chão. Milhões de anos atrás Deus certamente previu os bilhões de pessoas que habitariam a terra, porque Ele criou o solo fértil sobre o qual cresceriam árvores, arbustos, flores, frutas e legumes: “E Deus disse: produza a terra erva verde e que dê semente e árvores frutíferas que dêem fruto segundo sua espécie e que a semente esteja nelas mesmas, sobre a terra”. Deus encheu os mares de alimentos ainda não extraídos que, um dia, poderão sustentar nações. E disse também: “produzam as águas em abundância, animais viventes”, e os abençoou, dizendo: “crescei e multiplicai e enchei as águas do mar”.

Tudo isso é um presente de Deus para o homem. Este presente é Graça, Deus dando a Si Mesmo para mim. Essa Graça é minha suficiência em todas as coisas: a Graça que criou galáxias de estrelas, um sistema solar com sol, lua, e planetas; que encheu as montanhas com árvores, os vales com culturas; a águas com peixes, o ar com pássaros. Todo esse bem, plantado na terra mesmo antes que a necessidade fosse aparente, tudo isso é a evidência da Graça de Deus. O Divino Amor e Sabedoria que supriram cada necessidade desta terra são minha suficiência. Posso pedir mais do que saber que a inteligência que governa este universo também governa minhas necessidades individuais? Devo pedir mais do que a percepção de que o Amor revelado na criação e manutenção deste universo está governando minha vida, meu mundo, meu trabalho e minha casa? Tua Graça é suficiente para encher a terra; é suficiente para todas as minhas necessidades.

Eu vejo Deus em todas as coisas e, especialmente, eu vejo Deus em sua Lei e em seu Amor. Deus ama o peixe no mar e provê a sua comida e sua propagação. Deus ama os pássaros no ar e os alimenta. Deus provê a brisa suave e o resfriamento das águas. Deus me ama e evidenciou esse Amor encarnando seu próprio Ser, sua própria Vida, sua própria Sabedoria, e seu próprio Amor como Eu. Preciso apenas obedecer à Lei, a Lei do Único Poder e a Lei do Amor, e assim, todas as coisas me serão acrescentadas. Elas são um presente de Deus, sem preço. As coisas de Deus são minhas, dadas livremente, na medida do meu reconhecimento de Deus como sua Fonte.

Deus é o grande doador do universo, o grande doador de Si Mesmo para este universo, doando seu Amor, Inteligência, Sabedoria, Direção e Força para todos.

Quando contemplamos as Glórias de Deus que já existem, nós estamos reconhecendo Deus e dando testemunho de Sua Graça, que proporcionou todo esse bem sem que ninguém pedisse ou implorasse por isso. Nós tornamos-nos testemunhas da atividade de Deus na terra. À noite, olhando para o céu estrelado, ninguém fica ansioso a respeito do

sol de amanhã, nenhum de nós vai rezar esta noite para que o sol se levante amanhã. Deus não requer nossas súplicas, informações ou conselhos para o governo do seu universo, e nem sequer devemos orar a noite toda para tentar mudar a hora do nascer do sol: não há dúvida de que o sol vai se levantar amanhã na hora marcada. Amanhã à noite, a lua e as estrelas continuarão a se mover em suas órbitas; as marés sobem e descem duas vezes em cada vinte e quatro horas. Orar a Deus pedir e implorar a Deus não vai mudar as leis de Deus. A obra de Deus está terminada.

A lei de Deus está em operação. Ao contemplar as maravilhas do universo de Deus, nós transcendemos o desejo de informar qualquer coisa a Deus ou pedir a Deus por qualquer coisa. Tal contemplação nos leva às alturas da visão do salmista que disse que a terra é do Senhor e toda a sua plenitude. Em uma caminhada silenciosa e serena em um parque, na beira-mar, lago ou rio, em nossa solidão, captamos essa visão. Nós olhamos para as colinas, para as montanhas, para as alturas da consciência e contemplamos somente aquilo que Deus contempla, e sabemos apenas o que Deus sabe. Qualquer coisa que nos levante a consciência acima do clamor dos sentidos e do ruído deste mundo servirá para nos trazer à Presença de Deus. Quando alcançarmos as divinas alturas da inspiração, nós encontraremos Deus.

Deus é um silêncio profundo, Deus é uma quietude, a quietude de tudo isso que é humano.

A solidão me foi concedida.

Seja na rua movimentada ao meio-dia, na beira-mar ao pôr do sol ou nas areias da praia antes do amanhecer... Eu estou sozinho.

Eu ando sozinho em multidões e sinto o Ser solitário sob o luar na praia. A solidão me foi concedida.

Andando com os homens, voando pelos céus, navegando pelos mares, onde quer que o coração seja elevado a Ele, Eu ando sozinho.

No calor do dia, no frescor da tarde, na praia ou na rua da cidade, a Alma terna recebe minha Solitude.

Os enfermos são curados, os atormentados são perdoados.

Sozinho, ainda nos corações daqueles que anseiam por paz, os angustiados sentem minha solitude, os famintos comem, os sedentos bebem.

Lavo as mentes impuras daqueles que não sabem, tocando sua mente com a Luz.

A solidão me foi concedida, sozinho eu me sento atrás do muro da prisão, sozinho, ando pelo chão da enfermaria.

Qualquer que seja o perigo, minha solidão quebra o encantamento. Onde a miséria anseia por companhia, minha solidão eles podem compartilhar.

Sozinho, acordo, ando e durmo. Sozinho, Eu me sento ou me levanto. Sozinho, viajo por mares e céus. Sozinho, ando e converso com homens ou passeio pela rua sombria. A solidão me foi concedida, onde quer que eu esteja.

Quando, pela percepção espiritual, vemos através da aparência, tudo o que contemplamos neste mundo mostra a Glória de Deus, a Obra de Deus, a Lei de Deus e o Amor de Deus por seus filhos. Os céus e a terra foram feitos para nós; a nós foi dado o domínio sobre eles: "Tu o fizeste para dominar o trabalho de Tuas mãos; puseste todas as coisas debaixo de seus pés...."

Nós somos a magna criação de Deus: Deus, a alma deste universo, manifesta-se e envia a Si Mesmo como expressão individual, como você e como eu.

PORQUE DEUS TANTO AMOU O MUNDO

Porque Deus tanto amou o mundo que lhe deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

João 3:16

Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece; porque não o conhece a ele.

1 João 3:1

O segredo da beleza e a glória da santidade é Deus manifesto, Deus encarnado na carne. Deus amou o mundo de tal maneira que Ele se entregou a este mundo aparecendo visivelmente como o Filho de Deus, que, de acordo com sua promessa, eu sou e o qual você é. Deus é meu Ser e Deus é o seu Ser: Deus é a nossa verdadeira identidade.

Entendida espiritualmente, esta terra é o céu. O céu e a terra são Um só porque Deus se manifestou sobre a terra. Deus deu a Si Mesmo este universo composto de estrelas, sol, lua e planetas. Deus criou para a Sua Glória este mundo a que nós chamamos a terra. Tudo isso Deus evoluiu de dentro de si mesmo, para a sua Glória. Deus, em sua própria Glória, manifesta-se como ser individual. Nós não estamos separados e à parte de Deus, mas somos a própria essência de Deus, a individualidade de Deus, desdobrada, revelada e colocada em expressão ativa como ser individual.

Todas as coisas do céu e da terra nos foram dadas por causa dessa relação de filiação divina. Todas as coisas que existem, existem para o nosso propósito. Como co-herdeiros com Cristo em Deus, esta terra é nossa. De eternidade a eternidade, nós conhecemos a

plenitude. Deus comandou a lei da união de Si Mesmo com o seu Filho amado, concedendo-lhe tudo o pertence ao Pai, e atraindo para o Filho tudo o que o Pai estabeleceu para ele, desde antes da fundação do mundo:

"Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente". Eu vim para que possas ter Vida - Minha Vida, tua vida individual. Minha Vida é a vida do ser individual, sem idade, sem conhecer mudança, sem conhecer deterioração de seu estado de Deus. Mas deves viver, mover-te e ter o teu ser nesta Consciência da nossa Unidade. "Eu nunca te deixarei, nem te abandonarei", mas tens de permanecer na Minha Palavra e deixar Minha Palavra permanecer em ti. Tu deves olhar para Mim e ser salvo.

Há uma Glória do Pai preparada para o Filho. Há uma paz, Minha Paz, a Paz que ultrapassa todo entendimento. Esta Paz está incorporada na Alma do homem: nunca depende de qualquer condição externa; existe como dom de Deus, no meio de nós. Nosso erro tem sido buscar a paz um no outro, acreditando que os outros têm o poder de dar ou reter a paz, ou confiando aos outros a nossa harmonia. Nossa dependência de pessoas e circunstâncias exteriores tem sido o nosso fracasso e o fracasso do mundo. Só em Deus pode a Paz ser encontrada. Deus deu a cada um de nós Sua Paz infinita, seu domínio eterno, e todo o seu amor compassivo.

Deus não nos deu o espírito do medo, mas deu poder, deu amor e uma mente sã, porque Deus é a própria mente de nosso Ser. Nós não temos mente além de Deus. Nossa ignorância, nosso medo e nossa insanidade têm raiz na crença de uma mente separada de Deus, a crença de uma alma separada de Deus, uma alma que, por isso, poderia pecar. O Ser de Deus é ser individual e quando visto através da visão espiritual, somente as qualidades de Deus e a natureza de Deus constituem o ser individual. "Eu e meu Pai somos Um. . . quem me vê, vê Aquele que me enviou. . . . Eu estou no Pai e o Pai está em mim". O discernimento espiritual revela Deus como o Pai e Deus como o Filho. Na realização desta Unidade está a nossa integridade e nossa perfeição. Não pode haver paz, segurança, ou alegria separados e à parte Deus. Paz, segurança e alegria são inerentes a Deus, e por esta razão devem ser inatos em nós, revelando-se através da percepção de Deus como nosso próprio Ser.

O grande segredo da escritura é: no princípio, Deus. No princípio, tudo que existia era Deus: agora e para sempre, tudo isso que é, é Deus. Deus está aparecendo como o infinito, o brilho e a força de seu próprio Ser. Não é o seu ser ou o meu ser, mas é o Seu Infinito Ser que aparece exteriormente como seu ser e como meu ser. Eu nele e Ele em mim, e este é o Ser espiritual, infinito, perfeito, harmonioso, íntegro e completo. Seu Ser é perfeito, Sua compreensão é infinita, Sua força nos permite voar alto como a águia. Sua alegria transborda nossa taça. Reconheçamos sua alegria, sua saúde, sua

compreensão, sua paz, sua harmonia, sua pureza e sua integridade. Deixemos de lado "meu" isso ou "meu" aquilo, "seu" isso ou "seu" aquilo. Seu Ser, expressando-se como Graça, é a nossa suficiência em todas as coisas. Sua Graça sua Presença, sua Alegria, seu Amor, sua totalidade é nossa suficiência.

Seu Amor flui como nosso amor, mas não reivindicamos isso como "meu" amor ou como "seu" amor. Este Amor flui enquanto o sol brilha livremente sobre todos. O sol brilha sem favoritismo, nunca questionando os méritos ou valor dos destinatários do seu calor e luz. O sol brilha, Deus ama.

O Amor de Deus flui livremente para o justo e o injusto, para o merecedor e o indigno, para o santo e o pecador, igualmente. O amor de Deus entra neste universo dando vida à semente, força às plantas em crescimento e proteção à vida animal, vegetal e mineral. O Amor de Deus é a influência que anima e dá suporte a toda a criação, porque toda a criação é Amor, ela mesma fluindo livremente. Tudo o que é, está em Deus e é de Deus. Não há exceções. Não deve haver rótulos de crítica, de julgamento ou condenação. Acima de tudo, devemos não julgar pelo testemunho dos olhos ou dos ouvidos. Deus é puro demais para ver iniquidade, e quando reconhecemos nossa verdadeira identidade como Deus em expressão, nós devemos ver como Deus vê. Enquanto nós observamos a nós mesmos como dotados espiritualmente, tornamo-nos contempladores de Deus aparecendo em tudo e através de todos. Mas nós só podemos fazer isso quando abandonamos esses julgamentos que chegam até nós pela visão do olho e a audição do ouvido. Sua compreensão infinita torna-se a nossa compreensão. Seu Amor infinito torna-se o nosso amor. As bênçãos de Deus não são nossas porque você é você ou eu sou eu, mas são as bênçãos de Deus para Deus, as bênçãos de Deus fluindo para o seu próprio Eu como o Filho, o Pai dando tudo o que é seu ao Filho. É o Pai dando e o Filho recebendo, mas eles são Um, apenas Um, Pai e Filho. Na Unidade, na União Consciente com Deus está a nossa força; na União Consciente com Deus está o nosso sustento; na União Consciente com Deus está a nossa paz, alegria, poder, domínio e toda nossa bênção.

Se Deus é a natureza infinita do nosso ser, que necessidade há de ser invejoso, ciumento, odioso ou ambicioso? Quando sabemos que Deus é a fonte de nossa satisfação interior, como podemos ansiar por qualquer coisa externa ao nosso próprio ser? Nesta relação, as bênçãos de Deus se revelam como nossa experiência.

Nosso Pai nos transmitiu a Si mesmo. Com a percepção de nossa verdadeira identidade, nós participamos do próprio Corpo de Deus, isto é, comendo seu corpo e bebendo seu sangue. "Eu tenho carne para comer que não conheceis", "Eu posso te dar vida - águas que nascem na vida eterna - as águas invisíveis, vinho invisível, carne invisível". Isto é

participar do Deus vivo, ou da Palavra viva, e vendo a Palavra tornar-se carne e habitar entre nós – Deus encarnado na carne.

VÓS SOIS O TEMPLO

Não sabeis que vós sois o templo de Deus... que vosso corpo é o templo... do Deus vivo...

1 Coríntios 6:19

O corpo é o templo do Deus vivo, um templo não feito com as mãos, não mortalmente concebido, mas eterno nos céus; isto é, eterno no tempo e espaço, eterno na vida, eterno em espírito, em alma e em substância. Deus fez tudo o que foi feito, e tudo o que Deus fez foi feito de Deus, participando da própria natureza de Deus que é a eternidade, imortalidade e perfeição. Deus fez o corpo à sua própria imagem e semelhança.

Deus é Vida. Uma atividade de Deus, operando em uma semente, traz uma criança com todas as potencialidades da vida adulta incorporadas em uma pequena forma minúscula - não apenas uma peça da matéria, mas uma inteligência e uma alma acompanhando esse corpo. O espírito de Deus faz isso, mas, em sua vaidade, o homem arrogou a si mesmo o papel de criador. Homens e mulheres assumiram isso porque julgavam-se pais e mães originadores, em vez de saber que eles são os instrumentos através dos quais Deus age para expressar a Si Mesmo - não para perpetuar você ou eu, ou meus filhos ou seus filhos. Deus opera como Amor em nossa consciência, para produzir Sua própria imagem e semelhança. Essa expressão de Deus nós chamamos seu filho e meu filho, esquecendo que é filho de Deus, e não criação pessoal ou posse pessoal. Nós oramos a Deus para manter e sustentar nossas crianças, mas eles não são nossos filhos, eles são filhos de Deus. Não é necessário orar para que Deus mantenha e sustente seus próprios filhos. É prerrogativa de Deus criar, manter e sustentar sua própria imagem e semelhança.

Deus é o criador de tudo o que é. Deus, então, é o criador do corpo do homem. "Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Deus vivo?" Nós chamamos isso de corpo, seu corpo e meu corpo, mas não é nosso. É o corpo de Deus, formado por Ele para Seu agrado, feito à Sua imagem e semelhança, governada por Sua Lei, e criado para mostrar a Sua Glória. Nas nossas árvores de Natal há luzes de todas as cores, vermelho, azul, roxo. A eletricidade transmite sua luz através dessas lâmpadas multicoloridas, de todas as formas e tamanhos. As lâmpadas, em si mesmas, não são a fonte da luz; elas são meramente os instrumentos através dos quais a luz brilha. Assim também é quando vemos vida humana, animal ou vegetal e confundimos sua forma visível com a vida que

anima e é a substância dessa forma. Deus é a vida e a substância de toda forma, o princípio criativo de tudo o que existe. Deus é a atividade governando as funções e órgãos do corpo. É Deus que anima todos os homens e mulheres. Deus é a sabedoria, a integridade e pureza da Alma do homem. Deus é a Força do homem.

Não nos deixemos enganar pelas aparências, nem mesmo por boas aparências. E não chamemos uma pessoa de forte e outra de lindo. Nós devemos olhar por trás da aparência, para a vida invisível que torna toda essa beleza da forma possível. Então podemos aproveitar cada aspecto da criação, toda aparência, seja o corpo humano, uma espécie animal ou uma planta. Essas são formas de vida, mas se nós não entendermos a Vida que vitaliza essas formas, elas podem aparecer como boas ou ruins, jovens ou velhas, doentes ou saudáveis, ricas ou pobres.

Um sentido humano limitado da vida baseia-se em valores mutáveis e investe nas formas que a vida assume com poder para o bem ou para o mal; um sentido espiritual da vida, no entanto, desfruta da forma, enquanto reconhece o Infinito Invisível como a essência dessa forma. E se tiramos nossos olhos da forma um tempo suficiente para olhar por trás, para o Invisível, e ver Deus como o princípio de toda a Vida, vamos entender a diferença entre a vida material e a vida espiritual. A verdade mantida em nossa consciência é a lei da vida, da harmonia e ressurreição para o nosso corpo.

Deus fez essa forma, minha forma divina e infinita, para mostrar a minha verdadeira identidade. Meu corpo é uma manifestação, a imagem do Eu que eu sou. Meu corpo é uma expressão da vida mostrando tudo isso, porque meu corpo é o Eu do qual eu sou formado, e formado espiritualmente, eternamente, e imortalmente. Eu sou a verdadeira identidade, a eterna identidade, e meu corpo é o templo, o instrumento da minha atividade e do meu viver.

Contra esta verdade espiritual, existe aquela forma que eu vejo em um espelho; há as expressões da natureza, como árvores, flores, vegetais e frutas. Essas não são o ser espiritual ou o corpo: são os conceitos do ser e do corpo mantidos humanamente. Se eu me olhar no espelho, posso me ver como jovem ou velho, doente ou são, forte ou magro, mas eu não estou me vendo em nada: eu estou vendo meu corpo. Esse é o meu corpo, mas Eu sou invisível. Mesmo esse corpo que eu vejo com meus olhos é apenas um conceito do corpo limitado, finito. Essa é a razão do corpo parecer mudar continuamente. Na realidade, o corpo nunca muda; apenas o conceito que eu mantenho do corpo se altera.

Quem sou eu? O que eu sou? Onde estou? Olhemos para os nossos pés e perguntemos a nós mesmos: isto sou eu? Eu sou estes pés ou eles são meus? Eu estou nos pés ou eu possuo estes pés? Vamos viajar para acima do joelho. Eu estou nas pernas ou estas pernas são minhas? Se elas são feridas, sou eu o ferido ou são minhas pernas que estão

feridas? Não há aí um eu, uma identidade que não são as pernas? Vamos até a cintura para o peito, o pescoço e, finalmente, a cabeça. Eu estou em qualquer destes ou são estas partes do meu corpo? Não há um eu separado do corpo, um eu que possui o corpo? O corpo é um instrumento para minha atividade, para meu movimento, tão meu quanto meu automóvel. Eu estou nos ouvidos, olhos boca, língua, garganta ou eles são meus? Eu estou neste corpo, eu sou esse corpo? Ou este corpo é meu? Não é um templo, um instrumento dado a mim para meu uso? Olhe minhas mãos. Elas podem dar ou reter, ou eu posso dar ou reter usando as mãos como um instrumento, em ambos os casos? Podem minhas mãos ser generosas ou avarentas? Minhas mãos têm o poder de dar ou reter ou todo esse poder reside em mim? Não há algo chamado "eu" que dá através dessas mãos ou que às vezes pode reter através destas mesmas mãos? As mãos podem subir? Ou ir para baixo, esquerda ou direita? O coração me dá permissão para viver ou é a vida que anima o coração? Se minhas mãos não podem dar e nem reter, como então pode meu coração dar vida ou retirá-la? Se minhas mãos não são auto-atuantes, como podem o coração, fígado, pulmões ou rins podem ser auto-ativos? Como órgãos materiais, podem os meus olhos ver ou meus ouvidos ouvir? Podem os órgãos deste corpo moverem-se por conta própria? Não há algo chamado "eu" que funciona através deste corpo? Não há algo chamado "eu" que anda pela rua através destas pernas ou por meio dessas pernas? Não há um "Eu" que funciona através da instrumentalidade deste corpo?

Eu sou o Ser; meu ser não é dependente do corpo: meu corpo depende do meu Ser. O Eu que eu sou governa meu corpo. Meu corpo não tem vontade própria e nem inteligência própria, nenhuma ação por si próprio. Meu corpo responde a mim; ele é governado por mim. Meu corpo é a imagem e semelhança de mim; meu corpo é a manifestação de mim, o Eu que eu sou. Há um Espírito em mim, a respiração do Todo Poderoso me dá vida. A atividade de Deus em mim governa minhas funções corporais, órgãos e músculos. Um Espírito invisível atua sobre todos os órgãos e funções do meu corpo, para mantê-lo e sustentá-lo pela eternidade. Nada de fora, nem corrupção e nem mentiras, pode entrar neste templo do Deus vivo. Tudo o que é de Deus, Deus mantém e sustenta.

Qualquer conceito mortal do meu corpo passará de vista, mas a verdade sobre o meu corpo viverá para sempre, porque meu corpo é o templo do Deus vivo. Todo o poder está em Deus funcionando como a lei do meu corpo. Deus é a única lei, apenas Deus é o legislador, o único. Toda lei, portanto, é espiritual, e meu corpo é governado pela lei espiritual. A lei espiritual não supera ou anula a lei material, mas a lei espiritual revela que o sentido material da lei não tem efeito.

"Aquieta-te e vê a salvação do Senhor . . . não pela força, não pelo poder, mas pelo Meu Espírito". Este corpo é o templo de Deus. Eu não preciso lutar, eu não preciso procurar cura. A batalha não é minha, mas de Deus, e isso corretamente entendido, não é uma

batalha, é uma revelação de que este corpo é o templo do Deus vivo e é governado pela lei espiritual. Cada conceito mortal ou material que mantenho sobre o corpo se dissolve no reconhecimento de que meu corpo é o templo do Deus vivo, sem idade, atemporal, incessante, imortal.

Deus é o tema central do meu Ser, Deus é o tema central do meu corpo, Deus é a substância e força do meu corpo. "Tudo posso através Cristo que me fortalece. . . o Senhor é minha força e minha canção. . . Deus é a minha força e poder: Ele faz o meu caminho perfeito. . . o Senhor é a força da minha vida; de quem devo ter medo?"

Se eu procurar em meu corpo por força, encontro doença, morte e fraqueza. Se eu aceitar que Cristo é minha força, que minha filiação divina é minha força, que a Palavra de Deus em mim é a minha força, minha juventude, minha vitalidade, meu tudo em tudo, eu encontro a vida eterna. "Eu sou o pão da vida: aquele que vem a mim nunca terá fome; aquele que crê em mim nunca terá sede ". Eu tenho água. Se me pedires, eu posso te dar água, água que brota da vida eterna. Eu não vivo só de pão. Toda Palavra de Deus que vem à minha consciência é pão, vinho, água e carne para minha alma, meu espírito, meu ser e meu corpo. Toda Palavra da Verdade que eu permito encher minha consciência é a carne que o mundo não conhece. Cada Palavra da Verdade que eu mantenho em minha consciência é uma fonte de água, surgindo na vida eterna. Quando estou vazio da Palavra de Deus, eu estou vazio de sustento; sem Ele, a comida mais saborosa é como serragem – apenas toma volume em meu sistema, a menos que a Palavra de Deus a acompanhe para agir como lei da digestão, assimilação e eliminação. Eu sou o vinho, a inspiração, a sabedoria espiritual. Eu sou aquilo que ilumina e eleva. Deus é isso que ilumina e eleva; Deus é isso que inspira; Deus é isso que ilumina. Eu posso conhecer todas as coisas através de Cristo, que é minha sabedoria: o Filho de Deus em mim é minha sabedoria. A Palavra de Deus em mim é pão, vinho, água. O mundo não sabe disso. Eu o guardo oculto dentro de mim, porque se o mundo soubesse, não o compreenderia. A Palavra de Deus em mim é poderosa, revelando o templo perfeito de Deus que é meu corpo, o corpo não feito com as mãos, eterno nos céus.

Neste tipo de meditação, descartamos todas as formas e vamos além do visível, para o Invisível. E então contemplamos como o Invisível mantém o visível. Nós devemos viver, mover-nos e termos nosso ser na Consciência de Deus. Vamos viver e morar no abrigo secreto do Altíssimo. Então veremos o corpo como ele realmente é: o templo que não feito com as mãos, eterno nos céus. "Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará... E não entrará nele coisa alguma que contamine e cometa abominação e mentira".

MINHA É A PRATA

Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos. A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos.

Ageu 2:8-9

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam

Salmos 127:1

"A menos que o Senhor construa a casa": se Deus não for entendido como a fonte de nosso suprimento, não haverá fornecimento permanente. Esta "casa" é a nossa consciência individual: quando essa consciência é humana e não iluminada, ela é consciência estéril; falta a substância espiritual a partir da qual o suprimento flui.

"Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, porém não vos fartais; bebeis, porém não vos saciais; vestis-vos, porém ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o num saco furado". Tudo isso é verdade sobre você, a consciência não iluminada. Como seres humanos, todos nós semeamos muito e colhemos pouco; nós trabalhamos duro e muitas vezes não realizamos nada; ganhamos salários e muitas vezes não temos mais nada, porque tudo isso vem de uma consciência não alimentada e estéril. Vindo da aridez da consciência humana, independentemente do que possamos construir, nossos esforços não são permanentes e nada fazemos de duradouro. Nós comemos e então sentimos fome novamente; nós bebemos e temos sede de novo; engajamo-nos em todas as atividades da vida humana, mas nada perdura. "É vão ... levantar-se cedo e deitar-se tarde" tentando demonstrar suprimento e acumular bens.

Então nos é dito: "Assim diz o Senhor dos Exércitos; considere seus caminhos". Com essa advertência, vem a instrução para ir até a montanha, subir em elevado estado de consciência, para entrar nos "lugares altos", e de lá "trazer madeira, e construir a casa". Toda vez que nós meditamos ou nos preenchemos com "a carne que vós não conheceis" ou "a água da vida", ou o "vinho da vida", ou o "pão da vida", significando substância e alimento espiritual, nós estamos construindo a casa espiritual da consciência, uma consciência da Verdade. Quando essa casa é construída, então o Senhor diz: "Nisso Eu terei prazer e serei glorificado".

Agora falemos do Eu:

Ora, pois, esforça-te, Zorobabel, diz o Senhor, e esforça-te, Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e esforça-te, todo o povo da terra, diz o Senhor, e trabalhai; porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos...

Ainda uma vez, daqui a pouco, farei tremer os céus e a terra, o mar e a terra seca; E farei tremer todas as nações, e virão coisas preciosas de todas as nações, e encherei esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos.

Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos. A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos.

Ageu 2:4,6-9

Antes disso, tudo era nosso, mas não importa o quanto tivéssemos, ainda era muito pouco. Mas agora voltemo-nos para reconhecer que a prata é do Senhor e o poder é do Senhor. Que comecemos a entender que do Senhor é a terra e toda a sua abundância. O Eu, dentro de nós, está multiplicando recursos invisíveis do Espírito, sem tomar qualquer coisa de qualquer pessoa, sem dividir isso que já está pronto no mundo, e sem extrair dos recursos visíveis da terra. Agora o suprimento é multiplicado a partir de dentro de nós. Agora estamos extraíndo do armazém invisível do nosso próprio ser. Nossa consciência individual é esse armazém do infinito desdobramento espiritual. No momento em que comecemos a tirar desse armazém inesgotável, que nunca leva em conta o que está no mundo visível, deixamos de nos preocupar com o quanto ou quão pouco nós temos, ou se o status econômico atual do mundo é de prosperidade ou depressão. Deus nos deu com infinita generosidade e é ilimitado em sua expressão, desde que reconheçamos que a terra é do Senhor, que a prata é do Senhor e o ouro é do Senhor. Somos limitados apenas quando estamos tentando obter a nossa parte dos bens do mundo, acreditando que a terra, a prata e o ouro são bens pessoais dos seres humanos. Uma sensação de finitude se arrasta, e independentemente do número e quantidade de bens pessoais adquiridos, muitas vezes nada há sobrando. Na percepção de que a prata é “Minha” e o ouro é “Meu” (de Deus), nós nos baseamos na Fonte Infinita, e quanto mais usamos, mais permanece. Quando temos Deus, temos o suprimento infinito. Nós passamos necessidades ou somos supridos de acordo com o nosso estado de consciência. O que quer que apareça em nossa vida deve aparecer como resultado da atividade da Verdade em nossa consciência. Mantendo a mesma consciência amanhã que temos hoje, não podemos esperar quaisquer resultados diferentes amanhã. Para desfrutar de uma experiência mais satisfatória amanhã, deve haver uma expansão da atividade da Verdade em nossa consciência hoje.

Quando comecemos a entender que Deus é a nossa consciência individual e que Deus é infinito, nós percebemos a verdadeira natureza da oferta como aquela que é invisível; nós não mais julgamos por aparências quanto à quantidade de nossa provisão, nem nunca chegamos a esse ponto em que há uma ausência de provisão. Nunca pode um indivíduo que tenha a consciência do suprimento sentir a falta de formas de suprimento. Durante as guerras ou uma súbita depressão, ou durante um período de estresse e tensão, assim como os hebreus experimentaram em sua jornada do Egito para a Terra Prometida, pode haver uma ausência temporária das formas de provisão. Mas com a sabedoria de que a

provisão é o Infinito Invisível aparecendo como forma, "os anos do gafanhoto" são rapidamente restaurados e o suprimento é revelado como onipresente e abundante.

Podemos trazer qualquer coisa de nossa Cristandade, qualquer coisa mesmo, na medida da nossa percepção desta Verdade. Pode haver uma multidão clamando por alimento e nenhum armazém ou celeiro de onde conseguir comida, uns poucos pães e peixes que seja. Como podem eles, então, ser alimentados? Como seres humanos, não há alternativa exceto a fome; mas como o Ser de Cristo, voltamo-nos para o Pai em nosso interior para extrair das profundidades do infinito do nosso próprio Ser uma abundância de suprimento, de comida, ou o que for necessário. Para fora da nossa Cristandade, a natureza infinita do nosso Ser, pode fluir milhões de palavras, milhões de ideias e – por que não – milhões de dólares. Qual é a diferença? A Fonte é a mesma; a substância é a mesma: no princípio era Deus e Deus era Espírito; qualquer coisa que venha daí em diante, vem do Pai, vem do Espírito.

Deus é, o Infinito é, o Bem Infinito já é: a abundância infinita está preenchendo todo o espaço, aguardando apenas meu reconhecimento. Tudo o que é necessário para o meu desenvolvimento está estabelecido neste momento na minha consciência. A Alma invisível em mim é a substância de todas as formas. Nunca mais posso ser dependente de qualquer pessoa; nunca mais eu posso estar à mercê de minha própria força ou de recursos financeiros.

Existe Algo além da minha própria sabedoria e do meu próprio poder. Existe Algo no qual eu posso me apoiar com completa fé e confiança, e a partir do qual eu recebo o que é necessário para o meu contentamento. A Presença desse Espírito em mim aparece como água quando eu preciso, ou como pão. O Espírito é a substância de qualquer coisa que se manifeste; é uma lei invisível, operando como uma lei de multiplicação e como uma lei da atração. Eu descanso no Cristo, em confiança e segurança. "A prata é minha; o ouro é meu", Deus é o eterno armazém de tudo de bom. Eu me viro para dentro do celeiro infinito e deixo que o bem de Deus flua em expressão. Eu não me importo de que forma flui, nem tento direcionar seu fluxo, porque meu Pai Celestial sabe do que eu preciso, sem que eu precise pedir a Ele. É do agrado do Pai prover tudo de bom para mim. Eu extraio meu suprimento do armazém invisível dentro do meu próprio Ser. O Eu, dentro de mim, está multiplicando os recursos invisíveis do Espírito. Deus é o Ser infinito e é infinito em expressão, derramando suprimento ilimitado através de mim.

O Bem está aqui e agora, onde estou. Eu não vivo do maná de ontem. A falta de ontem ou a abundância do maná de ontem não determina a quantidade do meu suprimento hoje. Nem eu vivo do maná do dia de amanhã. Na consciência da Presença Deus, não há amanhãs; o tempo e o espaço não existem, existe apenas o eterno agora e o solo

sagrado do Infinito de Deus. Neste momento e neste lugar, o maná cai abundantemente. Todo o bem flui para fora do centro do meu Ser, suprimindo todas as minhas necessidades, me preenchendo com a água viva, com o pão da vida e com a carne que não perece. É necessário comer e beber desta Verdade, para digeri-la e assimilá-la, e para torná-la parte do nosso próprio Ser, até que um dia, uma semana, um mês ou um ano a partir agora começamos a ver os frutos disso, a diminuição da dúvida e a medida da Paz que é estabelecida interiormente. A vida se torna completamente diferente quando nós alcançamos a visão da grande verdade de que a Palavra que procede da boca de Deus é a substância de nossa vida, nossa água, nosso vinho, nosso pão, e nossa carne. Começamos a ver que tudo isso que é exterior e tangível é apenas o efeito daquilo que é invisível.

Nós nunca mais devemos julgar nosso suprimento pela quantidade de dinheiro que possuímos, mas por quanto percebemos Deus. "A prata é minha e o ouro é meu. . . . Em tua Presença está a plenitude de vida", e por isso voltamo-nos para dentro, para alcançar a consciência dessa Presença.

O LUGAR ONDE ESTÁS

O lugar em que tu estás é terra santa.

Êxodo 3:5

Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti que trabalha para aquele que nele espera.

Isaías 64:4

Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente.

Salmos 16:11

Onde quer que estejamos neste momento é terra santa. Na consciência disso, podemos relaxar e deixar o Pai revelar Seu plano para nós. Deus, o Pai, é infinito, e esse infinito se manifesta através de nós como nossa atividade, seja de um ministro, médico, advogado, enfermeiro, professor, curandeiro, dona de casa, homem de negócios ou mecânico. O trabalho que nos foi atribuído hoje pode não ser de nossa escolha; mas se, em vez de "chutar contra as picadas" ("É difícil para você chutar contra as picadas" era um provérbio grego, mas também era familiar para os judeus e qualquer um que vivesse da agricultura. Um aguilhão de boi era um bastão com um pedaço de ferro pontiagudo na ponta, usado para incitar os bois a arar. O agricultor picaria o animal para guiá-lo na direção certa. Às vezes, o animal se rebelaria chutando o pau, e isso resultaria no pau sendo levado ainda mais para dentro de sua carne. Em essência, quanto mais um boi se

rebelava, mais sofria. Assim, as palavras de Jesus para Saulo na estrada para Damasco: “É difícil para você chutar contra as picadas”), nos lembrássemos de que Deus está trabalhando em seu plano na terra e que estamos aqui apenas para mostrar a Glória do Pai, perceberíamos que não há nada limitado, confinado ou finito sobre a nossa vida ou a nossa atividade: o Pai, sendo infinito, manifesta-se infinitamente.

Não temos o direito de interferir no plano divino; nossa responsabilidade é começar onde estamos, confiantes de que o lugar onde nós estamos é terra santa, que o lugar até pode ser uma prisão, um hospital ou posição de alta honra; mas no entanto alto ou humilde, esse lugar é solo sagrado. Nele desempenhamos o papel que nos foi atribuído. Nele permanecemos, até que Deus nos mova. Nós não interferimos no plano divino deixando o pequeno "eu" decidir onde deveria ser nossa função, em vez de ficarmos satisfeitos em deixar o Cristo determinar nossa atividade. Nada trará tal sentido abundante da vida como a realização da nossa auto-completude em Deus, e não auto-completude como Jane, Jim ou Joel, mas auto-completude em Deus. Essa autoconfiança em Deus é manifestada como a harmonia e abundância de Jane, Jim, ou Joel, mas ainda não é a sua realização pessoal de abundância, sucesso, inteligência ou amor. A sabedoria do Pai se manifesta e se expressa através de cada pessoa que permite que ele atue em sua experiência, reconhecendo sua Unidade com o Pai.

Não é muito difícil ser o que o mundo chama de um empreendedor, atingindo um posição importante e influente e, desse modo, glorificar e magnificar o sentido pessoal do "eu". É muito mais difícil esperar que o mundo venha a nós; mas uma vez que percebamos que o Cristo é a mente real do nosso Ser, a alma real, a verdadeira sabedoria, o verdadeiro amor, nós descobriremos que tudo e todos gravitarão para esse Cristo e nossa atividade divina será trazida à nossa porta.

Se, no entanto, em nosso egoísmo, acreditamos que nosso sucesso depende ou é o resultado de nossos esforços pessoais e qualidades, descobriremos que esse sucesso é vazio e fugaz. "Esperastes o muito, mas eis que veio a ser pouco; e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu dissipei com um sopro. Por que causa? Disse o Senhor dos Exércitos. Por causa da minha casa, que está deserta, enquanto cada um de vós corre à sua própria casa", ao seu próprio intelecto, seu próprio senso de sabedoria, sua própria espiritualidade, em vez de a Deus, Infinito Invisível, a Fonte do seu Ser. Ao entrarmos em nós mesmos, não nos voltamos para a nossa espiritualidade própria, nossa própria bondade, nossa própria força ou nosso próprio conhecimento: voltamo-nos para dentro, para liberar o Infinito Invisível. A única permanência é nessa plenitude que vem através de Deus, através da percepção da natureza espiritual do nosso Ser e da capacidade de manifestar-se e expressar-se em qualquer direção que isso possa levar. Nesta quietude, enquanto tocamos essa visão da nossa Unidade com o Pai, Deus derrama Seu bem

infinito através de nós. Nós descobriremos que, sem qualquer tensão ou luta, folhas brotam, botões florescem, e por ficarmos quietos, ativos no trabalho que nos é dado fazer todos os dias, os frutos se seguirão. Cada um de nós tem algum tipo de trabalho para fazer hoje. Se nós fizermos isso hoje, sem preocupação com o amanhã, na percepção de que Deus, através do Cristo, é o invisível do nosso ser e está sempre derramando Sua essência, substância, e generosidade em nós, no dia seguinte outra coisa nos será dada a fazer. Amanhã pode haver outra missão, outro trabalho, outra atividade para nós. Nada pode tomar nosso trabalho de nós. Uma vez que o Cristo é percebido, sua atividade nunca pode ser tomada, prejudicada, impedida ou atrasada. Deus tem um jeito de varrer cada obstrução. Nada pode impedir os frutos de aparecerem em nossa vida, quando chega sua hora. Quando esse momento vem, a Força de Deus empurra-o em expressão, assim como o feto é inexoravelmente expulso do útero quando seu momento chega para vir à luz.

O governo está no ombro de Deus. Conforme ouvimos o Eu profundo dentro de nosso próprio Ser, passamos a ser guiados pelo Espírito. Nós contemplamos a mão de Deus realizando o certo através de nós, em nós, se exteriorizando em manifestação e fazendo de Sua Glória nossa atividade em nossa experiência. Nós testemunhamos a mão de Deus dentro de nós, como ela oferece todo o bem. Nosso bem chega a nós de dentro de nós, não de fora, mas do Reino de Deus que está dentro de nós; não do homem cuja respiração está em suas narinas, não do homem que pode dar ou negar. A mão de Deus não retém; a mão de Deus não limita.

Passo a passo, o infinito Cristo nos leva de uma atividade para outra. Pode nos levar do mundo dos negócios para o mundo da música, ou de um mundo de deveres familiares para o ministério de cura ou ensino. O Cristo pode fazer de nós qualquer coisa que escolher. Não tem ocupação favorita, nenhuma ocupação é mais espiritual do que outra, desde que seja construtiva por natureza. Todos são iguais aos olhos de Deus, todos são a atividade da Graça aparecendo em formas e variedade infinitas. A vida pela Graça é vivida com o entendimento de que o amanhã não é nossa preocupação, mas preocupação de Deus. A Graça de Deus não confere sucesso parcial ou felicidade, nem exige o que não pode ser cumprido. Deus traz a tarefa para nós, mas a Graça também traz a compreensão, a força e a sabedoria para realizá-la. O que quer que seja necessário para o cumprimento dessa tarefa, seja transporte, fundos, livros, pessoas, professores, ou ensino, é sempre providenciado. Tudo que vem pela Graça, e vem com plenitude.

Porque nós temos mais, mais é esperado de nós. Nós podemos cumprir qualquer demanda que venha sobre nós, se percebermos que a demanda não é para nós, mas para Aquele que nos enviou. "Eu, de mim mesmo, nada posso fazer ", mas o Pai interior

resolve a cada demanda por igual. A Graça Divina permite-nos realizar todo o necessário e, em seu próprio tempo, liberta-nos dos fardos indevidos, através da percepção de que Deus os carrega em Seus ombros. Quando Deus encontra uma obrigação, Ele tem uma maneira de resolvê-la para sempre, para que não seja recorrente ou contínua.

Derramemos nossos dons do Espírito para as multidões; mas nunca procuremos as multidões. Nós não subimos e descemos as estradas e caminhos tentando encontrar alguém a quem impor este presente à força, nem mesmo a família, senão nós desperdiçamos o dom do Espírito com o pensamento despreparado, e ficaremos esgotados. Nós esperamos que as multidões venham a nós. Mesmo que a multidão consista de apenas uma pessoa, nós esperamos que ela venha até nós. Sentamos tranquilamente em casa, ou em nossa loja ou escritório, com o dedo nos nossos lábios em gesto de silêncio, mantendo o nosso Tesouro escondido do mundo. Esses que são receptivos respondem à luz dentro de nós e reconhecem o brilho em nossos olhos, ou o sorriso no nosso rosto. Enquanto eles vêm, um por um, vamos aceitando cada um como se fosse a multidão. Eles vêm até nós por pão que nós damos a eles, e água fria e água morna também. Nós damos a eles o que estão procurando. Nós o damos suavemente, gradualmente; nós damos a eles com amor, com alegria e com o poder da autoridade.

Podemos nos basear na infinidade do nosso Ser e qualquer coisa vai fluir: palavras de verdade, compaixão, amor, cura, graça, finanças, comida, água, bebida, proteção, cuidado, companheirismo tudo isso fluirá diante do Cristo dentro de nós. Vamos renascer na consciência espiritual da natureza infinita do nosso próprio Ser e da nossa Autocompletude. Que nossa oração seja:

Obrigado pai; Eu sou!

Aquilo que eu tenho procurado, Eu já sou. Tudo está encarnado dentro do meu próprio Ser, e só é necessário para mim deixar fluir a manifestação. Nada pode ser adicionado a mim; nada pode ser tirado de mim. "Tudo posso através de Cristo, que me fortalece. . . Vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim"; Deus está realmente vivendo em mim e como eu. Deus executa aquelas coisas que me deu para fazer. Eu sou esse centro de Deus, através do qual Deus derrama o bem infinito para este universo; Deus me usa como seu instrumento. Meu único propósito na terra é dar testemunho da Glória Deus, da Grandeza de Deus, e do Infinito Deus, mostrar a Obra de Deus.

Deus é meu Pai; Deus é meu ambiente, e Deus é minha herança. Este Eu que eu sou não é limitado por nenhum senso pessoal de consciência, subconsciência, ou superconsciência, é limitado apenas pelas limitações impostas pelo próprio Deus, mas como Deus é infinito, Ele existe sem limitações.

Tudo o que é a consciência universal está se derramando sobre mim. Eu deixo Deus fluir de dentro de mim e através de mim, para este vasto mundo. "Eu vim para que sejas

realizados. Eu prepararei um lugar para ti". Eu vou: Eu, meu Ser, esse Divino Ser, prepara o caminho. Meu Pai celestial sabe que eu tenho necessidade dessas coisas, e é de seu agrado dar-me todo o necessário para que eu não lute, me esforce, labute ou implore por elas. Meu bem é meu por direito de herança divina.

Eu acordo de manhã com confiança, contentando-me com qualquer trabalho que me seja dado a fazer. Qualquer que seja esse trabalho, eu o farei, não para ganhar a vida ou com a sensação de executar uma pesado dever; mas, com alegria e leveza, eu deixo a atividade se desdobrar como Deus se expressando através de mim.

À medida que olhamos continuamente para o Cristo como a Fonte do nosso bem, assim tudo flui. Conforme colocamos nossa completa confiança na Divina Presença dentro de nós, tornamo-nos esse ponto através do qual Deus brilha para o mundo; e nós aceitamos de bom grado o nosso papel como um canal através do qual o bem encontra uma saída para o mundo, em vez de esperar do mundo que o bem flua dele para nós. A Divindade jorra plenamente de nós para aqueles que ainda não conhecem sua Unidade Consciente com Deus.

O homem espiritual descansa em sua União Consciente com Deus e deixa o Infinito Bem se manifestar: ele nunca procura, deseja ou quer; ele permanece firme e serve. Quanto mais somos uma transparência para o Cristo, mais um servo nós nos tornamos. Nós servimos como um instrumento através do qual o Pai alimenta Seu rebanho. Nós nos tornamos a via através da qual o bem espiritual infinito da Fonte Divina derrama-se em expressão visível.

POIS O AMOR É DEUS

Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o Amor é Deus...

1 João 4:7

Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós...

João 17:21

Viver, mover e ter nosso ser em consciência contínua de Deus revela o segredo de viver com outras pessoas. E qual é o segredo do nosso relacionamento com outras pessoas? Como nós alcançamos a harmonia em nossos relacionamentos interpessoais? Do ponto de vista humano, relações satisfatórias entre grupos de pessoas e entre indivíduos dependem da qualidade da comunicação. Frequentemente tentativas de comunicação resultam em mal-entendidos e grade confusão. Frequentemente esses efeitos infelizes

são devidos à crença predominante de que existem muitas mentes com interesses diversos: que nós podemos obter algo de alguém, ou que alguém pode tomar alguma coisa de nós.

O Caminho Infinito, no entanto, tem uma abordagem e um ponto de vista totalmente diferentes desse problema. Nosso segredo está em um novo conceito de relações humanas: um relacionamento baseado em unicidade, provindo de uma convicção de que não somos seres separados um do outro, mas que a nossa Unidade com Deus constitui nossa unidade com o outro.

Deus é mente individual; a mente de Deus em mim implica na mente de Deus em você. A Inteligência Infinita, agindo através de mim, comunica-se com aquela Inteligência Infinita agindo através de você. Uma Inteligência fala; uma Inteligência ouve: nós somos Um. Nós estamos de acordo, não porque nós concordamos uns com os outros, mas porque Deus concorda consigo mesmo. Deus é a única mente; então, nessa mente única, não pode haver mal-entendidos. Deus fala a Deus, a Vida revela-se para a Vida. A Alma fala para a Alma. Eu sou apenas um instrumento através do qual a Inteligência e Amor Divino infinitos estão sendo revelados para a Inteligência e Amor Divino infinitos daqueles que estão dentro do alcance da minha consciência. Nesse fluxo de amor, de você para mim e de mim para você, não há separação.

As pressões do mundo não só nos separam de Deus, mas elas separam o homem do homem, homem da esposa, pai da criança, amigo de amigo, empregador do empregado. O mundo nos fez inimigos naturais um do outro. Um animal ataca o outro, e o grande animal, homem, ataca todos os outros animais. O caminho do mundo é a separação; o caminho do Cristo é a Unidade. Isaías expõe essa visão de Unidade ao dizer: "E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão e o animal cevado andarão juntos, e um menino pequeno os guiará... "Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar".

O ingrediente essencial de todos relacionamentos satisfatórios é o Amor. Nosso amor por Deus manifesta-se em nosso amor pelo homem. Nós não somos apenas Um com Deus, mas nós somos Um com os Filhos de Deus: com nossas famílias e parentes; com nossos membros da igreja; com o nosso trabalho e associados; com nossos amigos. Quando nós reconhecemos Deus como nosso próximo, nós tornamo-nos membros da família de Deus, santos no reino espiritual: há uma rendição completa do Ser no infinito Mar do Espírito. O bem de Deus flui para nós através de todos que se tornam uma parte do nosso universo. Para aqueles que vivem em comunhão com Deus, servindo a Deus através de seus semelhantes, a promessa é literalmente mantida: "tudo o que Eu tenho é teu". Não há mais necessidade ou desejo de qualquer pessoa ou qualquer coisa. Cada

coisa e cada pessoa se torna parte do nosso Ser. O que nós nos rendemos, nós temos; o que nós seguramos no aperto da posse, nós perdemos. Tudo o que lançamos, atraímos para nós; cada coisa que perdemos, nós temos; cada coisa que libertamos nós a ligamos a nós para sempre. "Solte-o e deixe-o ir". Deixe que todos sejam livres em Cristo. Nós confiamos todos ao Deus do seu próprio Ser.

Nós não mantemos ninguém em cativeiro por uma dívida de amor, ódio, medo ou dúvida. Nós nem mesmo exigimos amor de ninguém. Nós aceitamos que nenhum homem nos deve nada. Só quando não sentimos uma dívida ou obrigação e somente quando não mantemos uma dívida ou obrigação conosco, nós somos livres, e nós libertamos nosso mundo. Se mantivermos nossa relação de Unidade com Deus conscientemente percebida, sempre haverá aqueles que são instrumentos de Deus em nossa experiência, compartilhando conosco e nós compartilhando com eles, recebendo da mesma Unidade ilimitada. Se esperamos amor de um outra pessoa, obstruímos e limitamos seu fluxo para nós. Mas se mantivermos nossa consciência em União com Deus através de uma constante percepção de que Eu e o Pai somos Um, então abrimos caminho para que a atividade de Deus flua para nós através de qualquer um que seja receptivo e responsivo ao impulso de Deus.

Nosso contato com Deus é o nosso contato com todas as pessoas ou lugares que podem, de alguma forma, desempenhar um papel no desenvolvimento da nossa experiência cotidiana, incluindo não só pessoas e lugares dentro do alcance do nosso ambiente imediato, mas de todo o universo. Onde quer que haja algo bom para nós no mundo, isso encontra seu caminho para nós. Nosso bem vem pela Graça. Esta Graça aparecerá normalmente todos os dias por vias ou canais, se não interferirmos com o seu funcionamento, planejando como deve ser expressa.

Entendendo que Deus é o doador de todo bem, nós não buscamos um pelo outro, mesmo para aquelas coisas que constituem nossos direitos humanos ou nossos direitos legais. Dentro de circunstâncias que justifiquem a ação judicial, nós naturalmente levaríamos os passos humanos necessários para obter assistência jurídica de um advogado, para apresentar o nosso caso da melhor maneira possível. Nossa fé e confiança, no entanto, não descansariam nos aspectos técnicos do procedimento legal, mas em Deus como a Fonte de toda a Justiça. O juiz, o júri, advogados e testemunhas seriam considerados instrumentos expressando a justiça de Deus. A atitude dos outros em relação a nós é estritamente sua própria demonstração. Se eles agem de acordo com o bem, assim é para eles; se suas ações são contrárias ao bem, colher a discórdia é também para eles. Apenas na proporção em que os procuramos por algum bem, existe a possibilidade de nos fazerem mal. Ninguém pode fazer bem ou mal a nós, porque nós nos submetemos ao governo e controle de Deus. Nós olhamos apenas para o Pai interior

e, portanto, os pensamentos ou ações do homem nunca podem nos tocar. Somos responsáveis apenas por nossa própria conduta para com todos, conduta que deve estar de acordo com o grande mandamento: amar ao próximo como a si mesmo; amar seus inimigos; perdoar setenta vezes sete. Ore por eles que abusam maldosamente de você. Nunca tema ou odeie aqueles que agem contrariamente à Lei Divina do Único Eu, mas alegre-se com aqueles que deixam-se usar por Deus como instrumentos do bem.

Somos confrontados com a humanidade em muitos níveis, alguns bons, outros ruins, e alguns intoleráveis. Em termos de humanismo, a humanidade é classificada em vários níveis de consciência. Vivendo meramente como seres humanos, com seus recursos internos inexplorados, inconscientes de sua verdadeira identidade, a vida de alguns se torna uma desesperada luta contra probabilidades insuperáveis de doença, pequenos ganhos e altos impostos. Para encobrir seu fracasso e senso de inadequação, algumas pessoas assumem a bravata de afetar uma exuberância de alegria exterior para esconder sua decepção e frustração. Ainda mais, essas pessoas, como todas as pessoas, tem fome por amor. E como elas querem ser amadas? Primeiro sendo entendidas. A maioria de nós está convencida que ninguém nos compreende; se nossos amigos e parentes realmente entendessem, eles nos perdoariam mais. Sempre que entramos em contato com diferentes graus de humanidade, nossa atitude deve ser a do Mestre: "Pai, perdoa-lhes, porque eles não sabem o que eles fazem"; eles não foram despertados para a sua Cristandade.

O padrão de medida sempre deve ser: independentemente da aparência, Deus é o verdadeiro Ser; Deus é a única lei governando-os; e suas qualidades são concedidas exclusivamente por Deus. Há apenas Um só, um infinito Ser. Há apenas uma pessoa, pois Deus é Um, e Deus é infinito. Assim como existe apenas uma vida, a vida de Deus permeando nosso jardim, mesmo que a vida possa aparecer como dúzias de diferentes espécies, assim é com nossos amigos e conhecidos, que podem ser numerados às centenas, mas só existe uma vida manifesta em expressão individual. Nós nunca podemos temer uma pessoa se nos lembrarmos de que Deus é Um, que há apenas um Ser, e esse Ser é Deus. Em Sua Unidade, não pode haver discórdia, desarmonia ou injustiça para qualquer pessoa.

Nosso senso de perdão é uma percepção de que ninguém pode nos prejudicar, porque a Graça de Deus mantém e sustenta nossa relação de Unidade com o Pai, sob toda e qualquer circunstância. Existe um fio invisível nos unindo a todos: esse fio é o Cristo. Se estamos obrigados um ao outro por laços materiais de qualquer natureza, esses laços logo se tornam pesados. Se o laço é com alguma organização, se é com alguma forma de obrigação humana, ou ligação de sangue ou casamento, desde que seja de natureza material, vai aborrecer. Somente quando o amor por trás desses laços materiais é tão

puro que é desprovido de qualquer egoísmo, será a relação satisfatória, permanente e mutuamente benéfica. Não pode haver um amor verdadeiro e duradouro em qualquer relacionamento em que Deus não entra. Não há milagre do amor em nenhum casamento, a menos que Deus seja a pedra de fundação. Se nós conhecermos o amor de Deus, nós conheceremos o amor do homem. Esse amor por Deus é um completo render-se na União Mística do Pai e do Filho:

Deus, tudo o que eu tenho é teu, assim como tudo o que tens é meu. Meu tempo, minhas mãos, minha vida estão a Teu serviço.

Se homens e mulheres experimentarem uma rendição completa para com Deus, se eles se tornarem Um com Deus, então, quando chega a hora do casamento humano, eles vão entrar no mesmo tipo de relacionamento um com o outro, e as palavras do casamento cerimônia se tornarão uma realidade e os dois tornar-se-ão Um.

A casa, o lar, é a expressão da consciência dos indivíduos que fazem parte do agregado familiar. Ela tem a atmosfera da consciência daqueles que a habitam. Em uma casa, como tal, não há amor nem ódio, nem pecado e nem pureza, doença ou saúde; mas se os membros dessa família permitem que sua consciência seja preenchida com pensamentos de pecado, doença, falta, limitação, suspeita ou medo, então a discórdia, a desarmonia e o empobrecimento passam a reinar nessa casa. Por outro lado, se a consciência daqueles que formam a casa exprime amor, compreensão, fé, coragem, esperança, e segurança, a casa torna-se um santuário. A visão da Nova Jerusalém é construída naquela casa, uma cidade santa governada pelo Amor.

É verdade que muitos de nós não podem levar a casa toda consigo para o Reino dos Céus. Talvez não consigamos fazer de nossa casa uma cidade santa, mas podemos permanecer firmes em nossa percepção da Identidade do Cristo de cada pessoa em nossa casa, não expressando externamente ou pregando com uma multidão de palavras aparentemente sem sentido, mas em silêncio, mantendo nossa integridade espiritual, deixando nossa vida como uma vida de testemunho da Verdade realizada. O Mestre fez sua demonstração no silêncio de seu próprio Ser, para ele mesmo e para seus seguidores. Ele não hesitou em se afastar das multidões que o pressionavam, afim de ter seus momentos de solidão. Nós também podemos encontrar nosso silêncio, nossos períodos de renovação no início da manhã, tarde ou noite, ou em intervalos durante o dia, tomando breves tréguas das exigências do trabalho ou da vida familiar. Nossa percepção da Verdade externaliza-se na harmonia e paz da nossa casa. A Palavra é feita carne. A menos que, através desses períodos de silêncio, Deus entre em nosso relacionamento familiar, todos os nossos esforços para construir harmonia do lar pode ser em vão. A água, o pão ou o vinho materiais que podemos dar aos membros da

família não os satisfazem, e no outro dia eles terão fome e sede novamente. É apenas em proporção ao nosso reconhecimento de nossa Cristandade e da verdadeira identidade dos membros da nossa casa que nós somos capazes de dar a água viva: "aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede".

Deus realiza-se através de nós quando cumprimos nossa parte, trazendo a paz à consciência individual. Quando estamos conscientes de nossa União com Deus, voltando-nos para o Pai dentro de nós, o Pai que é a Fonte de todo Bem, nosso relacionamento um com o outro é puro e completamente livre de qualquer desejo de obter, conquistar ou possuir alguém ou qualquer coisa que alguma outra pessoa tenha. Um relacionamento espiritual é aquela que dá, compartilha e coopera. Isso é como dar presentes aos nossos filhos, maridos, esposas, irmãos, irmãs ou amigos: não por qualquer retorno, não por qualquer pretexto, não porque eles quiseram ou mereciam, mas apenas pela alegria de expressar amor. Quando nosso relacionamento um com outro é baseado não no que merecemos ou conquistamos do outro, mas no que está dentro do nosso coração para dar ou compartilhar um com o outro, não só dinheiro, mas todas as cortesias da vida, cooperação, perdão, compreensão, reciprocidade, confiança e prestatividade, então, e só então, o relacionamento será permanente, um presente puro do Espírito, uma oferta pura de nós mesmos, "pois o amor é Deus".

POIS ELE É A TUA VIDA

Porque não tenho prazer na morte do que morre, diz o Senhor DEUS; convertei-vos, pois, e vivei.

Ezequiel 18:32

Pois Ele é a tua vida, e o prolongamento dos teus dias.

Deuteronômio 30:20

Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito.

João 14:2

Aquele que crê em mim tem a vida eterna.

João 6:47

Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: Que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna.

João 6:40

A imortalidade é a realização da nossa verdadeira identidade como Ser Divino, uma identidade sem começo e sem fim, eterna: é o reconhecimento de Deus como o Pai e Deus como o Filho. Para aqueles no caminho espiritual, esta não é uma ideia nova. Esta é a pedra fundamental sobre a qual repousa todo grande ensinamento espiritual conhecido pelo homem. Mas a essência deste ensinamento foi enterrada pelo conceito prevalescente de imortalidade como um existência pra lá de Matusalém neste mundo, ou como uma existência eterna de felicidade depois da morte. O primeiro é meramente uma noção dourada de longevidade. O segundo é baseado na falsa premissa de que a morte é uma parte da Criação de Deus, enquanto o Mestre claramente declarou: "o último inimigo a ser superado é a morte".

É verdade que, em algum momento ou outro, nós todos passamos da vista humana. Cada um, em seu próprio tempo, vai sair desse plano de consciência. Aqueles que não têm conhecimento de Deus e nem tiveram relacionamento com Deus podem ser forçados a sair de seus corpos por doença, acidente ou velhice; mas aqueles com um entendimento correto de Deus farão a transição sem luta, dor ou enfermidade. Todos acabarão por sair desse plano. "Na casa do meu Pai há muitas moradas". Passamos da infância para a adolescência, da adolescência para a maturidade, e cada estado de consciência é uma das muitas moradas de Deus. Aqueles que aceitam a transição de um estado de consciência para outro como uma atividade de Deus, sem olhar para trás para tentar agarrar-se em vão a estados de consciência que deveriam ter sido há muito superados, não experimentam as enfermidades da velhice. Resistir ao avançar dos anos como se fosse algo a ser temido produz muitas das desarmonias associadas à idade. Aceitar a mudança que acompanha a transição de uma fase da vida para outra de forma natural e normal nos permitirá olhar para frente, para a experiência dos anos médios e avançados com alegria e confiança, em vez de com medo e pavor.

Não há diferença entre o fluxo de Deus neste minuto ou a cem anos a partir de agora. Na verdade, a vida de Deus nunca envelhece ou termina. Deus tem um trabalho espiritual para cada um de nós e Ele nos deu a habilidade com a qual executá-lo. Enquanto houver trabalho para fazermos nisso que é chamado este plano de existência, Deus manterá nossa vitalidade, força, juventude, saúde e integridade. Então, com confiança, nós não mais confundiremos longevidade com imortalidade. A longevidade não é imortalidade: é meramente uma continuação do sentido físico atual de existência. Nós não estamos preocupados com o período visível dos nossos anos na terra, mas sim com a demonstração de nosso Ser eterno e das obras do Pai. Toda transição é para a Glória de Deus e para o desenvolvimento de nossa Alma individual.

Aqueles de nós que estão se aproximando dos anos médios ou mais avançados, devem aprender a perguntar ao Pai: "O que você tem para eu fazer agora?" Então, assim como

a flor desabrocha, desvanece e floresce novamente, o mesmo acontece com as velhas experiências que dão lugar ao novo. Nós passamos por muitas experiências e transições, mas a morte nunca é uma parte de qualquer uma dessas experiências. Mais cedo ou mais tarde, todos no caminho espiritual atingem o ponto de seu desenvolvimento em que percebem que, assim como um estado de consciência é trocado por outro na progressão desde o nascimento até a morte, então a experiência do que é chamado morte é apenas outra transição na continuidade da vida. A morte é nossa interpretação do que nós estamos testemunhando; mas aqueles que alcançaram o primeiro pequeno vislumbre de Deus entendem que Deus é vida eterna, vida sem começo e sem fim, "Ele é a tua vida e o prolongamento dos teus dias". Esta visão só pode chegar àqueles que se elevaram acima do desejo egoísta de manter a si mesmo e a outros em escravidão a uma forma familiar. A lagarta deve emergir de seu casulo para tornar-se borboleta. Todos e tudo passam por transições e estágios; mas através da evolução e desenvolvimento espiritual, cada um encontra-se finalmente sentado aos pés do Trono de Deus, retornando à casa do Pai. Isso não significa a imortalidade da alma e a morte do corpo como é geralmente entendido. O corpo vai morrer diariamente: as unhas e os cabelos são cortados e crescem de novo; a pele se descama; as células do corpo estão constantemente se renovando; e apesar dessas mudanças, a Consciência, que é nossa verdadeira identidade, permanece.

Nosso treinamento desde a infância incutiu em nós a ideia de que o corpo que vemos no espelho, ou do qual estamos conscientes, é o "eu". Identificamos o corpo como a nós mesmos, mas o corpo é um instrumento para nosso uso, assim como um automóvel é um veículo que usamos para nos transportar de um lugar para outro. Em nenhum momento nos identificamos com ou como nossos automóveis. Estamos sempre separados, à parte do automóvel, mas nós o utilizamos como meio de locomoção. O automóvel não é mais "eu" do que o corpo é "eu", porque o "Eu" é a Consciência.

Em algum período ou outro de nossa experiência, devemos desistir de nosso conceito do corpo como constituindo a soma total do nosso ser, e aceitar a verdade de nossa identidade espiritual como a Consciência. Chega uma hora que temos que deixar de viver como seres humanos. Isso não significa que devemos morrer ou fazer a passagem para obter o nosso patrimônio espiritual. Isso não é a morte do corpo, mas a transição ocorrendo na consciência, referida por Paulo como morrer diariamente para renascer no Espírito. Cada dia devemos conscientemente remover-nos das leis que regem a experiência humana e reconhecemos a Graça de Deus, na percepção consciente de que estamos vivendo no Invisível, do Invisível e pelo Invisível. Nesta confiança no Invisível, nós morremos diariamente, até que um dia nós morreremos completamente e renasceremos no Espírito. A partir desse momento, a vida é vivida em um nível

inteiramente diferente, em que não estaremos sujeitos às leis da fisicalidade, mas viveremos sob a Graça Divina.

A transição não é primariamente física, ela é um ato de consciência. A lagarta é transformado em borboleta, em sua metamorfose. O estado de lagarta de consciência é descartado e a própria lagarta sobe para o nível do Ser-borboleta. A transformação ocorre na consciência e externaliza-se como forma. Quando começamos a entender essa idéia nova e surpreendente, vamos então percebendo que este Eu que eu sou é permanente e eterno.

No princípio, era Deus: a natureza de Deus, a Consciência, é um estado contínuo do Ser eterno. E Deus se manifesta como você e como eu. Deus mantém a continuidade de sua própria existência em sua forma infinita, individual, para sempre. Todos aqueles que existiam no começo existem agora, e aqueles que existem agora existirão para sempre. O corpo é o templo da vida. Este templo é a própria Vida em forma, o Espírito em forma. Assim como o cérebro é a via pela qual a inteligência se expressa, também é o corpo a via pela qual a vida se manifesta. Pode a vida deve ser separada de seu templo? A vida é a substância da qual o corpo é formado; portanto, o corpo é tão indestrutível quanto a vida, e sem idade também.

Dentro de mim está a força da vida espiritual, que atua do interior para fora. Eu não tenho força vital, Eu sou a força vital. A força vital constitui meu verdadeiro Ser e flui para a forma harmoniosa e infinita.

Consciência é a lei e atividade para o corpo. Nada pode nunca deter o Ser que Eu sou, porque eu existo independente do que o mundo chama de matéria, confinamento ou incorporação.

A natureza do meu Ser é a eternidade. A atividade invisível da Verdade, operando na minha Consciência, está me renovando fisicamente, mentalmente, moralmente e financeiramente. Dia a dia, este Ser Interior, que é meu Ser Invisível, está produzindo o que for necessário para o cumprimento da minha experiência terrena.

Eu posso assistir o corpo passar da infância para a adolescência, da adolescência à juventude, da juventude à maturidade, da maturidade à velhice; mas através de todas as mudanças do corpo, eu permaneço como observador, "impenetrável, ileso, intocado.

Aos nove, dezenove ou noventa anos, eu estarei observando cada mudança do corpo, cada mudança de expressão. Eu nunca vou me deixar nem me abandonar. Não posso me deixar e nem me desamparar porque "Eu" sou eu. "Eu" sempre irá governar e me proteger.

O único momento em que posso saber isso é neste minuto. Um minuto atrás não tem existência; um minuto a partir de agora não terá existência. Para mim, o passado, o presente e o futuro são agora: é isso que eu estou vivendo agora; é agora que eu tenho sempre vivido; e é agora que eu devo sempre viver. É sem propósito e inútil para mim

ansiar por uma vida de cem ou duzentos anos a partir de agora. A único momento em que posso viver é agora; e agora, neste momento, Deus, a Única Vida, está se expressando. Eu não expresso vida: a Vida se expressa como meu Ser infinito, individual e indestrutível.

"Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, Tu estás aí". A morte não é aniquilação; a morte é apenas uma sombra que parece com a morte. Até mesmo através do vale da sombra da morte, eu devo observar a mim mesmo atravessando-o, porque eu nunca posso ser separado do "Eu". Eu nunca posso morrer.

NÃO TEMAS

Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.

Isaías 41:10

Não temas: "permanece... um descanso para o povo de Deus", um descanso da ansiosa tomada de pensamentos, um descanso do medo, um descanso da dúvida e preocupação. Neste estado de descanso, o poder da Graça chega e a Presença de Deus flui em expressão imediata, como nossa experiência. Receba o presente de Deus sem trabalho, luta ou tensão. Dentro da quietude e confiança, em um descanso da ansiedade e do medo, deixe Deus revelar a Si Mesmo. Deixe Deus se expressar. Deixe Deus viver nossas vidas. Que não haja mais "eu" ou "você" separados e à parte do Pai, mas que o Pai seja a nossa Vida. Em União Consciente com Deus, a mente descansa. A mente humana não se preocupa mais com os problemas de hoje ou amanhã, porque a União da Alma com Deus a percepção consciente de Deus revela Deus como o cumprimento de cada necessidade, antes mesmo da necessidade ser aparente. Preocupação, medo e dúvida desaparecem em meio à percepção; o verdadeiro significado das palavras "não temas" são reveladas. Dentro da União Consciente com Deus, a mente de Deus funciona como nossa mente, como nossa experiência e como a nossa vida. Então a mente humana descansa e executa a sua função adequada, como uma via de Consciência.

Este estado de descanso é uma paz interior que não é alcançada por nada no reino de efeito. Até mesmo um pensamento ou uma declaração de verdade é um efeito, e muitas vezes usar a mente para repetir declarações estereotipadas sobre Deus não traz a paz. Não são pensamentos sobre Deus que resultam em resposta de oração. Pensamento sobre Deus não é o princípio criativo do universo: Deus, em Si Mesmo, é o princípio criativo, e Deus é conhecido apenas quando a mente humana está em repouso.

Deus é a consciência do Ser Individual; portanto, o infinito é a medida desse Ser. Nada pode ser adicionado a você; nada pode ser tirado de você. Não bom pode vir até você; nenhum mal pode tocar você: você abraça o infinito bem dentro do seu próprio Ser. "Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que eu tenho é teu". Tudo o que Deus é, já está estabelecido dentro você. Você é a consciência através da qual a natureza infinita de Deus está se revelando. Portanto, o bem não pode fluir para você: o bem se expressa de dentro, e derrama-se sobre todos os que vêm ao alcance de sua consciência dessa verdade. É necessário apenas abster-se de pensar, renunciar a todo pensamento ansioso, medroso para somente ficar quieto. "Fica quieto e sabe ... na quietude e na confiança está tua força", sua paz, permanência e segurança - não em abrigos antiaéreos, não em contas bancárias, mas no Teu Reino, em Tua Paz, naquele silêncio e confiança em que há descanso, proteção, cuidado, cooperação. Na quietude e na confiança, não tenha medo.

Não temas, Eu estou contigo e estarei contigo até o fim do mundo. Solta teus fardos aos meus pés; larga teus encargos na garantia de que tudo de bom está incorporado e abarcado dentro do teu Ser. Eu nunca te deixarei e nem te abandonarei. Se fizeres tua cama no inferno, Eu estarei lá contigo. Se passares pelo vale da sombra da morte, eu estarei contigo. Mas anda em silêncio, com confiança e segurança; anda sem procurar.

Não há paz, não há descanso para aqueles que estão procurando fora do seu próprio ser. O Reino de Deus está dentro. Aceita Meu Reino e fica em Paz. Aceita minha promessa: agora tu és o Filho de Deus. Agora és meu herdeiro, herdeiro conjunto com Cristo, e todas as riquezas celestiais são tuas agora – mas Agora, não amanhã; Agora, não ontem. Nada há para ser alcançado amanhã; não há arrependimentos por ontem: só há este viver agora, este momento de descanso em mim, de confiança em mim.

Todo poder está estabelecido dentro de ti. Não procures pelo "homem cuja respiração está em suas narinas"; não coloques tua fé e confiança em príncipes deste mundo, não importa quão alto ou quão poderoso. Não há energia externa a ti. Nunca temas nenhum efeito; nunca temas aquilo que foi criado: confia no Criador. A criação significa mais para ti do que o criador? Amarás mais o que foi criado do que amas o Criador? Tu podes temer aquilo que Deus criou? Existe um criador diferente de Deus? Existe outra criação, uma criação à parte de Deus?

"Eis aqui, o que tão-somente achei: que Deus fez ao homem reto, porém eles buscaram muitas astúcias". Não temas o que o homem pode pensar, dizer ou fazer. Não tenhas medo das invenções ou maquinações da mente humana. O pensamento do homem não é poder, "porque Meus pensamentos não são teus pensamentos. . . diz o Senhor".

Nunca podemos esperar por uma bênção nem temer uma maldição do pensamento do homem. O mal que os homens fazem não se levanta mais alto do que eles mesmos. Todo o mal é autodestrutivo. Destrói apenas aqueles que o praticam, mas nunca aqueles

a quem é dirigido. O mal é um poder apenas para aqueles que lhe dão poder. Qualquer coisa que você aceite como um poder além de Deus pode prejudicá-lo, mas por si, não tem mais poder do que uma sombra em cima de uma parede. Se você acredita nisso, que outro pode ferir você ou que você pode ferir outro, então você vai sofrer, não pelo que a outra pessoa fez ou pelo que você fez, mas pela sua crença de que existe um poder à parte de sua própria consciência. O dano não vem de outro, mas de você mesmo, por causa do seu desvio da Verdade. Você deve deixar isso e manter-se afastado da crença de que o bem ou o mal podem chegar a você. Não tenha medo de qualquer pensamento ou ação maligna direcionada a você ou a qualquer outro. Não tenha medo de ninguém, e acima tudo, não alimente ressentimento ou ódio, pois isso apenas prenderia você a essa pessoa pelas abomináveis correntes do ódio. Você deve entender que o mal pode tocar apenas essa pessoa que o pratica. Assim sendo, nunca tenha medo do mal, nunca odeie, não guarde ressentimentos, mas sempre responda com compaixão.

Seu bem pode ser "mal falado", isto é, pode até ser considerado fraqueza, mas não deixe que isso lhe preocupe. Você não tem a responsabilidade de provar qualquer coisa a ninguém e você nem tem nada a provar. Deixe o mundo envolvido com seus próprios conceitos de Deus e do homem, de religião e de oração. "Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem". Ore por seu despertar, mas nunca tenha medo deles e nunca se ressinta deles.

Nada de bom pode vir para você, porque você já está estabelecido no Bem; nenhum mal pode perturbá-lo, porque Deus é a medida do seu bem. Deus é infinitude de sua consciência; Deus é a pureza de sua alma. Nada existe fora da sua própria consciência. Se não há mal em sua consciência, então não há mal operando em seu mundo. Como você pode determinar se quer ou não o mal está operando em sua consciência? Você aceita ou reconhece uma presença ou um poder separado de Deus? Se você o fizer, então o mal existe para você. Você vê algo para odiar, temer ou se ressentir? Se sim, então você está vendo uma imagem criada dentro de você. Ódio, ressentimento e medo são apenas invenções do pensamento, sem poder, presença ou realidade. Deus é o tecido, a substância e a lei de sua consciência. O mal é apenas uma sugestão ou tentação de aceitar um criador separado de Deus. Você deve saber lidar com essa sugestão e alcançar aquele nível de repouso em que a Palavra de Deus habita em você e você permanece na consciência da Verdade.

Permaneça na verdade de que Deus é o Único Poder, e você vai descobrir que todas as bênçãos emanam dessa verdade mantida em sua consciência. Permaneça na Verdade do Reino de Deus estabelecido na terra. Permaneça na verdade de que "Eu" estou mais

perto do que sua respiração e mais perto do que suas mãos e pés. Permaneça na verdade de que seu nome está escrito no céu, que você é o Filho de Deus, o Cristo, imagem e semelhança do Seu Divino Ser, a manifestação de Sua Glória. "Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente".

Que sua oração seja um descanso das palavras, um descanso de pensamentos, um descanso de desejos. Não tome nenhum pensamento ansioso. O Espírito da Verdade, o Consolador, nunca vai deixá-lo, mesmo que cada via ou canal do bem pareça fechado. O Consolador é uma atividade de Deus dentro da sua própria consciência. Como tal, é tanto uma parte integrante do seu ser como é sua própria integridade, lealdade ou fidelidade. O Consolador está dentro de você; ele é aquela "Paz, quiete-se" para toda a tempestade externa e para toda perturbação interna. Abra a porta da sua consciência e deixe o Consolador falar, deixe que o Consolador seja sua garantia, deixe que ele seja o seu suprimento, sua saúde, a harmonia da sua casa e a paz da sua vida interior.

Viver a vida espiritual significa viver em uma atmosfera de absoluto destemor, independente das circunstâncias. "Esforçai-vos, e animai-vos; não temais, nem vos espanteis diante deles; porque o Senhor teu Deus é o que vai contigo; não te deixará nem te desampará...Sou Eu, não temais". Esta é a maior verdade de cura já revelada à consciência humana. Sobre os discípulos, uma tempestade ameaçou-os de desastre e morte, mas o Mestre viu apenas outra oportunidade para tranquilizá-los com aquelas palavras reconfortantes: "Sou Eu, coragem, não temais". Essa mesma confiança habilitou Jesus a ficar diante de Pilatos e dizer: "nenhum poder terias contra mim, a menos que te fosse dado do alto". Era este o mesmo poder em José, que disse aos irmãos, "não foram vocês que causaram minha vinda para cá... mas Deus me enviou antes de vocês para preservar a vida".

As circunstâncias que o confrontam podem parecer aterrorizantes e o desastre iminente, mas o Cristo diz: "Sou eu; não tenhas medo". Deus tem formas estranhas de trazê-lo para Si. Às vezes isso que parece um desastre e a dissolução daquilo que você tinha de mais precioso é o verdadeiro meio de despertá-lo para a vida espiritual.

Nunca olhe para discórdia temporária como falha, falta de demonstração ou ausência de compreensão e visão espiritual. Não foi falta de visão espiritual que levou Moisés e os hebreus para a experiência do deserto; foi Deus levando-os a um sentido mais elevado do bem. Não foi falta de entendimento que enviou Elias para o deserto, tão faminto que os corvos tinham que lhe trazer comida: era Deus provando a Elias que "permaneceram sete mil que não dobraram seus joelhos à Baal" e que mesmo no deserto, Eu estou contigo, sempre capaz de "preparar uma mesa perante mim, na presença dos meus inimigos". Não foi o fracasso que levou Jesus a subir numa alta montanha para ser

tentado pelo diabo, ou que o trouxe para o deserto sem comida: era a maneira de Deus revelar que ele não deveria buscar demonstrações de coisas, que nem só de pão vive o homem, mas de toda Palavra que vem da boca de Deus. Não foi uma falha que colocou o Mestre na cruz, que encarcerou Pedro e Silas em uma cela de prisão, que mandou uma víbora atacar a mão de Paulo. Não, essas foram as oportunidades de Deus provar o nada de tudo aquilo que o mundo chamou de poder do mal, até mesmo de um poder mortal.

Nunca olhe para as discórdias e desarmonias de sua vida como se representassem uma falta de compreensão ou falta de demonstração. Considere essas circunstâncias desagradáveis como oportunidades que serão dissolvidas quando elas não servirem mais à sua finalidade como esporas para o seu desenvolvimento espiritual. Tenha coragem de olhar para todas as pessoas e circunstâncias que você considera nocivas ou destrutivas. Enfrente a situação sem medo, no silêncio. Enfrente a condição ou a pessoa e você vai descobrir que elas são uma imagem do seu próprio pensamento, e, portanto, não há causa ou lei para apoiá-lo.

Reconheça Deus como a alma de toda pessoa e Deus como a atividade em cada situação. Não tema o que o pensamento mortal possa pensar ou fazer, já que o pensamento mortal é auto-destrutivo.

Não temas os pensamentos ou atos do homem cuja respiração está em suas narinas. És o templo de Deus e Deus está em Seu santo templo agora. Tu és o templo do Deus vivo; teu corpo é o templo do Deus vivo; tua vida, tua alma, tua mente é o lugar permanente da verdade, e se permaneceres nesta verdade e deixares esta verdade habitar em ti, nenhum mal chegará perto de tua morada.

Não tenhas medo, descansa com fé e confiança no Reino de Deus. Nunca te deixarei nem te desampararei. Por que lutas por tudo isso? Eu estou mesmo no meio de ti, mais perto do que tua respiração, mais perto do que tuas mãos e pés. Por que lutar se podes procurar por mim e Me encontrar? Por que lutar, se podes segurar na Minha mão? Eu nunca te deixarei; Eu estou contigo sempre.

Eu te darei água, então não lutes por isso; não te esforces - apenas aquieta-te. Deixa-me alimentar-te. Não tentes viver de pão, não apenas de pão, mas vive de todas as palavras, todas as promessas da Escritura que são cumpridas em ti. Como Eu estava com Moisés, estou contigo.

Basta acreditar e eu te darei do maná escondido do mundo, incompatível com o senso comum, e incompreensível para os humanos, oculto nas profundezas de teu próprio Ser. Eu tenho carne que o mundo não conhece. Se me pedires, eu te darei água. Deixa tua dependência e fé nas pessoas, nas circunstâncias e condições. No fundo de ti, lá há uma carne que o mundo não conhece; há fontes de água escondidas e maná oculto: tudo isso

é incorporado em teu próprio Ser. Teu Pai celestial sabe que tens necessidade dessas coisas; é de Seu agrado dá-las a ti, e não fazer-te lutar por elas, mas dá-las a ti através da Graça.

Sempre que uma aparência de discórdia aparece no teu horizonte, relaxa, descansa, fica em Paz, na certeza do Minha Presença dentro de ti. Ouve-me, a pequena voz silenciosa e suave no centro do seu Ser. Eu nunca te deixarei, Eu nunca te abandonarei. Mesmo no vale da sombra da morte, eu estarei contigo. Tu nunca conhecerás a morte, nunca morrerás. Eu te dou água viva que brota para a Vida eterna. Se escutares a minha voz calma, se descansares nos Meus braços eternos, se relaxares em Mim, se deixares cada palavra minha alimentar-te e ser teu pão da vida, jamais morrerás. Meu Espírito está contigo; Minha Presença vai antes de ti, Eu preparo um lugar para ti.

Não temas, não duvides. Descansa em Meu seio, descansa em meus braços, descansa em meu Amor, e fica em Paz. Confia no Eu no centro do teu Ser. Acredita que Eu posso fazer estas coisas. Acredita que existe uma Presença no centro do seu Ser cuja única função é te abençoar, ser uma bênção para o mundo e ser o instrumento de Minha Graça.

Confia em mim, crê somente em mim, não tenhas medo.

O TABERNÁCULO DE DEUS

Quão amáveis são os teus tabernáculos, SENHOR dos Exércitos! A minha alma está desejosa, e desfalece pelos átrios do Senhor; o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.

Salmos 84:1,2

Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e inquirir no seu templo.

Salmos 27:4

SENHOR, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte? Aquele que é limpo de mãos e puro de coração.

Salmos 15:1; 24:4

Pessoas de toda fé tiveram seu sagrado local de culto - um templo, mesquita ou igreja, onde o buscador sincero poderia comungar com o seu Deus. A estrutura em si e os objetos de devoção dentro do santuário eram todos projetados para levar a Alma a Deus; mas, na realidade, o encontro Deus face a face não depende da adoração em um determinado lugar ou da adesão a um ritual prescrito. Os ritos praticados são os símbolos

exteriores de uma busca interna por Deus, e cada símbolo tem o seu próprio e profundo significado. Um exemplo dessa busca por Deus, repleta de simbologia, é a adoração no Tabernáculo do Senhor, como descrita em detalhes minuciosos no Velho Testamento. O templo ou tabernáculo hebreu era em forma de paralelogramo, com seus lados voltados para o norte e sul, suas pontas para leste e oeste. Consistia de três partes: o átrio exterior, o Altar Sagrado e o Santo dos Santos.

O átrio estava aberto a todos para adoração. Dentro deste pátio exterior, era encontrado um braseiro ardente e um grande altar de bronze, localizado perto da entrada, em que eram queimadas ofertas trazidas voluntariamente pelas pessoas. Entre o braseiro e a porta do templo, estava uma pia feita de bronze, onde os sacerdotes do templo lavavam suas mãos e pés como procedimento preparatório para oferecer sacrifícios ou antes de entrar no templo.

O Altar Sagrado era acessível apenas aos sacerdotes. No lado norte, ficava uma mesa de madeira onde colocavam doze pães ázimos dividido em duas pilhas separadas. Esse pão era indicativo da abundância e da Graça de Deus, e toda semana um novo suprimento era colocado sobre a mesa. A palavra "pão" significa "pão da Presença" e é interpretado por alguns estudiosos bíblicos como sendo simbólico da Presença de Deus. Do lado contrário do templo, em frente à mesa de pão, ficava o candelabro dourado, um eixo de metal com três ramos de cada lado se transformando em tigelas em forma de amêndoa, que formavam receptáculos para sete lâmpadas de azeite queimando continuamente. Perto da entrada do Santo dos Santos, e semelhante em construção ao altar de bronze do átrio, ficava um altar de ouro, no qual o sumo sacerdote queimava incenso especialmente consagrado para esse propósito, dia e noite.

O ponto mais sagrado de todo o Tabernáculo era o Santo dos Santos, localizado logo depois do Altar Sagrado. Dentro desse santuário, os símbolos de maior valor e significado para o ritual eram consagrados e apenas uma vez por ano os sacerdotes eram autorizados a entrar em seu recinto sagrado. Ali repousava a Arca da Aliança, uma caixa de madeira de acácia, coberta de ouro. Acreditava-se que a própria Presença de Deus encontrava-se ali; mas apenas aqueles com mãos limpas e um coração puro poderiam ter esse encontro com a Presença.

Agora, através da meditação, vamos tentar entender o significado espiritual do simbolismo desta adoração no templo. Nós começamos no átrio. No pátio, onde todos eram acolhidos, os adoradores entregavam seu sacrifício. Naqueles primeiros dias, o sacrifício geralmente consistia de entregar às chamas algum objeto material de valor intrínseco, comprovando assim a sinceridade da devoção e da vontade de desistir de tudo, a fim de alcançar a Deus [\(esta é certamente uma leitura simbólica, porque as](#)

Escrituras só falam de holocaustos de animais e incensos de vários tipos... Poderíamos sim considerar a queima de valores, buscas e dependências do mundo material, mas o autor falou em “objeto material”, então seria totalmente improvável que um hebreu de todas as eras queimasse dinheiro ou lançasse moedas ao fogo... Por isso, creio que devemos nos ater ao sentido simbólico e didático do que está sendo exposto – nota do tradutor G. S.). O buscador tinha que se livrar de tudo que agiu como uma barreira para sua comunhão com Deus e estar disposto a jogar no fogo todas as coisas que impediriam seu progresso. Essa prática simbolizava o sacrifício do senso pessoal, porque ninguém pode chegar à Presença de Deus sem primeiro desistir de sua fé e confiança nas dependências humanas.

Alguns de nós podem nunca ter entrado em um templo ou igreja, ou um local sagrado de qualquer tipo; mas apesar disso, se realmente desejam alcançar Deus, existe um sacrifício que é exigido de todos nós. E qual é o sacrifício exigido de nós neste mundo moderno, se quisermos chegar ao Santo dos Santos, qual é a barreira que nos detém? O que obstrui nosso progresso? Não é acima de tudo a prática antiga de adorar outros deuses, esquecendo o primeiro mandamento: "Não terás outros deuses além de Mim"? Os deuses que adoramos hoje não são imagens esculpidas como antigamente. Não, em vez deles, fama, fortuna e posição são idolatradas. Estamos continuamente procurando alguém ou algo para satisfação, esperando amor e gratidão de pessoas, em vez de olhar para Deus como a Fonte; ou então acreditamos que nossa sustento depende de investimentos, rendimentos e salários. Esses empregos e rendimentos, essa dependência dos meios humanos - esse é o sacrifício exigido de nós, aquele que não é oferecido em público, mas que é entregue na santidade e sigilo do nosso próprio Ser.

Nós não podemos chegar à Presença de Deus sobrecarregados pelos nossos fardos. Até mesmo o desejo de influenciar Deus a interceder em nossos assuntos humanos deve ser abandonado. Lembre-se, a Arca da Aliança - Deus - está no extremo do templo; mas antes de Deus poder ser alcançado, cada barreira deve ser removida novamente. Então nós começamos a fazer o sacrifício simbolicamente, lançando no braseiro todas as nossas dependências mundanas. Nós devemos desistir do nosso senso mortal e material de riqueza e de saúde, ainda que não renunciemos a elas. Ao contrário, como esses conceitos humanos são entregues em uma completa dependência em Deus, eles podem se apresentar cada vez mais em abundância e harmonia. Não vamos entender mal a natureza do sacrifício. Nós não somos obrigados a doar ou jogar fora o nossas posses pessoais, é a crença de que a riqueza material constitui o nosso suprimento que deve ser sacrificada. A menos que essa crença seja descartada, nós não poderemos entrar na realização de nossa auto-completude em Deus, em que o suprimento já está estabelecido em nós de eternidade a eternidade.

Falta e limitação são experimentadas apenas em proporção à aceitação do conceito materialista de que esse dinheiro é sinônimo de sustento ou que o dinheiro é a fonte de suprimento. O inverso é verdadeiro. O suprimento é a fonte de dinheiro; o suprimento é a substância de que o dinheiro é formado. O suprimento é a Consciência da Verdade, a Consciência do nosso relacionamento com Deus. Uma vez que esse relacionamento, essa consciência da verdadeira identidade, torna-se uma realidade e parte integrante da nossa consciência, nunca mais vamos sofrer por falta ou limitação, porque essa compreensão é a substância do nosso suprimento. A mesma sabedoria espiritual ou compreensão que constitui a substância do nosso sustento também é a substância da nossa saúde. A visão comumente aceita da saúde é a de que ela é um coração batendo normalmente, um fígado secretando o quantidade adequada de bile, pulmões inalando e exalando ritmicamente, um trato digestivo assimilando e eliminando satisfatoriamente, e vários outros órgãos e partes do corpo realizando suas funções naturais. Este conceito, de que órgãos e funções saudáveis constituem a saúde, deve ser sacrificado. Saúde é a percepção de Deus como a Fonte de toda atividade e substância de todas as formas, Deus como a lei para sua criação. Esta sabedoria espiritual aparecerá como saúde.

Os conceitos materiais de saúde e de riqueza são apenas dois entre muitos conceitos errados que devem ser sacrificados. Vamos começar onde estamos, neste momento, na consciência. No mais íntimo de nossa mente e de nosso coração, nós mesmos bem sabemos o quanto estamos envolvidos com uma natureza limitada ou finita, mortal, material, seja ela riqueza, saúde, amigos, família, posição social, poder ou fama. Se nós desistimos dos nossos conceitos humanos para aceitar em troca um sentido espiritual mais elevado de ser, nós devemos sacrificar o inútil para receber o que é divinamente real. Aqueles que procuram Deus para seu próprio propósito erram o caminho: Deus pode ser alcançado apenas por uma rendição completa de todos os desejos, exceto o desejo de se aquecer em Seu Amor e Graça. Nesta meditação, nós começamos a fazer o sacrifício:

Eu renuncio.

Eu entrego todo obstáculo material, todo obstáculo mortal e humano, tudo o que está entre mim e Deus.

Em Tua Presença está a Plenitude da Vida.

Eu renuncio a cada desejo que eu já tive. Eu renuncio a todo desejo, exceto um: Tu és tudo o que eu procuro. Deixa-me estar em Tua Presença. Tua Graça é suficiente para mim, não a Tua Graça e saúde ou riqueza, mas somente a Tua Graça. Eu renuncio a qualquer desejo de pessoa, lugar, coisa, circunstância ou condição, até a minha esperança do céu. Eu renuncio a todo desejo de reconhecimento, de recompensa, de gratidão, de amor, de compreensão.

Estou satisfeito com a Tua Graça. Se ao menos eu puder sentar aqui e segurar a Tua mão, eu nunca perguntarei nem mesmo pelo café da manhã de cada dia, eu poderia jejuar pelo resto dos meus dias. Apenas deixa-me segurar Tua mão e eu nunca terei fome, eu nunca terei sede. Somente deixa-me segurar a Tua mão; deixa-me estar em Tua Presença.

Tendo nos despojado de dependências materiais e humanas jogando-as no braseiro ardente, estamos prontos para o próximo passo. A uma curta distância além desse braseiro está um recipiente redondo grande cheio de água. Essa é o lavatório onde é realizado o rito de purificação. Aí é dada a oportunidade ao adorador de se limpar externamente e também internamente. O processo de limpeza na pia, no entanto, não é mais uma operação física do que era jogar nosso sacrifício ao fogo.

Agora, enquanto estamos diante da pia, essa é a nossa oportunidade de nos purificarmos por dentro e por fora. Ninguém precisa ser informado sobre as coisas em sua mente das quais ele gostaria de ser purificado, pois cada pessoa conhece seu interior melhor do que qualquer outro. Todo o procedimento resolve-se em uma limpeza simbólica, interna e externa, em que ocorre uma purificação completa do nosso senso humano. O sacrifício e purificação de um sentido humano de valores nos prepara para a entrada no Altar Sagrado. Lá nós postamo-nos diante da mesa do pão sempre fresco e abundante, não com o propósito de festejar, mas como uma evidência da onipresença do suprimento e de todo bem.

Na contemplação dessa mesa, surge dentro de nós um reconhecimento silencioso que, assim como esse pão está sempre presente no templo sagrado, então o Pão da Vida e tudo o que representa o auto-sustento está aqui neste momento. E onde é “aqui”? Aqui onde eu estou. Bem onde estou está a mesa do pão. Bem aqui onde estou está a onipresença e a substância da vida, a atividade da vida, a harmonia e o bem, tudo isso é dádiva de Deus. Este dom de Deus é onipresente e infinito, porque é de Deus, a substância infinita de toda a vida.

Sacrifício, purificação e contemplação da abundância de bens são uma preparação da abertura de consciência para a sempre residente Presença de Luz Espiritual, que é representada pelos sete ramos do candelabro, localizado no lado esquerdo do salão do altar sagrado. Os sacerdotes do templo usava sete lâmpadas porque o número sete expressa completude. Conforme nós ficamos na presença deste símbolo de Luz Espiritual, a Luz inextinguível do Cristo começa a permear a nossa consciência. Agora essa perfeita iluminação espiritual simbolizada pelo número sete infunde nosso ser; e gradualmente, ou de repente, a consciência desperta para a verdade de que, exatamente onde nós estamos agora em meditação, aí está a Onipresença, a totalidade da sabedoria

espiritual, da compreensão espiritual e da vida espiritual. Seja ou não visível a manifestação dessa perfeição espiritual, isso não é importante. A plena Luz de Deus, a plena iluminação espiritual está completa dentro de nós agora, mesmo que isso não seja aparente.

Estando em meditação diante desse candelabro de sete luzes, preenchendo a nós mesmos com a lembrança de nossa auto-completude em Deus e acreditando naquilo que já somos, deixamos que essa Luz se derrame adiante, em expressão visível.

Passo a passo, estamos a caminho do Santo dos Santos, a própria presença de Deus. Cada ato de consagração nos traz mais perto do nosso objetivo. Só mais uma coisa é necessária - uma prova final de devoção. Então nos voltamos em ação de graças para o lugar de culto, simbolizado pelo incenso queimando, e lá oferecemos o nosso louvor e gratidão pelas inumeráveis bênçãos de Deus. Aqui, neste local santificado, postamo-nos diante do incenso queimando na frente do santuário e relembramos, trazendo para a consciência o nosso progresso desde que entramos no pátio. Tudo o que temos encontrado até agora no templo tem sido uma revelação do que já está estabelecido dentro do nosso próprio Ser. Por nada mais além disso estamos buscando ou orando. Nossa auto-completude em Deus é agradecimento, devoção e adoração, e por isso nós louvamos e bendizemos a Deus.

Cada rito de consagração desempenha o seu próprio papel peculiar no nosso desenvolvimento espiritual - o sacrifício interno lançado no braseiro ardente, a purificação de si mesmo na pia, a contemplação da Bondade de Deus diante da mesa do pão, o reconhecimento da Luz Eterna interior simbolizada pelo candelabro aceso, e a oferenda e ação de graças e louvor ao santo altar. Se cada um desses ritos foi executado fielmente, estamos bem diante do altar do incenso, diante de uma névoa, um véu que é finalmente retirado, revelando a Arca da Aliança.

Se nossa meditação foi gentil e serena, trazendo-nos para tal percepção de nosso Deus-Ser, na qual nossos olhos se abrem para a realidade espiritual, nós devemos contemplar o grande mistério: a névoa se dispersa, a cortina é retirada e nos encontramos na Presença de Deus. Não há mais escuridão mental ou espiritual. A presença de Deus anuncia-se, lembrando-nos:

Eu estou sempre contigo. Eu estava contigo quando começastes tua busca, mas a névoa diante de teus olhos embaçou tanto a tua visão que não podias Me ver. Estavas tão confuso com conceitos materialistas que tua consciência tornou-se embotada. A névoa não poderia ser dissipada até que aquelas coisas que causaram a névoa fossem removidas. Então, e só então, poderias tu encontrar-me, ouvir a minha Voz e sentir a minha Presença.

Em qualquer estado ou estágio de consciência do buscador, seja sacerdote ou neófito, ali encontra-se um caminho para ele - um caminho que vai levá-lo, finalmente, à própria Presença de Deus. Este Caminho pode ser exclusivo para o indivíduo, ou pode seguir uma das formas estabelecidas de adoração pela religião, tais como: transpor o pátio exterior ao próprio Santo dos Santos no templo hebreu, colocar um flor diante de uma imagem do Buda, fazer uma peregrinação a Meca, tomar banho no sagrado Ganges, ponderar um koan enigmático, ou ajoelhar-se na catedral em comunhão sagrada, beber o vinho simbólico, e comer o pão sagrado. Qualquer que seja a simbologia usada, será morta e inútil até que o significado interno da forma seja discernido. Meditação como esta em que acabamos de nos envolver veste o símbolo com vida e realidade. O ato de sacrifício, purificação e devoção deve ser realizado por cada e todo aspirante, não como cerimonial exigido por alguma regra externa, mas ditado pelo coração. Somente quando o coração se rendeu e a Alma prestou homenagem a Deus podemos entrar em Sua Presença.

Ninguém pode entrar na Presença, exceto em estado de santidade. Antigamente, apenas os sacerdotes eram considerados suficientemente dignos de ganhar admissão ao Santo dos Santos; mas com nosso esclarecimento de hoje, qualquer um espiritualizado o suficiente para ter uma compreensão de sua verdadeira identidade, seja homem ou mulher, é um sacerdote que pode encontrar o caminho para o interior do santuário. Todo mundo que alcança alguma medida de consciência de Deus é um sacerdote. Essa pessoa não serve apenas Deus, mas é mantida por Deus. O Divino Pão da Vida o alimenta, a veste invisível abriga-o, e a Luz da Verdade o ilumina, fazendo dele a Luz do Mundo, a via através da qual a sabedoria espiritual, o amor, a vida e o fluxo de verdade chega para todos aqueles que ainda não conhecem a Fonte do seu Bem.

Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente.

Salmos 16:11

O ESPLENDOR DA SANTIDADE

Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome, e entrai nos seus átrios trazendo ofertas. Adorai ao Senhor no esplendor da sua santidade.

Salmos 96:8,9

Eis que os céus e os céus dos céus são do Senhor teu Deus, a terra e tudo o que nela há.

Deuteronômio 10:14

Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.

Salmos 19:1

A meditação não é um fim em si mesmo. O que estamos procurando é uma percepção consciente da Presença de Deus, mas na percepção dessa Presença, antes da experiência da plena e completa iluminação, pode haver dois de nós, Deus e eu. Nós não queremos Deus e eu: queremos Deus, somente Deus. Esse é o passo final do caminho espiritual.

Deus é desconhecido e incognoscível para os sentidos humanos. Um modo, no entanto, de atravessar o imensurável lapso entre a materialidade e a espiritualidade é deixar o pensamento migrar dos cuidados e problemas do mundo para as obras Deus. Ao redor de todos há sempre algum objeto de beleza: uma imagem, uma escultura, uma planta, lago, montanha ou árvore. Nós pensamos em alguns destes em meditação, considerando a ideia de que Deus, o Invisível, expressa-se através da natureza ou através da mente de um artista ou artesão. A presença e o poder do Invisível é aquilo que é manifestado para nós como o visível, um inseparável do outro. Mesmo pouca compreensão de Deus nos permite discernir, em certa medida, a Vida de Deus, o Amor e a Alegria incorporados no homem e no universo. Nesse entendimento, nossa vida e amor expandem-se e tornam-se mais puros, alegres e livres, levando-nos a uma dimensão mais ampla da vida. Nós começamos a viver não tanto no mundo do efeito quanto no mundo da causa, descobrindo nosso bem na causa de tudo que existe ao invés de nos efeitos das coisas, pessoas, ou lugares. Quanto mais compreensão nós temos da Causa, Deus, maior é a nosso desfrutar de todas as pessoas e coisas.

Somente através da penetração no reino do Invisível, que é essa dimensão maior, essa quarta dimensão da vida, começamos a perceber a lei do amor no trabalho. Para entrar na quarta dimensão, que não pode ser compreendida por meio dos sentidos físicos, visualizamos as forças invisíveis da natureza que operam para trazer à manifestação tal forma como uma planta ou flor. Com os olhos parcialmente fechados, olhe para uma planta; Olhe para suas folhas, seus botões, suas flores. o milagre da atividade visível que transformou uma semente seca, um punhado de terra e um pouco de água em uma flor! A vida invisível, operando através da umidade no solo, tocou a semente, rompeu-a e fez com que ela lançasse raízes. Essa mesma força invisível tirou dos elementos da terra o sustento necessário para desenvolver esses brotos em um sistema radicular que finalmente aparece acima do solo como uma planta. Que maravilha, que maravilha e que milagre é este desdobramento diante de nossos olhos, invisível, desconhecido, inexplicável! Apenas Deus, o Infinito Invisível, poderia produzir tanta beleza e graça.

Tudo o que aparece é a forma e a atividade daquilo que é invisível; o visível é o que aparece como forma daquilo que causou e deu vida e beleza. Por ser a forma inseparável e indivisível de sua origem, até mesmo a forma é eterna. Reconhecer e entender a fonte dos símbolos exteriores da criação é amar e apreciá-los mais profundamente. A atividade da natureza não é algo separado da própria planta. A vida invisível da planta revela-se como sua forma, cor, graça e beleza.

De maneira semelhante, a alma, a mente e a habilidade de um artista se aglutinam em uma peça de pedra ou marfim para formar uma obra de arte na qual as qualidades do artista são inseparáveis da figura criada. Na mesa diante de nós há um minúsculo Buda em marfim. Tentemos visualizar o artista diante do pedaço de marfim, cuidadosamente selecionado por sua beleza e pureza de cor. Você pode imaginar quanto ele manuseou carinhosamente essa massa inerte até que sua forma definitiva começasse a tomar lugar na mente dele? Você pode ver além do próprio objeto e discernir a beleza da alma, a pureza da mente, a inteligência divina que o guiou e deu-lhe habilidade aos seus dedos? Lembre-se, ele não estava meramente esculpindo a figura de um homem: o Buda representa a iluminação, um estado de consciência divina, aquilo que o ocidente chama de Espírito de Deus no homem, o Cristo, ou o Filho espiritual. Estava na mente do artista o desejo de compartilhar com outros sua concepção deste Espírito de Deus no homem. Entender o amor do escultor por seu trabalho desperta em nós uma profunda apreciação do tema e da arte expressa nesta figura, de como o artista emanou essa pequena figura ou como a natureza emanou uma bela flor. É assim que nós vivemos pela Graça de uma Presença e Poder invisíveis, para sempre derramando-se como criação.

Nessa forma de meditação, não apenas nos deleitamos por um belo pôr do sol, montanhas altas ou céus estrelados, mas vendo-os, vemos além deles o amor, a habilidade e a plenitude do Invisível, manifestos como obra de Deus. A atividade incessante do Amor Divino garante a continuidade desta magnífica criação chamada homem e universo. Meditação sobre a atividade de Deus aparecendo como fenômenos naturais ou como qualquer outra forma de beleza nos ensinará a olhar através do homem para sua origem divina, sem tomarmos conhecimento de suas falhas ou sucessos. Deus expressou a Si Mesmo, suas próprias qualidades, como todo homem, mulher, e criança. Todas as forças do Invisível unem-se para formar a expressão visível da inteligência, do amor da vida e da alegria. Isso não é discernível através de uma rápida observação de uma pessoa, assim como a causa invisível de uma planta ou trabalho da arte também não é perceptível aos sentidos. Apenas olhando para o Invisível através das aparências sua essência é discernida. À luz de tal percepção, cada indivíduo é reconhecido como expressão do Ser Divino Infinito, derramando-se em manifestação.

Crítica e condenação são transformadas em um amor profundo por este universo e sua população. Com essa transformação, virá a compaixão por aqueles que não conhecem sua verdadeira identidade, para aqueles a quem consideramos os homens e mulheres maus do mundo. Apenas no grau que entendemos a natureza de Deus podemos entender a natureza do ser individual. Considerando a nós mesmos, bem como a outros, devemos ter algum vislumbre interior da natureza e atividade de Deus, o Princípio Criativo que nos trouxe em expressão. Deus encarnou-se como a própria mente, alma, substância, e vida do nosso ser, e até mesmo a substância do nosso corpo. A Palavra tornou-se carne como você individual e eu individual.

A meditação deve sempre ter Deus como sujeito e Deus como objeto, porque sujeito e objeto são Um, não dois. Isso deve levar-nos da nossa vida tridimensional, o visível, para o Invisível que é conhecido como a quarta dimensão. Aqueles que vivem num ambiente tridimensional vivem apenas num mundo de altura, largura e profundidade; em outras palavras, eles vivem em um mundo de formas, completamente separado da Essência daquilo que aparece externamente como forma. Na quarta dimensão, em que Deus é a causa, a substância e a realidade da vida, todo efeito, seja aparecendo como coisa ou homem, é revelado como uma mostra do Ser Infinito, que é Deus.

Todo ser individual, toda forma individual, seja animal, vegetal ou mineral, é o Deus invisível derramando-se em expressão, incorporando suas infinitas qualidades, natureza e caráter. Tudo nesta terra é do Senhor, e a plenitude de Deus aparece como um universo e como homem. Tudo isso é imortal; tudo isso é eterno; tudo isso é nosso. "Filho, tudo o que é meu é teu" e Eu estou sempre contigo.

"Eu e meu pai somos um." Como podemos nós ser separados de Deus? "Aquele que me vê, vê o Pai que me enviou". Pode o amor do artista ser separado do que ele criou? Nós vemos a figura de marfim; nós vemos o estado de consciência que evoluiu. Como pode a magnanimidade e o esplendor da força vital invisível da natureza ser separada de sua forma? Nós vemos a planta, vemos a vida divina, a força que a formou e eles são Um, inseparável e indivisível. No mundo quadridimensional, causa e efeito, sujeito e objeto, são Um.

Gradualmente vamos cada vez mais fundo, até nos encontrarmos centrados em Deus. Nós não estamos mais pensando: pensamentos estão sendo pensados para nós, as ideias são cristalizadas através de nós, as transmissões da Alma tornam-se aparentes para a nossa consciência. Então nós descobrimos Deus se revelando, proferindo a Palavra rápida e afiada, mais poderosa do que uma espada de dois gumes: aquela Palavra de Deus que, quando necessário, separa o Mar Vermelho, produz a nuvem

durante o dia e o pilar de fogo à noite, os milagres em nossa experiência. Esta meditação é uma revelação do Invisível Infinito declarando-se dentro de nosso próprio ser.

A meditação é a arte da divina apreciação através da qual aprendemos a corretamente avaliar o homem, suas realizações e o universo. Nossa apreciação das formas externas é ampliada, porque a meditação nos dá uma compreensão do Amor Divino que produziu a forma. Quando nós compreendemos a mente e a alma que produziram qualquer forma de bem, podemos melhor apreciar o bem em si. Conhecer o autor de um livro faz do livro mais significativo; conhecer o compositor de uma obra torna a música mais agradável. Se pudéssemos conhecer a Deus, se pudéssemos ao menos provar ou tocar uma gota de Deus, a criação apareceria em toda a sua maravilha e glória. A meditação desenvolve a percepção que nos transporta do objeto para o seu princípio criativo, e então, com este novo "insight", o mundo é revelado como ele realmente é. Através da meditação, uma nova dimensão da vida se desdobra. Não somos mais limitados por tempo e espaço, altura, largura ou profundidade, porque instantaneamente a mente salta da forma tridimensional para a quarta dimensão que é a sua origem, causa e fonte. Nessa dimensão superior, não somos dependentes das coisas que aparecem, seja pessoa, lugar ou coisa: nós não as amamos com apego, não as odiamos e nem as tememos, porque, se olharmos através delas, nós perceberemos, em todos os casos, que a Fonte é Deus.

Quando ouvirmos as palavras "Eu jamais te deixarei, nem te desampararei", lembremo-nos da pequena figura de marfim. O amor, a arte, a habilidade e a devoção do artista nunca podem ser removidos dessa figura. E assim é conosco. Aquilo que nos formou nunca nos deixará nem nos abandonará. Sua Essência é nosso próprio Ser.

Meditação sobre a obra de Deus é uma maneira de trazer as faculdades da Alma em expressão ativa e compreensão da sabedoria superior. Nós devemos aprender a olhar não só para pôr-do-sol, jardins ou qualquer aparência bonita, mas olhar para além deles e ter um vislumbre daquilo que os trouxe em expressão. Então sempre teremos formas permanentes de beleza e formas permanentes de harmonia, porque nós teremos aquela perfeita Essência Divina que está sempre dando forma a Si Mesma, sempre renovada. Se tentarmos ver a perfeição na forma, nós a perderemos. O sentido material vê a forma e gosta dela; o sentido espiritual vê a substância subjacente e realidade da forma. A forma, então, é sempre perfeita, completa e plena.

O objetivo do nosso trabalho é elevar a nós mesmos a essa apreensão divina pela qual vemos Deus aparecendo em tudo para a Glória de Deus, e não para a glória do homem. Trata-se da Glória de Deus "como" a glória do homem, mostrando a infinita perfeição de Deus em Suas obras. Somos levados a um estado de iluminação divina em que nós

contemplamos o mundo de Deus que já é perfeito e completo, Deus manifestando a Si Mesmo, em toda Sua Glória. "Os céus declaram a Glória de Deus", e a terra mostra as suas obras. E agora "minha meditação acerca dele é doce e eu me alegrarei no Senhor".

O FRUTO DO ESPÍRITO

Na vida de todo buscador de Deus, chega um momento em que ele sente a Presença e torna-se consciente, por um caminho ou por outro, dessa real Presença e Poder transcendentais. Então ele terá alcançado o que leu sobre a experiência de Deus ou o que ouviu as pessoas falarem sobre isso. Nós não sabemos de que forma essa experiência vem até nós. Para cada um vem de uma maneira diferente, mas isso é certo: quando vem, e o Espírito do Senhor é uma Presença realizada, "há liberdade" - uma liberdade que é uma liberdade dos pensamentos e das coisas deste mundo, sem medos, dúvidas, preocupações e problemas. No momento em que o Espírito do Senhor toca uma pessoa, ela é transformada. Ela começa a entender o significado do renascimento, de ser "nascida de novo". Ela sente uma diferença dentro de si e ela sabe que não é mais a mesma pessoa que foi ontem ou na semana passada. O grau da transformação pode não ser aparente ao mesmo tempo no reino visível, mas, pouco a pouco, torna-se evidente para o mundo exterior.

Às vezes, no começo, pode tornar-se evidente como aparências negativas. É bastante comum a perda preceder o ganho: "aquele que encontra a sua vida, perde-la-á; e aquele que por Mim perde a sua vida encontrá-la-á". O presente sentido da vida deve ser sacrificado para que o sentido espiritual da vida pode ser adquirido. Antes da plena e completa realização desta nova vida ocorrer, o descarte de antigas formas pode surgir como um problema de algum tipo, seja econômico, emocional, ou físico. Existe a sensação de perder algo, desistir ou sacrificar alguma coisa, mas isso, entretanto, não é verdade. Uma vez que o Espírito do Senhor realmente tocou uma pessoa, ele não é perturbada ou afetada por aparências externas, porque ela os reconhece como parte de um experiência de transição.

Os primeiros mártires cristãos que se voltaram dos deuses pagãos para Deus o fizeram sem pensar em termos de um sentido humano de vida. A perseguição a que eles foram forçados a suportar não era nada em comparação com a plenitude de sua missão espiritual. Para o espectador, certamente não fazia sentido que os homens justos devessem ser apedrejados, jogados aos leões, ou queimados em estacas. Do ponto de vista humano, isso nunca fará sentido; mas quando o Espírito do Senhor tocou alguém, ele entende que, na realidade, nada é desistido, perdido ou sacrificado. Isso é um martírio apenas para aqueles que não compreendem. Para os espiritualmente

iluminados, é o cumprimento de seu destino e experiência espirituais, e aquilo que é ganho mais do que compensa aquilo que o mundo considera perdido.

Hoje, a atitude do homem do mundo é semelhante ao dos pagãos de dezenove séculos atrás: ele vê com espanto e desconfiança quem deliberadamente escolhe dedicar seu tempo e dinheiro para o desenvolvimento de sua natureza espiritual, em vez de buscar pelo prazer, fama e fortuna, os deuses deste mundo. Essa escolha, aos olhos do materialista, é análoga ao sacrifício dos mártires cristãos; mas para uma pessoa que tenha vislumbrado a natureza do caminho espiritual e, mais especialmente, para quem experimentou o Cristo, o que é ganho mais do que compensa o que foi desistido.

Nesta vida, tudo é como as terras altas, planícies, montanhas e vales. Alguns dias nós olhamos para o mundo do topo de uma pequena e bonita colina, e todo o mundo é suave e gentil; mas depois, nós deslizamos para dentro do vale. Há outros dias em que estamos em cima da mais alta montanha, apenas para nos encontrarmos no dia seguinte dando lugar ao desânimo e desespero. Esses períodos não têm significado particular e não têm importância real; eles são parte do ciclo rítmico da vida humana. As experiências do vale são apenas preparação para a experiência da montanha. Há sempre um vale entre duas montanhas; não se pode subir a próxima montanha sem primeiro passar pelo vale. Em termos bíblicos, nenhum homem pode encontrar sua vida até que ele a perca. É no vale que ele joga fora o fardo do eu humano com seus desejos, desejos e desejos. Assim desimpedido, ele está livre para escalar a próxima montanha, mais alta. A jornada continua, e as experiências na montanha serão de maior duração, e as do vale, mais curtas. Isso vai ano após ano, até que um ponto de transição é alcançado, e então as alturas tornam-se sua morada permanente.

Hoje pode ser esse dia de transição para nós. Se nos lembrarmos deste dia como o tempo em que tomamos a decisão de esquecer "das coisas que ficam para trás, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus", daqui a um ano teremos que admitir que uma transformação da nossa vida está em andamento. O sentido humano da vida nunca mais nos tocará tão profundamente: nós nunca mais seremos capazes de odiar ou amar tão intensamente como antes; nós não lamentaremos nem nos alegraremos com a mesma intensidade da emoção humana. A profundidade de nossa visão continuará a nos trazer uma luz espiritual cada vez maior, sabedoria e orientação, para que cada dia seja um dia de mais profundo discernimento, um chamado para uma vida mais na atmosfera de Deus do que nos dias anteriores. Este trabalho servirá como fundação sobre a qual construiremos o templo e casa de nosso corpo, o templo da nossa experiência individual - um templo não feito com as mãos, eterno no céus.

Neste trabalho, já estamos no nível de consciência onde o Cristo deve ser experimentado. Por anos nós conversamos e ouvimos sobre a beleza do Cristo, o poder do Cristo e a influência de cura do Cristo, que é o Espírito do Senhor dentro de nós. Muitos de nós também foram abençoados através de alguma realização de outra pessoa deste Espírito de Deus. Agora chegou a hora em que nós não devemos mais depender de conversas ou da iluminação de alguma outra pessoa. Nós devemos ter a experiência por nós mesmos, para que possamos estar neste mundo, mas sem ser dele, andar para cima e para baixo neste mundo, e ainda assim não fazer parte dele, entrar e sair das discórdias e desarmonias tanto quanto dos prazeres e harmonias deste mundo, e para além de tudo isso, manter a nossa integridade espiritual . Perdemos todo sentido de ter que fazer alguma coisa ou ter que saber algo ou ter que entender alguma coisa. Há um relaxamento a respeito da responsabilidade pessoal, e nós descansamos na quietude e na serenidade da percepção de que, onde o Espírito do Senhor está, há liberdade. Contemplemos Deus trabalhando em Seu universo, reconhecendo como o Ser transcendental realiza seu trabalho através da nossa consciência.

Algumas pessoas tiveram uma experiência de Deus, mas nenhuma transformação exterior disso resultou. Elas simplesmente viveram da memória disso, porque não sabiam o que significava, como tinha sido atingido, ou como mantê-lo. No entanto, um estudante que dedicou sua vida ao estudo da sabedoria espiritual e da prática de meditação descobre que, quando a experiência de Deus vem, ele não fica desorientado, porque ele compreende o seu significado. Embora seja aceita com alegria, como prova da Graça, ele sabe que isso foi atingido somente depois de dedicar muito tempo e esforço. Portanto, ele não vive de memórias desgastadas, porque, como a receptividade aumenta através da meditação contínua, a experiência de Deus tornar-se mais frequente, até o dia em que pode ser alcançada à vontade.

Esta Presença e Poder Espirituais, este Cristo, que assume as funções de vida por nós, é invisível, mas nem por isso menos real, apesar de toda a sua invisibilidade. Ele assume as funções do corpo, e assim torna-se desnecessário pensar sobre as atividades corporais. O Espírito dentro, o Cristo é quem executa o que nos é dado – ou a nosso corpo – fazer. Gradualmente, conforme o Cristo vive a nossa vida, a consciência do corpo físico ou de suas atividades é eliminada. Se fosse necessário pensar na circulação do sangue ou no trato digestivo, estaríamos então vivendo bem mais por meios humanos do que pela Palavra que vem da boca de Deus. Mas não, o funcionamento do corpo, sem a necessidade de ajuda de qualquer pensamento e, de fato, sem nenhum conhecimento concreto da operação da corrente sanguínea ou do sistema digestivo, é uma evidência direta do Cristo em ação.

A saúde é de Deus, e com esse reconhecimento, vemos que não há minha saúde ou sua saúde. Se aceitarmos isso literalmente, veremos milagres acontecerem. Deus não é personalista, seja o assunto em questão saúde ou fortuna. Saúde é realmente uma qualidade e atividade de Deus, a essência e substância de Deus. Se falarmos da “minha” saúde ou da “sua” saúde, isso indicará que há graus de saúde, boa saúde ou má saúde. Mas no caminho espiritual, isso não pode ser assim, é uma impossibilidade absoluta: há apenas uma saúde, a saúde de Deus. Deus "é a saúde do meu semblante" - saúde infinita, não porque é a nossa saúde, mas porque é a saúde de Deus.

Com o senso espiritual de saúde vem a descoberta de que a saúde não é dependente da digestão, da eliminação ou do funcionamento de qualquer órgão do corpo. A saúde depende somente de Deus; ela é uma qualidade e uma atividade de Deus. O que for necessário para o governo do corpo é realizado como uma atividade de Deus. Vamos lembrar disso em relação à nossa comida:

A comida que eu como não tem nutrientes de valor, é sem substância, sem poder para sustentar ou manter a vida; mas Eu, a Alma, a Consciência do Eu, transmito a ela sua substância, seu valor e sua nutrição.

Se fizermos disso uma realização consciente, vamos descobrir que a comida terá um efeito totalmente diferente sobre nossos corpos do que teve até agora. "Ele faz o que me foi designado a fazer", e, portanto, a atividade do corpo é realizada por esse Eu dentro de nós. Nós não temos que pensar nisso. Ele faz isso. Ele aperfeiçoa aquilo que nos concerne. Sejamos espectadores de Deus aparecendo como a nossa saúde, nossa riqueza, nossa força, e nossa vida.

Assim é com todas as fases da nossa experiência humana. Se houver uma sensação de acerto sobre a vida, se as palavras certas são faladas na hora certa, se as ações retas são realizadas no momento certo, se a harmonia prevalece em nossa experiência - então, nós sentimos, vemos, reconhecemos que cada fase dessa experiência é um resultado direto da atividade do Cristo. Nós não fazemos isso; nós não pensamos: o Cristo, faz tudo, mesmo antes que tenhamos alguma consciência do que está surgindo. O Cristo é a atividade do corpo, do bolso e dos nossos relacionamentos um com o outro. A Presença vem antes de nós para endireitar os caminhos tortos e preparar um lugar para nós. A Presença faz tudo para nós, e nós vivemos neste plano de existência como testemunhas - contempladores.

Existem inumeráveis passagens bíblicas que revelam a importância de "esperar no Senhor", de ser um observador da vida. Isso não significa ficar sentado sem fazer nada. Pelo contrário, quanto mais se espera no Senhor, quanto mais alguém é um espectador de Deus, trabalhando nele, através dele, e como ele, tanto mais ativo tornar-se ele.

Se somos contempladores, observadores, fazemos essas coisas que requerem nossa atenção e que estão à mão. Se temos um lar para cuidar, nós cuidamos dele; se somos encarregados de um negócio para gerenciar, nós o administramos; se temos chamadas a atender, nós o fazemos; mas enquanto nós estamos envolvidos nessas atividades, mantemos a atitude: "Eu espero no Senhor, eu vejo o que o Pai me dá para fazer". Sempre mantemos a nós mesmos em tal estado de receptividade que estamos prontos e dispostos, a qualquer momento, a alterar qualquer plano que tenhamos feito, a fim de seguir o plano divino. Há deveres a serem executados e obrigações a serem cumpridas por todos os dias das nossas vidas. Aquilo que nos é dado a fazer será realizado; mas sendo um observador, descobrimos que existe um direção divina, um poder divino que nos guia. Este é o estado de consciência alcançado por Paulo: " vivo, não mais eu, Cristo vive em mim". É como se o homem Paulo caminhasse dizendo: "o Cristo está no campo; o Cristo está agindo em mim, através de mim e como eu. Cristo vive minha vida por mim". Essa é a atitude que mantemos como observador, quase como se estivéssemos dizendo: "eu não estou realmente vivendo minha vida em tudo. Estou assistindo o Pai viver a Sua Vida através de mim".

Essa é a maneira ideal de viver, esse é o modo espiritual de vida, a maneira em que nós encontramos o menor número de obstáculos, a menor oposição, o menor número de mal-entendidos. Há sempre uma Presença, o Infinito Invisível, que vai adiante de nós para endireitar o que é torto e tornar perfeito cada detalhe da nossa experiência.

Toda nossa experiência de frustração vem da nossa relutância em esperar o suficiente por isso. A maioria de nós não está disposta a esperar até o momento em que uma decisão é necessária; nós insistimos em conhecer e responder com antecedência, no dia anterior, na semana antes ou no mês anterior. Nós queremos saber o que há ao virar da esquina, queremos saber hoje o que vai acontecer na próxima semana ou no próximo mês. Mesmo que uma decisão deva ser tomada para o próximo ano, esperemos o momento real em que a decisão é exigida, e depois deixemos Deus colocar as palavras em nossa boca e revelar a ação deve ser tomada. Dia a dia a ação deve ser tomada. Dia a dia o maná cai; dia a dia a sabedoria, orientação e direção necessárias para esse dia nos são dadas. Deus nem sempre nos avisa com uma semana de antecedência, mas nós recebemos a direção que precisamos. Nós adquirimos o hábito da impaciência, e o resultado é que, em vez de esperar que a decisão de Deus seja manifestada, nós deixamos o medo entrar, e depois, com medo dos possíveis efeitos infelizes da indecisão, apressamo-nos a agir com base em nosso próprio julgamento humano.

Na vida espiritual, não dependemos de nossa avaliação humana correta das situações. Independentemente de quão bom nosso julgamento parece ser, voltamo-nos ao Pai: "Pai, mostra-me quando me mover; mostra-me se devo ou não dar o próximo passo e

quando fazê-lo". Com paciência e prática, nós desenvolvemos a consciência de um observador, de esperar no Senhor que nos leva ao milagre da vida, e então descobrimos não só que existe um Deus, mas que Ele se torna o fator regulador em nossa vida, Ele assume a nossa experiência. Nós temos impedido a atividade e operação de Deus em nossos assuntos por não sabermos esperar, por não sermos observadores, por não estarmos sentados, deixando um pouco de lado a nós mesmos, até sentirmos que o Pai está assumindo o controle. Se ao menos pudéssemos fazer isso, nós encontraríamos o milagre de uma Presença Divina indo adiante de nós para tudo renovar. Quando tomamos uma decisão, muitas vezes encontramos obstáculos intransponíveis no caminho; mas quando Deus toma a decisão, Deus vai adiante de nós, remove todos os obstáculos e realiza tudo o que é necessário para facilitar o compromisso. Vamos assumir a prática diária de sermos espectadores:

Pai, este é o Teu dia, o dia que Tu fizeste. Eu me alegro e por isto Te bendigo. Revela-me o trabalho deste dia, mostra-me as Tuas decisões, não as minhas, mas as Tuas. Seja Tua vontade o único princípio de motivação e ativação da minha vida.

Estejamos dispostos a esperar até o último segundo antes que uma decisão seja tomada; mesmo que ainda um minuto depois seja necessário, esperemos e esperemos. Sejamos pacientes, muito pacientes. Ele virá, e uma vez que tenhamos tido essa experiência, nós testemunharemos o milagre de observar Deus operando em nossos assuntos. Quando essa consciência se torna experiência real, nunca mais saberemos o que é o ser sem uma consciência do governo de Deus, porque nós teremos descoberto que Deus responde, que Deus assume tudo. No Salmo 23, lemos que nós devemos habitar na casa do Senhor todos os dias da nossa vida, todos os dias: para sempre e sempre eu vou morar neste reconhecimento da sabedoria de Deus e o governo de Deus.

Depois de termos tido a distinta sensação de sermos guiados por Deus, do Cristo nos impelindo para agir, nunca mais ficaremos satisfeitos em tomar uma decisão sem recorrer à orientação espiritual. Muitas pessoas de sucesso dão testemunho da importância dos períodos de silêncio em que recorrem a seus recursos internos para inspiração e orientação. Elas descobriram que, organizando o seu dia, de modo a permitir intervalos curtos e frequentes de descanso e relaxamento das ocupações do mundo, isso liberta-as de uma sensação de pressão, reabastece seus reservatórios e elas vão em frente, com vigor e interesse renovados. Há um limite para o que a mente e corpo humanos podem realizar em vinte e quatro horas. A pessoa no caminho espiritual, no entanto, que aprendeu a se abrir para a atividade do Cristo através da meditação, não conhece limitação. Não há limite para o que o Cristo pode realizar através de um ser humano em vinte e quatro horas. O Cristo não mede sua atividade em termos de capacidade individual. Opera através de Sua capacidade, para a qual nós somos apenas

instrumentos. Não há nada que não possa ser trazido das profundezas do nosso próprio Ser interior, porque Deus é a mente do homem individual. Todos têm a capacidade total da divindade, e em proporção à quietude e serenidade do pensamento, essa mente flui infinitamente em expressão.

Tanto a mente como o corpo são instrumentos de Deus. Assim como usamos o braço e a mão para escrever, Deus também use nossas mentes e corpos para fazer a Si Mesmo visível e tangível na experiência humana. Como Deus nos revela harmonia, a mente e o corpo servem como instrumentos para trazer a harmonia de Deus em forma e expressão visíveis. Qualquer inspiração recebida de Deus traz a plenitude. Por exemplo, se um inventor percebe que seu trabalho é a atividade de Deus, tudo o que é necessário para o cumprimento da ideia incorporada na sua invenção estará disponível, seja financiamento, publicidade, compra e venda. Isto é verdade para qualquer idéia criada por Deus. A fonte de sua inspiração é a mesma atividade que traz a sua plena fruição.

Ninguém poderia seguir seriamente, por qualquer período de tempo, a instrução de meditação como estabelecida neste livro, sem perceber uma mudança radical em sua natureza espiritual. A partir do momento em que há um afastamento das relações materiais em favor de um modo de vida invisível, humanamente desconhecido, é inevitável que esta mudança ocorra. "O fruto do Espírito é amor, alegria, paz, generosidade, gentileza, bondade, fé, mansidão, temperança: contra tal não há lei". Tal fruto não vem para aqueles que ainda não aprenderam a valorizar o Cristo, Sua presença, poder e jurisdição. Anos de consagração e devoção daqueles que, em alguma medida, deixam tudo para Cristo devem ter precedência na colheita deste fruto. Quando chega a hora, nunca mais estaremos sós. Nunca mais teremos medo. Nós poderemos passar pelo vale da sombra da morte, mas mesmo lá, a Presença estará conosco. Nós descansamos no centro de nosso Ser, enquanto as tempestades passam por cima.

Somos espectadores de Deus, guiando, mantendo e sustentando a Si Mesmo, Deus realizando a Si Mesmo como ser individual. Então nós "O vemos como Ele é", e Deus aparece como a integridade, a abundância, a harmonia, a paz e a alegria da nossa experiência.

ILUMINAÇÃO, COMUNHÃO E UNIÃO

A meditação leva a essa iluminação que se torna primeiro comunhão com Deus, e finalmente união. A iluminação é uma experiência individual. De maneira alguma é relacionada a qualquer observância exterior ou forma de adoração; é totalmente dependente da percepção do nosso relacionamento com Deus. É uma experiência que

acontece dentro de nós mesmos, separados e à parte de qualquer outra pessoa. Ela não pode ser compartilhada com ninguém - seja marido, esposa, filho ou amigo de confiança. Não pode ser procurada na companhia de outros. Duas pessoas não podem procurá-la juntas. Cada um deve retirar-se para o santuário interior de seu próprio ser e lá encontrar sua experiência de Deus. Até certo ponto, podemos compartilhar nosso desenvolvimento com outras pessoas que são iluminadas ou que estão no caminho da iluminação, mas lembremos sempre que a experiência de Deus é individual. Se acontecer para nós em meio a milhares de pessoas, ainda assim será uma experiência solitária.

Não pode haver parceiro nesta experiência. Nós até podemos compartilhar o desdobramento da verdade que pode levar outros para essa experiência e, se tivermos algum grau de iluminação, podemos ajudá-los a se elevarem ao ponto em que eles também possam experimentar Deus. Mas além desse ponto não podemos ir; a experiência em si deve ocorrer dentro deles. Ninguém deve tentar ensinar ou compartilhar a verdade que foi revelada a ele até que ele deixe-a trabalhar dentro de sua própria consciência e, assim, alcance uma medida de Luz. Depois disso, ele será direcionado para se inclinar para onde, quando e em quais circunstâncias ele deveria compartilhar essa revelação. Deus vai tornar conhecida a parte que lhe cabe e de que modo executá-la.

A iluminação é possível para todo indivíduo em proporção à intensidade de seu desejo por isso; mas enquanto ele está se esforçando para fazer o contato com Deus, ele faria bem em manter essa primeira centelha escondida do mundo, até que seja acesa uma chama. Após os primeiros lampejos de iluminação, o estudante sábio carrega o Cristo recém-nascido no colo, em segredo do mundo. Figurativamente, ele desce ao Egito para esconder o Cristo Criança. Ele não fala disso; ele age de forma a não revelá-lo para o mundo de maneira alguma, porque o mundo, na sua ignorância e irreflexão, pode tentar danificá-lo. O mundo pode arrancá-lo, pode até mesmo destruir sua própria confiança e segurança em sua Presença e seu Poder.

Por causa desta fé, o mundo crucifica um sem hesitar. Sempre o mundo procura destruir o Cristo. Profecias, desde as primeiras escrituras conhecidas pelo homem através dos tempos, indicam que sempre que o Messias vem, ele é sacrificado. Há alguma coisa na natureza humana que não deseja ser destruída e sabe que o único poder que pode aniquilar a maldade humana, a arrogância e o egoísmo é a Presença e o Poder do Cristo realizado.

É necessário mantermos sigilo. Essa é a única coisa que não ousamos dizer ao mundo. No exato momento em que o mundo sente em qualquer pessoa uma devoção pura para o Cristo, começa a falar maldosamente, sem hesitação, e tenta romper todos os seus

laços de segurança e esperança. O Anticristo, que é a sugestão de uma personalidade separada de Deus, entra com a sutileza de uma serpente para despertar a dúvida e minar a fé. Portanto, tudo isso deve ser mantido em segredo, até chegar a hora em que a Consciência do Cristo esteja tão desenvolvida que torna-se enraizada e aterrada na consciência como a própria atividade da vida cotidiana; aí então, podemos estar diante do mundo e revelá-lo, e não sermos, por essa causa, afetados por qualquer abuso ou dúvida que o mundo possa despejar sobre nós. É somente quando apresentamos o Cristo ao mundo que estamos em perigo de perdê-lo; quando o Cristo já assumiu o suficiente, Ele apresenta-se para o mundo em silêncio, secretamente, gentilmente e tão silenciosamente que ninguém no mundo reconhece ou sabe o que é, mas todos sentem sua influência.

Depois do primeiro vislumbre de iluminação, muitas tentações nos cercam. Até mesmo Jesus foi confrontado com a tentação da falta, a tentação da fama, e a tentação do poder pessoal; a todas elas ele resistiu e venceu. Essas mesmas tentações vêm a todos nós, mas qualquer tentação que um ser humano já tenha passado é multiplicada muitas vezes, logo que ele obtém algum grau de iluminação espiritual. Quando se passa para uma maior iluminação, no entanto, essas tentações caem uma por uma, até que apenas uma tentação permanece – o egoísmo, a tentação de acreditar que "eu" por mim mesmo posso fazer algo ou ser algo. Mas isso também deve render-se ao Cristo ressuscitado.

Não há limite para a profundidade da Cristandade. A iluminação leva à comunhão em que há uma troca recíproca, algo fluindo para fora de Deus em nossa consciência, e de volta de nossa consciência para a Consciência de Deus. Isto é uma meditação levada a um grau mais profundo do que tem sido experimentado até agora, mas nós não a conduzimos, Deus a conduz. Isto não é alcançado por nenhum esforço da nossa parte, não pode ser forçado. Nós só podemos ser pacientes, esperar por ele e depois descobriremos que ele assume, então há um intercâmbio pacífico e alegre, em que nós sentimos o amor de Deus nos tocando, e nosso amor por Deus retornando a Deus.

Em comunhão, a atividade do Cristo torna-se uma experiência contínua, percebida não só em raros intervalos, mas sempre presente. Eventualmente, um ponto de transição é alcançado, em que uma mudança radical ocorre. Nós não vivemos mais nossa própria vida; Cristo vive nossa vida por nós e através de nós; tornamo-nos nada mais e nada menos do que um instrumento para essa atividade divina: não temos vontade por nós próprios; não temos desejos próprios; nós vamos quando e onde nós formos enviados; nós não temos oferta própria; nós nem mesmo temos saúde própria. Deus vive Sua vida como nós. Quando Deus vive nossa vida, o manto do Espírito nos envolve. Então, sempre que alguém toca nossa consciência, esse alguém toca o manto do Cristo, e ainda que apenas a bainha do manto seja tocada, há cura e redenção. Envolto neste manto, é

desnecessário ir a qualquer lugar para transportar a mensagem de Cristo para o mundo; o mundo chegará onde quer que nós estejamos, mas desde que estejamos vestidos com a Consciência do Cristo.

Comunhão, levado à sua meta final, resulta no relacionamento definitivo, que é a União com Deus. Em comunhão, um tão alto estado de consciência é alcançado que é possível, a qualquer momento, hora do dia ou da noite, sentir a Presença do Senhor. É como se Ele dissesse: "Eu estou andando ao seu lado"; e então, novamente diria: "até agora, Eu tenho estado a seu lado, mas agora estou dentro você"; e finalmente, você ouve dizer: "até agora, Eu estive dentro de você, mas agora Eu sou você - Eu penso como você, Eu falo como você, Eu ajo como você; sua consciência e a Minha Consciência são Uma e a Mesma, porque existe agora somente a Minha Consciência".

Quando esse estágio é alcançado, não há mais comunhão, porque não há mais dois. Existe apenas Um, e esse Um é Deus se expressando, se revelando, realizando a Si Mesmo. É o casamento místico, no qual testemunhamos a nós mesmos sendo unidos com o Cristo que nos tornamos, e Deus uniu em união indissolúvel que existiu desde o princípio. "Eu e o Pai somos Um", essa é a União Divina. Nesta União Mística, cada barreira é dissolvida, e até mesmo nossas opiniões intelectuais fundem-se na sabedoria universal.

Há uma rendição completa do ser ao Um Universal: Tudo o que eu tenho é Teu, minhas mãos são Tuas, meu corpo é Teu. Não tenho necessidade de ninguém, nenhum lugar, ou coisa; dentro de mim está o pão, a água, o vinho. Tenho apenas a realização. Este é o máximo da experiência espiritual. No Cântico de Salomão, esta é a experiência que é descrita quase como se fosse uma história de amor humano, mas é claro que não é nada disso. Sempre lá estão, em primeiro lugar, os dois. Estão na fase de comunhão, são os dois que se amam, o Pai e o Filho. Jesus disse: "assim como o Pai me amou, assim também eu vos amei". Nessa relação de comunhão, nós sentimos o nosso amor fluindo para Deus e o Amor de Deus fluindo para nós, como amor de mãe que envolve seu amado filho.

Mas tudo isso termina nessa União. Quando a União acontece, não há mais "eu". Existe apenas Deus, e quando olhamos para fora, no mundo, vemos apenas o que Deus vê; nós sentimos apenas o que Deus sente, porque não há outro Ser. Não há você, não há eu; há somente Deus sendo.

Esses momentos de união são inestimáveis. Eles são poucos, mas são preciosos, porque eles revelam o mundo como ele é. E se for possível experimentar essa União por alguns dias ou mesmo por uma hora, então será possível experimentá-la para sempre. Há apenas uma necessidade: ficarmos, nosso "eu", fora do caminho. Dia virá em que a

terra estará tão cheia da Presença do Senhor que não haverá mais qualquer sentido material ou mortal de existência. A Iluminação dissolverá cada sombra lançada pelo indivíduo entre o sol e seu raio de luz. Quando a iluminação vem, nós não mais precisamos de qualquer coisa encontrada no mundo exterior. Tudo e todos fazem parte do nosso Ser. Nunca mais será necessário pensar, porque agora Deus vive nossa vida. Há sempre a consciência de uma Presença, que canta dentro de nós mais e mais: “jamais te deixarei, nem te desampararei”. Deus vive nossa vida e nos tornamos contempladores dele, testemunhas assistindo Seu desdobramento como nossa experiência. Ele atrai para nós tudo o que é necessário para a nossa realização. No silêncio da nossa consciência, o poder criativo de Deus vem para fora. Quando sentimos essa resposta, não somos apenas Um com Deus, somos Um com todo ser espiritual no universo. Onde quer ou o que quer que seja bom para nós no universo, encontra o seu caminho para nós.

É a bondade de Deus que derrama-se através de nós para o mundo. Não mais nós, por nós próprios, possuímos alguma coisa. Essa União apaga de todos nós o senso de pessoal de posse, aquisição pessoal, poderes pessoais, e em seu lugar nos concede integridade, a abundância de Deus em sua plenitude infinita.

Toda a glória de Deus é revelada como a nossa vida: como a harmonia dos nossos relacionamentos, como a abundância e satisfação encontrada em nossos assuntos, como o esplendor de nosso semblante, como a flexibilidade e a força do nosso corpo, como as próprias vestes com as quais nos vestimos. Toda a alegria e satisfação que surge através do nosso Ser é um testemunho silencioso de que “Eu, no meio de ti, sou poderoso”.

O CÍRCULO DA CRISTANDADE

Seria razoável esperar que poderia haver um grupo inteiro de pessoas, nos tempos modernos, tão dedicados à vida de Cristo que eles viveriam pelo real contato espiritual? É possível que um corpo de estudantes ou aspirantes sinceros do caminho espiritual evoluirão a ponto de aceitar a sério a hipótese de que eles, por si mesmos, não são nada, mas que Deus é que é eles todos? Está dentro da gama de possibilidades que um grupo de pessoas apareça nesta terra e chegue nesse ponto de realização no qual a vida é vivida pelo Espírito? Esse grupo estabeleceria um padrão para o mundo inteiro.

Sempre existiram indivíduos isolados que alcançaram a Cristandade pela Graça, mas em nenhum momento da história do mundo isso tem sido realizado ou mantido por um grupo. Ninguém foi capaz de transmiti-lo a um grupo, porque até agora não foi encontrado um modo eficaz de transmitir a consciência cristã para grandes números, pelo menos

nenhum que tenha sido eficaz. Foi transmitido por Jesus para os doze discípulos, e entre os doze apenas três ou quatro foram capazes de mantê-lo (pessoalmente não creio nisso, e todos teriam, digamos, “completado” sua Iluminação no episódio de Pentecostes... – nota do tradutor G. S.). Foi ensinado a vários estudantes de Buda, mas apenas dois entenderam, e dos discípulos de Lao Tzu, apenas um foi capaz de continuar (provavelmente ele fala de Chuang Tzu, mas temos ainda Lieh Tzu e ainda, creio e dou como certo, mais alguns iluminados anônimos – nota do tradutor – G. S.).

Hoje a sabedoria de todas as idades está novamente vindo à luz na consciência humana: "Ouvi, Israel: o Senhor nosso Deus, o Senhor é Um" (“Shemá Israel, Adonai Elohéinu Adonai Echad” – profissão de fé central do judaísmo monoteísta – nota do tradutor G. S.). O ensino da Unidade é o antigo segredo dos místicos revelado ao longo de todo o tempo por cada uma das grandes luzes espirituais do mundo. Cada grande professor religioso pregou esta visão da Unidade. Isso é o que nos permite unirmo-nos nesta mesma percepção de que, se Eu estou no Pai e o Pai está em mim, então você está em mim e eu estou em você; e somos todos Um no Pai, unidos em Uma Consciência.

Apesar das diversas formas de religião e adoração e ensino prevalentes hoje, homens e mulheres de qualquer crença deveriam ser capazes de se unir a esta antiga sabedoria da Unidade. O ensino da Unidade é universal e de maneira alguma interfere na continuação prática de nossa maneira atual de adoração. Na realidade, não há diferença entre o “seu” ensino e o “meu” ensino. Existe um Espírito, e esse Espírito é Deus, permeando a consciência humana onde quer que ela seja receptiva. Este Espírito de Deus trabalha através de mim para a sua bênção e através de você para a minha bênção, uma vez que somos Um em Cristo Jesus.

O mundo conseguiu grandes progressos em ensinamentos religiosos e metafísicos desde os antigos dias de Jesus, Buda e Lao Tzu, mas por outro lado, muito desse ensinamento permaneceu como mera especulação no reino do intelecto. De alguma forma, em algum lugar, um grupo conhecido por seus frutos deve vir em expressão ativa, um grupo que realmente viva a vida de Cristo. Eles devem manter os dedos selando seus lábios, não falando a Verdade, não ensinando a Verdade, mas vivendo a Verdade em todos os seus atos, como demonstração da Presença e Poder de Deus. Se a discórdia ou desarmonia atravessarem seu horizonte, eles resistirão à tentação de afirmar a Verdade e, em vez disso, voltar-se-ão para o centro onde o Cristo é entronizado e endireita os caminhos tortos. E Ele, não eles, será uma bênção: a resposta, a solução para todos os problemas é o Cristo realizado. Vamos chamá-lo de Cristo ressuscitado. Cristo enterrado no túmulo da mente não vai sair e fazer maravilhas, mas o Cristo que ressuscitou em nossa consciência, o Cristo que ressuscitou do túmulo através da meditação e comunhão, Ele é o taumaturgo de todas as eras. Pode começar conosco e

Se expressar na melhoria da nossa saúde, suprimento e meio ambiente. Então, conforme o Cristo se torna ativo em nossa consciência em nome daqueles que lhe são receptivos, Ele começa a ser uma influência na experiência deles: indo de um para outro, tocando uns poucos aqui, mais alguns ali, eventualmente vai abarcar todo o globo.

Toda pessoa que se preparou para o despertar do Cristo pode tornar-se parte integrante deste círculo de Luz. Não é, no entanto, uma experiência que é possível a toda pessoa neste momento presente, assim como não é possível para todos ganhar um grau em engenharia ou direito sem o estudo preliminar necessário. Muitos daqueles que estão interessados nas coisas profundas do Espírito gostariam de incluir seus amigos e familiares como seus companheiros ao longo do caminho, mas isso nem sempre é praticável. Muitas vezes os membros da própria família ou outros com laços de amizade, amor ou associação são os mesmos que são os mais antagônicos à Verdade. Eles são o solo rochoso ou estéril a que o Mestre se referiu. Não é para ninguém julgar ou saber quem está pronto para o desenvolvimento da Alma. Isso é algo entre cada pessoa e Deus. Eventualmente, cada joelho deve se dobrar e, finalmente, todos entrarão em sua herança espiritual.

O desenvolvimento espiritual deve começar por um, sempre um: tem que começar na consciência de uma pessoa, e essa consciência também poderia ser a sua ou a minha. Tudo depende do grau em que chegamos na percepção do Cristo. O Cristo realizado e ressuscitado, ativo em uma pessoa, torna-se uma potente força em todo o mundo. Em qualquer momento pode haver uma pessoa receptiva em algum hospital, em uma cela de prisão, em um campo de batalha, em instâncias altas ou baixas de poder, alguém em qualquer lugar do mundo gritando "Deus, você pode me ajudar? Existe um Deus para me ajudar?" Onde ou quando há uma busca por Deus, ali o Cristo é percebido em sua plenitude. Ninguém pode compreender totalmente o efeito difundido do Cristo realizado quando está solto no mundo. Não há como saber quantas pessoas tiveram curas mentais, físicas, morais e financeiras, pelo próprio ato de buscar o Desconhecido e, assim, tocar este mesmo Cristo, liberto em meditação por você ou por mim.

É por essa razão que eu sempre peço aos nossos alunos do "Caminho Infinito" que dediquem um período de meditação a cada dia para Deus somente, não para si, nem para suas famílias, seus negócios, seus pacientes, ou seus alunos, mas somente para Deus. Em outras palavras, nós reservamos um período para uma meditação em que vamos a Deus com as mãos limpas:

Pai, eu não procuro nada. Eu venho a Ti com o mesmo espírito em que eu procuraria minha mãe, disponível só por amor, por comunhão. Tu és Pai e Mãe do meu Ser. Tu és a Fonte da minha vida. Tu és a Alma em mim, o Espírito em mim. Não tenho favores a Te

pedir. Eu venho a Ti pela alegria da comunhão, sentir a segurança de Tua mão na minha, o apoio do Teu braço no meu ombro, só para estar em Tua Presença.

A Presença realizada e demonstrada de Deus é o Salvador do mundo. O tempo passou para qualquer indivíduo se estabelecer como representante único do Espírito de Deus na terra: toda pessoa deve mostrar esse mesmo Espírito. Se este livro puder trazer para alguns a experiência do Espírito do Senhor, então eles, por sua vez, serão capazes de sair e ajudar os outros a chegarem a esta mesma experiência. O Salvador é o Espírito do Senhor, não é homem e nem mulher. O Salvador é o Espírito do Senhor, e o Espírito do Senhor deve ser realizado por você e por mim individualmente.

O máximo que qualquer ensino espiritual ou livro pode realizar é guiar o aluno para a percepção de que existe um Reino de Deus dentro dele, e depois inspirá-lo com o desejo de alcançá-lo. O máximo que um professor espiritual pode fazer é abrir a consciência daqueles indivíduos que olham para ele, para que eles possam alcançar a realização do Espírito do Senhor. Mas um professor, como nós vemos no caso de Jesus Cristo, não poderia fazer isso para o mundo inteiro, nem mesmo para seus próprios discípulos, exceto para os poucos que lhe sejam receptivos.

Judas é um exemplo de alguém que não respondia ao Cristo. Somente aqueles com um fome espiritual profunda podem ser elevados por um professor espiritual na experiência de Deus. Todo místico ao longo dos tempos tem conseguido abrir a consciência dos alunos para a experiência do Espírito do Senhor. Em alguns casos, centenas a receberam através de seu professor. Mas o mundo segue seu caminho alegre e desavisado para a destruição, porque aqueles que alcançaram esse alto estado de consciência configuraram um culto do professor, em vez de uma prática do ensinamento. Todos que, através deste trabalho, são tocados pelo Cristo, devem dedicar-se a abrir a consciência dos outros, do mesmo modo como foi feito para ele. Isso ele pode fazer por ser uma testemunha da atividade do Cristo em sua própria consciência, demonstrando ao mundo que qualquer um com suficiente interesse e devoção pode ser levado à mesma experiência.

Onde quer que haja uma conscientização de Deus, isso é um instrumento através do qual Deus opera na consciência humana. A atividade do Cristo pode funcionar através da minha consciência, alcançando e tocando a sua para iluminar, curar e suprir. Do mesmo modo, quando você está em sintonia com o Infinito Invisível na meditação, o Cristo encontra uma saída através da sua consciência, tocando as vidas de outros, despertando sua consciência, e trazendo o que o mundo chama de cura para seus corpos e assuntos. A atividade do Cristo, sem a intervenção dos seres humanos, flui para qualquer humano cuja consciência está se abrindo para a Graça de Deus.

Chegará o dia em que haverá um círculo de sabedoria espiritual ao redor do mundo inteiro. O tecido desse círculo será formado em todo o mundo pela Consciência Crística realizada de professores e alunos. Quando esse círculo for desenvolvido suficientemente, então todos os que buscam a luz espiritual serão capazes de alcançar e tocar a Consciência de Cristo realizada de alguém desse círculo de Almas iluminadas. Então o mundo será erguido, não um por um, mas aos milhões.

Quando essa consciência é liberada através da realização individual em meditação e comunhão, já não pode ser localizada no tempo ou no espaço, e qualquer pessoa no mundo que a toca pode alcançá-la em alguma medida.

A iluminação dissolve todos os laços materiais e une os homens com os laços dourados do entendimento espiritual; ela reconhece apenas a liderança do Cristo; não tem rituais ou regras, mas somente o Amor Divino, universal e impessoal; nenhuma outra adoração senão a da chama interior que está sempre acesa no santuário do Espírito. Essa união é a condição livre da fraternidade espiritual.

A única restrição é a disciplina da Alma: portanto, conhecemos a liberdade, mas sem licenciosidade. Somos um universo unido sem limites físicos, um abençoado serviço a Deus, sem cerimônia ou credo. O Caminho sem medo, iluminado pela Graça.

tradução: Giancarlo Salvagni - 2018
reikibahia@gmail.com